



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS**  
**CLÁSSICAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**NOMES, VERBOS, ADJETIVOS, POSPOSIÇÕES E**  
**PREDICAÇÕES NA LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ (GAVIÃO, FAM.**  
**MONDÉ, TRONCO TUPÍ)**

**IRAM KÁV SONA GAVIÃO**

**Brasília**

**2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Kn KÁV SONA GAVIÃO, IRAM  
NOMES, VERBOS, ADJETIVOS, POSPOSIÇÕES E PREDICAÇÕES NA  
LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ (GAVIÃO, FAM. MONDÉ, TRONCO TUPÍ) / IRAM  
KÁV SONA GAVIÃO; orientador ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA  
CABRAL. -- Brasília, 2019.  
182 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Linguística) --  
Universidade de Brasília, 2019.

1. Ikólóéhj (Gaviões).. 2. Morfologia.. 3. Morfossintaxe..  
4. Formas plurais de verbos e adjetivos.. 5. Classificação  
nominal. Voz.. I. CABRAL, ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA, orient.  
II. Título.

# **IRAM KÁV SONA GAVIÃO**

## **NOMES, VERBOS, ADJETIVOS, POSPOSIÇÕES E PREDICAÇÕES NA LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ (GAVIÃO, FAM. MONDÉ, TRONCO TUPÍ)**

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de mestre em Linguística.

Orientadora: Professora Doutora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

**Brasília**

**2019**

**IRAM KÁV SONA GAVIÃO****NOMES, VERBOS, ADJETIVOS, POSPOSIÇÕES E  
PREDICAÇÕES NA LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ (GAVIÃO, FAM.  
MONDÉ, TRONCO TUPÍ)**

Brasília, 28 de fevereiro de 2019.

---

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)  
Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Abdelak Razky (Membro interno)  
Universidade de Brasília

---

Prof. Dr. Fábio Pereira Couto (Membro Externo)  
Universidade Federal De Rondônia, Campus Ji-Paraná

---

Prof, Dr. Sanderson Castro Soares de Oliveira (Membro suplente)  
Universidade Federal do Amazonas

## DEDICATÓRIAS

*Dedico esta dissertação aos meus queridos filhos, Inácio Xijav póhj Gavião, Gilson Koláv atóh Gavião, Ito Xijav ve kúhj Gavião, Ivo Xinepo póhj Gavião, às minhas queridas filhas, Ináya Pamágàj Gavião, Isabela Má ma'áv Gavião, Iramda Táti Gavião, Iana Táhxo bíjav Gavião e às atuais e futuras gerações Ikólóéhj.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Pazov Gorá, nosso criador e criador de todos os universos por ter estado ao meu lado a cada segundo, a cada minuto de minha vida, me protegendo e me fortalecendo para enfrentar os desafios e os obstáculos que venci. Obrigado Senhor!

Ao pai, Alberto Gavião, e à mãe, Célia Gavião, obrigado pelo carinho, pelo amor e pela preciosa vida que vocês me deram. Que Deus dê muitos anos de vida para cada um de vocês!

À minha querida professora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, com imensa satisfação e admiração pela sua dedicação à questão dos povos indígenas e às línguas indígenas, quero agradecer por esta oportunidade que você me deu de aprender um pouco sobre a linguística e, principalmente, sobre minha língua nativa Ikolen. Quero dizer que estou orgulhoso por ser seu aluno. Obrigado por tudo professora! Que Pazov Gorá continue te abençoando!

A UnB, ao seu fundador Darcy Ribeiro, pelo pouco que eu vi da sua história, compreendi a pessoa que você foi, a sua plenitude humana a atenção pelo seu próximo e por seus semelhantes. Obrigado pela sua atenção à questão social!

Aos dirigentes da UnB, agradeço por aceitarem a inclusão social de qualquer nível, independentemente das classes que possuem mais ou menos; por isso estou orgulhoso de fazer parte dessa Universidade que me abriu as portas para conhecer um pouco de seu ambiente. Obrigado por tudo!

A Aryon Dall'Igna Rodrigues, por você dedicar-se ao estudo das línguas indígenas do Brasil. Obrigado por defender que as línguas minoritárias são importantes para o país. Obrigado por mostrar a importância de preservar as línguas indígenas e da necessidade de se conviver harmonicamente entre e com elas.

A minha querida professora Luciana Castro, que sempre me apoiou, me orientou e me incentivou na busca do saber que eu desejava alcançar. Obrigada por me dar a mão, professora! Que Deus te ilumine cada vez mais!

À professora Edinéia Aparecida Isidoro, agradeço por tudo, pelo apoio que você me deu, o presente que foi em me convencer a mudar da área das Ciências da Sociedade para a área da Linguística. Obrigada professora, fiz o que você desejava para mim. Foi bom que você lutou até me convencer! Descobri o que ainda não sabia sobre a minha língua e sobre a necessidade de saber cada vez mais sobre a minha ela, principalmente, principalmente sobre suas estruturas, isso está sendo muito bom para mim e para minha comunidade.

À Professora Josélia Gomes Neves, agradeço pelo incentivo e pelo apoio que recebi de ti, principalmente na primeira viagem que eu fiz, viu? Obrigado Professora, por ter-me dado a mão! Viva ! Que o Pazov Gorá continue te abençoando!

À minha amiga parceira Lediane Fani Felzke, não posso deixar de agradecer pelo apoio que recebi de ti. Só peço desculpas por atrapalhar o teu sono no exato momento que tu entravas no último sono, pois era hora de me levar para o aeroporto. Obrigado por tudo, amiga, que Pazov Gorá te proteja a cada dia, a cada momento!

Ao “cara”, o Professor Fábio Pereira Couto, que compartilhou comigo a sua experiência linguística. Obrigada professor por ter me dado atenção e ter me atendido gentilmente. Que Pazov Gorá abençoe cada vez mais os seus dias. Ao caro amigo, uma pessoa a quem agradeço pelo apoio que recebi no momento que eu passava pela barreira que dificultava a minha passagem durante a busca do meu objetivo. Obrigado amigo, que Pazov Gorá continue estar com você!

Às minhas grandes lideranças! Viva meu tio Catarino! Viva meu primo Josias Gavião e meu irmão Wellington Gavião pelos quais tenho grande admiração pela luta em defesa dos direitos do nosso povo! Obrigado por me dar o aval para eu fazer meu trabalho sobre a nossa língua! Que Pazov Gorá esteja com vocês por onde vocês estiverem.

À guerreira Doutora Jandira, agradeço por me dar a força no momento em que eu estava sendo impedido de realizar meu Mestrado! Obrigada doutora! Só te peço desculpas por te perturbar um pouquinho.

Aos meus grandes guerreiros, meu avô Chiquinho Gavião e meu tio Moisés Serebii Gavião! Apesar de já terem partido, nunca apagarei da minha memória as lindas histórias que vocês deixaram. Isso me anima e me fortalece cada vez mais para ir adiante. Obrigado por tudo! Creio que estão ao lado do nosso criador Pazov Gorá!

Aos meus amigos, Uraan Suruí, Iteor Suruí, Waduiipi Xavante, Sõpre Akwe, Tapi Yalapiti e as Colegas, Rosileide Kaiowá, Danny Ramires e Tuíra Gajajara, obrigado por conhecê-los e fazer amizade com cada um de vocês! Que a nossa amizade dure para sempre!

Enfim, agradeço imensamente o apoio da CAPES por meio da bolsa do mestrado que recebi durante meus estudos, sem a qual não teria condições de desenvolver minha pesquisa.

## RESUMO

Esta dissertação reúne os resultados de uma pesquisa linguística desenvolvida por um dos pesquisadores Ikólóéhj sobre sua língua nativa, também chamada de língua dos Ikólóéhj, cuja tradução para o Português é ‘gaviões’, sendo essa tradução a usada como referência ao povo, pelos não-indígenas. Trata-se do primeiro trabalho descritivo básico sobre vários aspectos da gramática da língua dos Ikólóéhj, escrito em Português e com exemplos em abundância ilustrando cada tópico descrito, pois foi pensado como fonte linguística referencial para os próprios professores Ikólóéhj, que nunca tiveram a oportunidade de conhecer linguisticamente a sua língua nativa. O presente estudo é apenas o começo do protagonismo dos Ikólóéhj na descrição da língua ancestral, os quais poderão, a partir dele, aprofundar e aperfeiçoar a descrição de sua língua. O presente estudo foi desenvolvido à luz de uma perspectiva linguística antropológica e tomou como referência estudos sobre línguas Tupí (RODRIGUES, 1953, 1986, 1996; RODRIGUES CABRAL E CORREA-DA-SILVA, 2006), estudos tipológicos e funcionais construídos a partir de dados de diferentes línguas de diversas regiões do mundo e de agrupamentos genéticos distintos, e que mostram as diferentes possibilidades de organização interna das palavras dessas línguas, como se distinguem em termos estruturais, como são organizadas as estruturas das quais são núcleo, e como se organizam no discurso (PAYNE, 1985, 1997; DIXON 2003; SHACHTER, 1985; ANDERSEN, 1985, COMRIE, 1987, entre outros). A dissertação considerou análises linguísticas precedentes sobre a língua dos Ikólóéhj, todas de autoria de linguistas estrangeiros radicados no Brasil (Moore, 1984, 1985, 1999, 2002, 2012; STUTE, 1985, 1987), concordando em certos aspectos com os autores desses estudos, mas apresentando análises alternativas para outros fatos linguísticos (como a função de auxiliares), aprofundando a análise de tópicos apenas mencionados nos estudos anteriores (atenuação de nomes e verbos, formas plurais de verbos e adjetivos, entre outros) e, finalmente, descrevendo aspectos ainda não mencionados em estudos precedentes (classificação nominal, predicação não-verbal, passivização).

Palavras-chave: Ikólóéhj (Gaviões). Morfologia. Morfossintaxe. Formas plurais de verbos e adjetivos. Classificação nominal. Voz.

## ABSTRACT

This dissertation brings together the results of a linguistic research developed by one of the Ikólóéhj researchers on his native language, also called the language of the Ikólóéhj, whose translation into Portuguese is 'hawks'. This is the first basic descriptive work on various aspects of the grammar of the language of the Ikólóéhj, written in Portuguese, and with a large number of examples illustrating each topic described, since it was thought as a reference linguistic source for the Ikólóéhj teachers themselves who never had the opportunity to know linguistically their native language. The present study is only the beginning of the Ikólóéhj protagonism in the description of the ancestral language, which can, from it, deepen and perfect the description of their language. The present study was developed in the light of an anthropological linguistic perspective and took as reference studies on Tupí languages (RODRIGUES, 1953, 1986, 1996, 2001; RODRIGUES CABRAL and CORREA-DA-SILVA, 2006), typological and functional studies constructed from data of different languages from different regions of the world and spoken by distinct genetic groups, showing the different possibilities of internal organization of the words of these languages, and how they are organized in discourse (PAYNE, 1985, 1997, DIXON 2004, SHACHTER, 1985, ANDERSEN, 1985, COMRIE, 1987, among others). The dissertation considered previous linguistic analyzes of the Ikólóéhj language, all written by foreign linguists based in Brazil (STUTE, 1985, 1987; MOORE, 1984, 1985, 1999, 2002, 2012), agreeing in several respects with the authors of these studies, but presenting alternative analyzes for some aspects (such as the auxiliary functions, and plural forms of verbs and adjectives) and, finally, describing aspects not yet mentioned in previous studies (nominal classification, non-verbal prediction, passivation).

Keywords: Ikólóéhj language (Gavião). Morphology. Morphosyntax. Plural forms of verbs and adjectives. Nominal classification. Voice

**LISTA DE FIGURAS E IMAGENS****TERRITÓRIO TRADICIONAL IKÓLÓÉHJ – IGARAPÉ LOURDES**

Desenho de Iran Kav Sona Gavião .....	25
---------------------------------------	----

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Consoantes .....	37
Quadro 2 - Vogais .....	37
Quadro 3 – Prefixos pessoais e suas variações.....	44
Quadro 4 - Demonstrativos .....	75
Quadro 5 – Formas singulares e plurais de adjetivos .....	125
Quadro 6 – Alinhamento nominativo-absolutivo .....	135

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABL	ablativo
ASSERT	assert
ASSOC	associativo
AUX.IMPF	auxiliar imperfectivo
AUX.PERF	auxiliar perfectivo
CLASS	classificador
CIRC	circunscrito
CLASS.CIRC	classificador.circunscrito
CLASS.SEM	classificador.semente
CLASS.PLAN	classificador.plano
CLASS.CAV	classificador.cavidade
COL	coletivo
CORR	correferencial
DAT.DIR	dativo diretivo
DIR	diretivo
EST.PROGR	estativo/progressivo
EXCL	exclusiva
EXORT	exortativo
GEN	genérico
INCL	inclusiva
INESS	inessivo
INSTR	instrumentivo
-LP	locativo pontual
NAG	nominalizador de agente
NNA	nominalizador de nome de ação
NCIRC	nominalizador de circunstância
PASS	passifizador
PERL	perlativo
PL	plural
PROJ	projetivo
REL	relativo a

SG	singular
TRANS	translativo
VIS.	Visível
INV.	invisível
1	primeira pessoa
2	segunda pessoa
3	terceira pessoa

## SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO .....	16
0.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	16
0.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS.....	18
0.3 JUSTIFICATIVA.....	18
0.4 METODOLOGIA E ENFOQUE TEÓRICO .....	19
0.5. ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ-GAVIÃO.....	21
0.6 SOBRE O POVO .....	23
0.7 A EDUCAÇÃO ESCOLAR .....	24
0.8 COMO SE ORGANIZAM SOCIALMENTE .....	27
0.9 A GRANDE FESTA <i>GARPIÉHJNÁE</i> .....	27
0.9.1 A FESTA E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL Ikólóéhj.....	30
0.10 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	35
CAPÍTULO I - SOBRE A ORTOGRAFIA E A MARCAÇÃO DE TOM EM IKÓLÓÉHJ .....	36
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	36
CAPÍTULO II - MORFOLOGIA .....	42
2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	42
2.2 NOMES .....	42
2.2.1 MORFOLOGIA NOMINAL .....	43
2.3 A EXPRESSÃO DE ‘AUMENTATIVO’ E ‘DIMINUTIVO’ EM IKÓLÓÉHJ .....	72
2.4 DEMONSTRATIVOS E NOMES .....	75
2.5 ADJETIVOS.....	76
2.5.1 ADJETIVOS E CLASSIFICADORES .....	77
2.5.2 ADJETIVOS COMO BASE DE NOMINALIZAÇÃO.....	80
2.6 VERBOS.....	81
2.6.1 MORFOLOGIA DERIVACIONAL .....	83
2.6.2 NOMINALIZADORES.....	85
2.7 COMPOSIÇÃO .....	88
2.8 POSPOSIÇÕES .....	88
2.9 PARTÍCULAS .....	99
2.9.1 PARTÍCULAS ASPECTUAIS .....	99
2.10 MODIFICADORES VERBAIS .....	100

CAPÍTULO III – MORFOSSINTAXE E SINTAXE .....	103
3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	103
3.2 ORDEM DE PALAVRAS .....	103
3.3 CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM IKÓLÓÉHJ .....	113
3.3.1 A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS VERBOS .....	113
3.3.2 CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM ADJETIVOS.....	125
3.4 AUXILIARES.....	134
3.4.1 AUXILIARES MARCADORES DE ASPECTO.....	136
3.4.2 AUXILIARES QUE MARCAM MODO/MODALIDADE.....	141
3.5 VOZ EM IKÓLÓÉHJ .....	141
3.5.1 VOZ CAUSATIVA .....	141
3.5.2 VOZ PASSIVA .....	142
3.5.3 A VOZ REFLEXIVA/RECÍPROCA.....	144
3.5.4 VOZ RECÍPROCA .....	147
3.6 CAUSATIVOS SINTÁTICOS .....	150
3.6.1 CONSTRUÇÃO CAUSATIVA PREPOSITIVA.....	151
3.6.2 CONSTRUÇÃO CAUSATIVA COM TÍGÍ .....	153
CAPÍTULO IV - PREDICADOS NÃO-VERBAIS EM IKÓLÓÉHJ .....	156
4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	156
4.2 PREDICADOS LOCATIVOS.....	156
4.3 PREDICADOS ATRIBUTIVOS.....	157
4.4 PREDICADOS POSSESSIVOS .....	159
4.5 O USO DE NOMINALIZAÇÕES DE NOME DE AÇÃO EM IKÓLÓÉHJ .....	163
CAPÍTULO V – NEGAÇÃO.....	165
5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	165
5.1.1 NEGAÇÃO COM A’O:.....	165
5.1.2 O PRIVATIVO ÓV .....	167
CAPÍTULO VI – INTERJEIÇÕES E IDEOFONES .....	170
6.1 INTERJEIÇÕES E IDEOFONES.....	170
6.1.1 INTERJEIÇÕES .....	170
6.1.2 IDEOFONES .....	173
7. CONCLUSÃO .....	176
REFERÊNCIAS .....	178

## 0. INTRODUÇÃO

### 0.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação de mestrado trata de aspectos da morfologia e da morfossintaxe da língua dos Ikólóéhj, conhecidos pelos não-indígenas como Gaviões, que habitam sua Terra Indígena Igarapé Lourdes, localizada no estado de Rondônia. A Terra Indígena recebeu seu nome devido ao Igarapé Lourdes, afluente do rio Machado. Todos os Ikólóéhj, que somam aproximadamente 800 indivíduos, falam a língua materna, dentre os quais cerca de 25% são bilíngues em português e em língua nativa. Os aspectos da língua Ikólóéhj aqui tratados são as classes de palavras – nomes, adjetivos, verbos posposições, demonstrativos, interjeições e ideofones –, os tipos de predicados e as estratégias de negação.

A língua Ikólóéhj tem sido estudada desde a década de 1960, primeiramente por linguistas das Novas Tribos do Brasil e, na década de 1970, passou a ser estudada também pelo linguista americano que se radicou no Brasil, Dennis Albert Moore. Entretanto, dos trabalhos linguísticos produzidos nos últimos cinquenta anos, nenhum deles é acessível aos Ikólóéhj, pela linguagem utilizada e pelas opções teóricas, principalmente.

A presente dissertação é, portanto, o primeiro estudo que apresenta uma descrição básica de aspectos gramaticais da língua dos Ikólóéhj, escrito em Português e voltado também para a socialização de seus resultados entre os professores e pesquisadores Ikólóéhj. A ideia é a de que estes se interessem pelo estudo gramatical de sua língua, discutam os problemas de análise encontrados e produzam coletivamente a documentação e o estudo lexicográfico e gramatical de sua língua, assim como materiais didáticos e a escrita de sua literatura. É fundamental o letramento dos Ikólóéhj em língua materna, sobre temas tanto da cultura dos Ikólóéhj como sobre a cultura dos demais povos com os quais os Ikólóéhj vivem em contato.

Como o estudo foi desenvolvido nessa perspectiva, os exemplos ilustrativos de cada aspecto gramatical descrito são abundantes, servindo esta dissertação também à documentação da língua. Este estudo distingue-se dos demais, ainda, por ter como autor principal um falante nativo da língua dos Ikólóéhj.

A pesquisa linguística que fundamentou a presente descrição considerou o conhecimento linguístico sobre a língua Ikólóéhj desenvolvido pelos trabalhos anteriores, embora apresente várias análises alternativas para fenômenos neles abordados. Por outro lado, trata de fenômenos ainda não descritos para essa língua, como os predicados não-verbais e os ideofones, e aprofunda a descrição de outros fenômenos apenas mencionados nos trabalhos anteriores, como a expressão do atenuativo, por exemplo.

A maioria dos dados utilizados neste estudo teve como principal fonte o próprio autor, outros foram colhidos junto a indivíduos Ikólóéhj em forma de relatos, letras de canções, conversas naturais, entre outros.

Outro diferencial que caracteriza o presente estudo é o de que consiste em uma descrição básica da língua, vista como moldada na cultura, com a preocupação de entender como a língua se organiza e como funciona. Toma como referências teóricas e metodológicas estudos tipológicos. Não se trata de estudo que se enquadra em um modelo teórico particular. A terminologia utilizada é uma terminologia comumente encontrada em estudos tipológicos (PAYNE, 1985, 1997; DIXON, 1994, 2004; SHACHTER, 1985; ANDERSEN, 1985, COMRIE, 1987, entre outros), e em estudos sobre línguas do tronco Tupí (RODRIGUES, 1953, 1986, 1996, 2001; RODRIGUES e CABRAL 2012; RODRIGUES, CABRAL e CORRÊA-DA-SILVA, 2010).

Esta dissertação foi construída ao longo de dois anos, tempo estabelecido pela CAPES para a conclusão de um mestrado acadêmico. Para os indígenas falantes de suas respectivas línguas nativas, que vivem em aldeias e estudaram em cursos especiais para indígenas (Magistério Indígena e Intercultural Indígena), os dois anos estabelecidos pela CAPES para realização de um mestrado acadêmico não são suficientes. Entretanto, uma forma de compensar as dificuldades é uma formação com carga horária intensiva em atividades de laboratório, pois os estudos a partir de dados linguísticos facilita o acesso às teorias. Assim foi conduzido o desenvolvimento desta dissertação, a partir da análise de dados à luz de uma descrição linguística básica e tipológica, em que as estruturas e respectivas funções da língua são explicadas e exemplificadas com um número abundante de exemplos referenciados na cultura do povo que a fala.

## 0.2 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Estabelecemos como objetivo geral desta dissertação a descrição de aspectos fundamentais da gramática Ikólóéhj – morfologia e morfossintaxe – com vistas à formação linguística de professores Ikólóéhj, para proporcionar-lhes o acesso ao conhecimento linguístico de sua língua.

Os objetivos específicos são todos descritivos e voltam-se à organização interna da língua Ikólóéhj, de suas formas e funções na comunicação plena dos seus falantes, a saber:

- (a) as classes de palavras;
- (b) os tipos de predicados;
- (c) os tipos de orações;
- (d) as expressões de aspecto, modo e modalidade;
- (e) os tipos de negação.
- (f) análise preliminar da classificação nominal, das interjeições e dos ideofones.

## 0.3 JUSTIFICATIVA

A língua Ikólóéhj é uma das línguas da família linguística Mondé, uma das dez famílias do tronco Tupí (RODRIGUES, 1964, 1986, 1996), com documentação linguística ainda deficiente, embora mais ampla do que a literatura linguística da língua Zoró, que é a língua mais próxima geneticamente da língua dos Ikólóéhj. A necessidade de uma descrição básica dessa língua é premente, tanto para os professores quanto para a comunidade Ikólóéhj, no momento atual de sua história de luta pelo seu fortalecimento político e linguístico-cultural.

É importante ressaltar que nos diferenciamos dos povos de quem somos parentes próximos, guardando nossa identidade própria. Com o contato forçado com os brancos, ficamos expostos a interferências externas e muitos de nossos bens culturais foram afetados, mas nossa língua continua viva e nos orgulhamos de sermos todos seus falantes. Entretanto, o Português tem avançado rapidamente em nosso dia-a-dia na cidade e, mesmo na Terra Indígena, vem constituindo-se em uma constante ameaça à integridade de nossa língua nativa. A situação de risco aumentou com a entrada da televisão, do rádio e de outros meios de difusão da língua e da cultura da sociedade majoritária.

Outra ameaça são os programas de ensino do Português brasileiro nas escolas das aldeias, principalmente por ser o Português uma língua escrita e com vasta literatura. Em língua Ikólóéhj existem poucos materiais. O que predomina são textos bíblicos introduzidos por missionários das Novas Tribos do Brasil há décadas, os quais, naturalmente, trazem outra visão de mundo, antagônica à visão milenar do povo Ikólóéhj.

Embora a língua dos Ikólóéhj seja hoje ensinada nas escolas das aldeias, há a necessidade de seu conhecimento linguístico, de forma que o seu uso como língua de alfabetização e de letramento seja efetivo, antes que o ensino do Português seja iniciado. Os professores Ikólóéhj necessitam do conhecimento linguístico de sua língua para que o ensino desta, na modalidade escrita, tenha sucesso. Até hoje, os linguistas que pesquisaram a língua Ikólóéhj não usaram do conhecimento adquirido por meio do povo que foi seu informante por décadas, nem para contribuir com materiais e métodos de ensino da língua escrita, nem para formar professores e pesquisadores indígenas para o ensino da língua nas escolas das aldeias.

Ao me propor a realizar meu mestrado em linguística, tinha e tenho como meta me tornar um linguista de minha própria língua e contribuir para a formação linguística de meus pares para que, juntos, possamos lutar com as armas do conhecimento linguístico em prol do fortalecimento de nossa língua. É meu objetivo, portanto, documentá-la e valorizá-la cada vez mais como nosso bem maior, por meio do qual nos defendemos, pensamos, nos comunicamos, e sedimentamos o nosso conhecimento, que se atualiza a cada vivência.

Esta é a principal justificativa para a presente dissertação, que abrirá caminhos para outros professores Ikólóéhj e para mim próprio poder aprofundar cada vez mais o estudo linguístico da língua dos Ikólóéhj, contribuindo para a sua documentação e ensino.

#### **0.4 METODOLOGIA E ENFOQUE TEÓRICO**

Como falante nativo e pesquisador linguista de minha própria língua, tenho feito uso de meu conhecimento pessoal para descrever minha língua. Por outro lado, passei a observar e a anotar dados de minha língua nas situações de falas cotidianas do meu povo. Também passei a interrogar os mais velhos sobre os usos de expressões de modo e modalidade e de outros temas abordados em minha dissertação. Essas informações estão sendo reunidos em um banco de dados, de acordo com os temas estudados. Seguimos,

principalmente, um questionário gramatical, composto de perguntas sobre a gramática de uma língua, inspirado no South American Indian Languages Documentation Project Questionnaire (SAILDIP) elaborado por Brent Berlin e Terrence Kaufman (1985), e em sua versão revisada por Brent Berlin, Terrence Kaufman, Aryon Rodrigues e Neusa Carson (1986).

Diferentemente dos estudos precedentes, o estudo que ora realizo não faz uso de informantes, mas de consultores, que contribuem com um falante nativo linguista na organização dos dados para a demonstração de como a língua dos Ikólóéhj se organiza e funciona.

Para os indígenas – que não dominam o Inglês, o Francês e o Espanhol – a leitura e estudo da literatura linguística é um grande desafio que não pode ser vencido no tempo que se dispõe para a realização de um mestrado, mas assuntos fundamentais tratados nessa literatura foram resumidos em teses, dissertações e artigos sobre línguas indígenas brasileiras, escritos em língua portuguesa ou em espanhol (cf. SOLANO, 2009; MIRANDA, 2011; COSTA 2015; CALDAS, 2001). Há também uma rica literatura linguística em forma de gramáticas e artigos que foram de muita utilidade para este trabalho, dentre os quais citamos (RODRIGUES, 1952, 1953, 1981, 1986, 1988, 1996; STUTE, 1985; SEKI 2000; MOORE, 1997, 1999, 2002). Finalmente, em aulas de morfologia, de sintaxe e de tipologia das línguas indígenas, as explicações foram sempre fundamentadas nos trabalhos de descrição linguística que são referências para os estudos descritivos das línguas, cujas ideias fundamentais foram traduzidas e trabalhadas, facilitando, assim, o acesso dos alunos ao conhecimento propagado nesses trabalhos.

Os estudos de Rodrigues (1953, 1981) foram fundamentais para o nosso estudo sobre a morfologia dos nomes, adjetivos e verbos do Ikólóéhj, principalmente no que diz respeito a modo e voz. O artigo Tupian de autoria de Rodrigues e Cabral (2012) foi também uma referência básica para esta dissertação, por tratar de vários aspectos gramaticais de línguas Tupí, dentre as quais o Ikólóéhj. A descrição pioneira da voz passiva que apresentamos, referenciou-se em Rodrigues (1953) e em Martin Haspelmath (1990).

O estudo de auxiliares considerou o trabalho de Stute (1985). Dixon (2004) foi fundamental para a nossa análise de adjetivos em Ikólóéhj, assim como Payne (1997) foi muito importante para vários dos aspectos tratados nesta dissertação, principalmente os predicados nominais.

Finalmente, os estudos precedentes sobre a língua Ikólóéhj foram todos considerados e serão citados ao longo deste estudo. Na seção seguinte, apresentamos um panorama desses estudos.

### **0.5. ESTUDOS SOBRE A LÍNGUA DOS IKÓLÓÉHJ-GAVIÃO**

A língua dos Ikólóéhj foi classificada por Aryon Dall'igna Rodrigues (1964) como pertencente à família Mondé, tronco Tupí. Um panorama dos estudos já realizados sobre a língua dos Ikólóéhj é apresentado em seguida.

Os primeiros estudos sobre a língua Ikólóéhj são de autoria de Willem Bontkes e Manfred Stute. Stute coletou os primeiros dados do Ikólóéhj por meio do *Questionário Padrão para a Pesquisa nas Línguas Indígenas Brasileiras*, no início dos anos 1960. A segunda edição da mesma lista tem como título *Formulário dos Vocabulários Padrões para Estudos Comparativos Preliminares nas Línguas Indígenas Brasileiras*. O Formulário reúne 309 palavras e frases, 9 paradigmas de posse, seis paradigmas de predicados não-verbais, 14 paradigmas verbais e alguns verbos conjugados em terceira pessoa. Bontkes & Stute (1960) apresentam também um quadro fonético de consoantes e um quadro de vogais referenciados em Kenneth Pike. Os dados foram coletados junto a um colaborador Ikólóéhj de nome Fernando, quando contava com aproximadamente 30 anos, exercendo a função chefe de um grupo de 20 indivíduos. O mesmo formulário com dados do Ikólóéhj foi preenchido por Willem Bontkes (1967) junto a um indígena Ikólóéhj chamado Fernando Barros, com aproximadamente 27 anos, no então Sanatório Santa Clara, Porto Velho, Rondônia, certamente os dois colaborados são a mesma pessoa pois só houve uma pessoa chamada Fernando que era liderança Gavião naquela época. Embora os formulários sejam idênticos, os dados na língua Ikólóéhj diferem, seja em termos de sons percebidos diferentemente pelos pesquisadores, ou pelos falantes terem optado por outras formas, ou por formas flexionadas por afixos distintos. Os quadros fonéticos dos dois autores também divergem em alguns detalhes.

Stute contribuiu para o conhecimento da língua com dois artigos sobre aspectos gramaticais. Um dos artigos é intitulado *Os auxiliares dinâmicos da língua Gavião* (STUTE, 1985), e apresenta uma descrição clara dos auxiliares nessa língua. Oferece também uma descrição de elementos fundamentais para o conhecimento do alinhamento, de orações independentes e subordinadas, além de chaves para o entendimento de como

funcionam as orações relativas, dentre outros temas, como orientação espacial. Stute foi também o primeiro a estabelecer um sistema ortográfico para a língua dos Ikólóéhj e aprendeu a falar fluentemente a língua. O outro artigo publicado por Stute intitula-se *A Ordem, a Coerência e a Encenação nas Orações em Ikólóéhj*, em que analisa as estruturas internas dos constituintes oracionais e as partículas. Trata de orações e períodos, dos interrogativos e da entonação.

Outro linguista a estudar e descrever aspectos da língua Ikólóéhj foi Dennys Albert Moore. Moore (2009) trata, em seu artigo *Construções causativas em Gavião de Rondônia*, de duas construções causativas sintáticas, uma formada a partir da partícula *matte*, (que, segundo o autor, é homófona com o verbo transitivo *ma-tte* ‘mandar’), a qual segue imediatamente “ou um radical de verbo ou um verbo”; a outra construção causativa faz-se a partir da partícula causativa *tigí*, homófona do verbo transitivo *tigí* ‘derrubar’, que, de acordo com o autor, ocorre imediatamente depois de um radical de adjetivo ou de uma nominalização abstrata. O autor adota uma noção de verbo sintático ou um radical de verbo transitivo sintático. Consoante o autor, “em todas as construções causativas, a pessoa causada a fazer a ação é opcionalmente indicada como objeto do marcador de oblíquos, *kay*.” Observa que “o prefixo transitivizador, *ma-*, de larga distribuição nas línguas Tupí, pode derivar radicais de verbos transitivos com sentido causativo.” (cf. MOORE, 2009, p. 161).

Moore publicou dois artigos sobre o tema *Estrutura de Cláusulas Relativas em Gavião de Rondônia*, um em 1997 e outro em 2006. Em 2012, retoma o mesmo tema no artigo *Relative clauses in Gavião de Rondônia* (2012). Há, ainda, os seguintes artigos publicados por Moore: *Gavião Nominalizations as Relative Clauses*” and “*Sentential Complement Equivalents* (1989), *Partículas sentenciais na língua dos Gavião de Rondônia* (2009), *Verbos sem Flexão* (2002), *Construções Nominais da Língua Gavião de Rondônia* (1999) e *Nominal Stem and Adjective Stem Incorporation in Gavião* (1995). Sobre tom em Gavião, Moore publicou o artigo *Tonal System of the Gavião Language of Rondônia, Brazil, in Tupian Perspective* (1999) e, em coautoria com Meyer (2013) descrevem o processo de documentação de três dos instrumentos que foram identificados como ‘cantantes’ pelos Gavião que serviram de colaboradores dos pesquisadores. Os autores explicam a metodologia utilizada, que incluiu, dentre outros, a identificação dos instrumentos envolvidos e o armazenamento dos dados em um acervo digital. Neste artigo, os autores observam “a relação de semelhança acústica que existe entre a melodia

musical e as palavras correspondentes no seu canto associado, ou mesmo na fala normal.” (p. 309), servindo-se, para tanto, de conhecimento sobre a fonética e fonologia da língua, com ênfase na relação icônica entre palavras e melodia musical. Trata-se de trabalho de importância para os linguistas e antropólogos, principalmente.

Há uma única tese de doutorado em linguística sobre o Ikólóéhj, que é de autoria de Moore (1984). Sua tese trata da sintaxe da língua em uma abordagem gerativa. A tese em Inglês, amparada em um modelo teórico dos anos 1970, é de difícil acesso para os pesquisadores Ikólóéhj.

## 0.6 SOBRE O POVO

Os Ikólóéhj se originaram de uma mistura com outros quatro povos: os Báhsèhvéhj, os Paábiéhj, os Mavságàéhj e os Guléhj. Esses grupos se dividiam em clãs, e ao longo do tempo, durante as vivências interétnicas, acabaram adotando a língua dos Ikólóéhj que eram um outro grupo. Assim, essa língua dominou as línguas dos outros povos. Segundo os velhos contam, as línguas faladas pelos grupos integrados à sociedade do Ikólóéhj eram “enroladas”, no entender deles. Como os grupos consideraram a língua dos Ikólóéhj como a mais correta, ela foi adota por esses grupos, que se unificaram como um único povo falante de uma única língua. Na explicação dos velhos, foi a língua dos Ikólóéhj, que foi se ajustando a fala dos grupos que falavam “enrolado” e, assim, foi ganhando espaço e subjugando as outras línguas, tornando-se a língua oficial dos povos unificados. Dessa forma, o nome Ikólóéhj ficou como o nome tradicional do povo.

Os Ikólóéhj são habitantes tradicionais da região Noroeste do estado de Mato Grosso. Eles eram sábios experientes em lançar as flechas contra os inimigos e hábeis para desviar das flechas quando recebiam ataques dos rivais. Atualmente os Ikólóéhj vivem no Território Igarapé Lourdes, estado de Rondônia. Eles falam a língua Ikólóéhj, pertencente à família linguística Mondé (Tronco Tupí).

Os Ikólóéhj viviam ou vivem da caça, pesca e agricultura de subsistência. Atualmente esse povo sofre com a interferência dos costumes da sociedade dominante, inclusive buscam sobreviver utilizando produtos vindos das cidades, o que não acontecia antigamente, o acaba interferindo na cultura do povo Ikólóéhj

A população Ikólóéhj é de aproximadamente 800 pessoas, que antes, na época dos primeiros contatos, na década de 1960, contava com apenas 90 indivíduos, por ter sofrido

grande mortalidade provocada pelas doenças desconhecidas na época da aproximação com o homem branco. Atualmente, os Ikólóéhj estão distribuídos em 15 aldeias: Ikólóéhj I, Ikólóéhj II, Cascalho, Nova Esperança Cacoal, Tucumã, Maloca Grande, Zapój kuj váh, Zápè ádjóhr, Enoque, Teleron, Castanheira, José Antônio, Final da Área Sol nascente e Igarapé Lurdes.

### **0.7 A EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A educação escolar dos Ikólóéhj é oferecida pelo Estado, e desenvolvida em sete escolas. O corpo docente é formado por professores indígenas das próprias comunidades e também por professores não-indígenas. Como todos os professores indígenas ainda não concluíram seus estudos superiores, os alunos do sexto ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio são atendidos, também, pelos professores não-indígenas, neste caso os professores indígenas trabalham com algumas disciplinas específicas relacionadas a língua e a cultura do povo. Já as crianças são atendidas somente pelos professores indígenas. A educação escolar indígena prima para que as crianças não percam as práticas culturais dos Ikólóéhj. Assim, os ensinamentos próprios da cultura são considerados pela educação escolar, um direito reconhecido pela Constituição Federal.



TERRITÓRIO TRADICIONAL IKÓLÓÉHJ – IGARAPÉ LOURDES  
Desenho de Iran Kav Sona Gavião

O mapa acima ilustra a Terra Indígena Igarapé Lourdes, onde vivem os Ikólóéhj atualmente e o Território tradicional ocupado por eles antes do contato com a sociedade envolvente. Naquela época viviam na região Noroeste do Estado de Mato Grosso, precisamente à margem esquerda do Rio Branco. Segundo os mais velhos relatam, viviam em frequentes conflitos com outros povos rivais. Para evitar novos conflitos, eles abandonavam suas aldeias do território tradicional e abriam novos locais e novas aldeias para viver. Durante esse percurso, eles entraram em contato com o povo Arara, por meio dos quais foram contatados pelos não-índios.

Como a expansão colonialista ocorria de todos os lados de Rondônia e áreas adjacentes (Amazonas, Mato Grosso e Acre), ficaram sem saída e sem ter mais para onde se mover. Dessa forma, acabaram por ficar vivendo em área contígua aos Arara, no Território Igarapé Lourdes. Nessa época, ninguém se preocupava, ou melhor, defendia a necessidade de um território exclusivo para cada povo indígena da região. Isso contribuiu para que os Gavião se despreocupassem com a demarcação do seu território tradicional.

Mas, com o tempo, as novas gerações foram tomando conhecimento dos fatos de sua realidade e, com o estímulo dos mais velhos, da contação de histórias antigas e de conhecer como vivia seu povo, tomaram consciência de que não estavam em seu território tradicional e que este situava-se em Mato Grosso.

Segundo os mais velhos, as aldeias antigas ficaram todas lá. Contavam e contam que os pais deles falavam que nessa terra tradicional Ikólóéhj havia caça em abundância e fartura de peixes, diferentemente do que ocorre na região em que vivem os Ikólóéhj atualmente, o Território Igarapé Lourdes, em que há carência de caça e de peixes, além do fato de a floresta ser serrada, devido as queimadas provocadas pelos Araras.

Lá, onde nosso povo habitava, antes de se aproximarem dos Arara, ou seja, antes da invasão pelos não-indígenas, a floresta era boa, havia fartura de caça. Essa é a lembrança viva dos velhos contada e cantada até hoje para as novas gerações.

Então, ao tomar conhecimento dessas informações sobre a nossa história antes do contato e, conscientes dos seus direitos, as lideranças atuais do povo Ikólóéhj começaram a lutar pela recuperação do seu antigo território tradicional. Esse território, que é nosso patrimônio milenar, foi onde foi construída a história passada do povo Ikólóéhj, a nossa base histórica, a história do que somos e como vemos o mundo. Como observa a nossa liderança Heliton Gavião, na sua fala sobre esse território: “Como vou ensinar, contar a história do meu Povo para os meus filhos e netos, sem ter o território onde ocorreram os fatos. Sem território a história não tem sentido nenhum!”

Sabemos que as nossas matas, nossas florestas já foram devastadas, e para elas inventados títulos para sua apropriação indevida por terceiros – grileiros, empresários, e agentes do agronegócio. Entretanto, enquanto existirmos, continuaremos considerando aquela terra do Mato Grosso como sendo do nosso pertencimento, pois lá estão nossas marcas, nossos vestígios, nossas histórias, nossos cemitérios com os túmulos dos nossos guerreiros. Os espíritos dos nossos antepassados continuam por lá, comprovando que aquela terra é nossa, e que o nosso título de donos da terra não é inventado, e sim, a terra carimbada com o sangue dos nossos antepassados, que continua viva em nossa memória coletiva.

## 0.8 COMO SE ORGANIZAM SOCIALMENTE

O povo Ikólóéhj se organiza por famílias estendidas e quem lidera o grupo é o sogro, mas há chefia superior, a qual denominamos *zavidjaj*, pessoa mais prestigiada do grupo por ter carisma diante dos demais e que era obedecida pelos líderes das aldeias. Mas há ainda um outro nível de chefia – o chefe religioso, o porta voz dos espíritos sobrenaturais. O chefe religioso trabalha sempre em parceria com a chefia das aldeias, procurando orientações e ideias de cada um, quando deseja convocar para festa e para o trabalho.

O casamento preferido era o do tio materno com a sobrinha. A noiva, a futura esposa já era escolhida logo quando nascia. Desde então, o homem tinha que cuidar da menina até ela se formar. Antigamente existia, sim, a divisão dos grupos, mas as pessoas já sabiam com quem podiam se casar e com quem não podiam.

Cada um exercia atividades diferentes. Existem atividades que somente eram feitas pelas mulheres, que são a confecção de artesanato, preparo de chicha e o cuidado com as crianças. Outras atividades somente eram feitas por homens, como as caçadas, as derrubadas. Mas há outras que são de ambos os sexos, as quais tanto as mulheres como os homens podiam fazer.

Quanto a rituais de passagens, podemos citar a reclusão das meninas moças. Quando acontecia a primeira menstruação da menina, ela era mantida dentro de uma cerca de esteira feita de palha de babaçu, onde recebia ensinamento da mãe e da vovó. Quando terminava sua menstruação, a menina era enxotada da sua casinha para sair. Em seguida, era levada para a floresta e lá se passava formiga na mão dela para ela não ser preguiçosa futuramente.

## 0.9 A GRANDE FESTA *GARPIÉHJNÁE*

Ao se falar simplesmente “Garpináe” a palavra significa apenas ‘céu’, o lugar físico, sem seus habitantes. A palavra mais coerente para denominar a festa é *GarpiéhjNáe*, que significa festa dos seres do céu, pois considera os moradores do *Garpi*, os seres espirituais, os donos dos seres da natureza que ficam na face da terra.

Nessa festa eram convidados os espíritos como: *Korkoróh Tih* (espírito do Gavião), *Bebe Tih* (espírito do Porco), *Gorá* (Deus), *Bákóhvà Tih* (espírito da coruja), *Íraláh Tih* (espírito do Japú), *Majakóh Tih* (espírito do Urubu), entre outros. Era o pajé,

que nós chamamos de *Vaváh*, junto com o *Zagapóhj*, o seu guia-protetor, que convidava os seres espirituais, levando informações e divulgando essa festa. Eles levavam as reivindicações do *Madjaj* (dono da festa) para os seres espirituais do céu e chegavam ao *Garpi* pedindo doação de porcos, a pedido do *Madjaj* (dono da festa). Em troca eles pediam muito *ì sòhn* (chicha azeda), e quem comia carne como *Korkoróh Tìh* (espírito do Gavião) e *Gojbíhr Tìh* (espírito do marimbondo) encomendava muita caça para eles. Na ocasião da festa, eles atendiam ao convite e vêmham para festejar. Eles chegavam e se apresentavam incorporados na figura do *Vaváh*.

O objetivo do *Garpiéhj Náe* era o de pedir aos *Garpiéhj* para fazerem o ano ocorrer bem e, ao mesmo tempo, solicitar deles que mandassem muitas caças (porcos) para os *Ikólóéhj*. Segundo o que o *Sorabáh*, experiente nessa questão, falou, o povo *Ikólóéhj* Gavião, quando ouvia o estrondo no *Garpi*, acreditava que o ano não ocorreria tão bem, por isso essa festa era realizada.

Para nós, o ano corresponde ao início da seca até o início da chuva. Acreditamos que esses espíritos que moram no céu, no *Garpi*, é que cuidam da natureza e de nós seres humanos. Portanto, essa festa era realizada no início do período seco, que corresponde aos meses de maio a outubro. Quando o *djókángáv* (murici) floresce, já é o início do *gávo* (estação seca). Era assim que os antigos reconheciam quando esta estação chegava.

A festa era realizada quando os estrondos de trovão e a chuva se estendiam mais do que o previsto. O povo ficava preocupado quando a estação seca não ocorria logo. Assim, o ano passaria mais rápido do que de costume. Por isso se fazia a festa, para reivindicar aos *Garpiéhj* um bom verão, um bom ano.

Ao mesmo tempo, essa festa era uma forma de reivindicar desses seres uma caça farta, especialmente de *bebeéhj* (porcão). Na ocasião do convite para a festa, o *Vaváh* levava a reivindicação do dono da festa para os donos das criações (animais), os convidados *Garpiéhj*, e estes ofereciam sua criação (seus animais) para o *Vaváh*. Durante a festa, era entregue essa encomenda para o *Vaváh*.

Para os *Ikólóéhj*, há diferentes espécies de criação de *bebeéhj*. Existem porcos do *Ixiatìh*, os do espírito da pedra. Se eles chegassem na aldeia e o pessoal os flechassem, eles não morriam facilmente, pois são duros de morrer, portanto essa espécie não seria escolhida pelo *Vaváh*. Ainda há os porcos ferozes que são os porcos do espírito *Talóder*. Essa espécie é muito perigosa, por isso o *Vaváh* também não a escolheria. Há uma história que fala que essa espécie foi escolhida pelo *Vaváh* para ser trazida para a aldeia. Quando

perceberam a manada de porcos chegando, os caçadores foram atrás deles para matá-los e, ao aproximarem-se deles, começaram a atirar. Os porcos não queriam correr, pois eram bravos, ariscos, e vinham para cima dos caçadores para mordê-los. Assim aconteceu com um homem Gavião. Os porcos vieram atacá-lo e morderam sua face e sua garganta. Por isso o *Vaváh* não os recolhia. Há os porcos do *Bákóhv Tih*, que são o espírito da coruja e o espírito do *amoa*, espírito do jabuti. Estes podiam ser escolhidos, pois são mansos, não enfrentam caçadores. O *IbíhrTunTun*, espírito de outro pássaro, o dono de outros porcos, podia ser escolhido. Há outros mais.

Para essa festa eram erguidos dois postes, os *Gáhrà* (um poste representando o feminino e outro o masculino), onde o *Vaváh* amarrava as crianças com fibra de buriti para simular os porcos que ficam no *Gáhrà*, os quais existem no *Garpi*. Estes simbolizavam os animais de criação que existem no céu. Eles ficavam no pé deste poste durante o tempo que o *Vaváh* dançava com os espíritos. Esse gesto era uma simulação de que o *Vaváh* estava recebendo a criação oferecida pelos *Garpiéhj* e de que os porcos ficariam amarrados no pé deste *Gáhrà*, representados pelas crianças (meninas e meninos).

Durante o ritual executado pelo *Vaváh*, algumas proibições e regras eram impostas ao povo. Uma destas proibições consistia em que as pessoas não deviam participar da festa após terem tido relações sexuais. As mulheres que tinham crianças pequenas não deviam ficar andando livremente nestes dias, pois os espíritos estariam por ali. Se as crianças estivessem andando por ali, elas poderiam levar choque dos espíritos que podiam levar o mal às crianças. As almas das crianças podiam ser sequestradas por eles, os quais poderiam levá-las à morte. Só *Vaváh* podia resgatar as almas das crianças mortas e trazê-las de volta à vida. Outra proibição era a presença das mulheres menstruadas durante a cerimônia. Há que se evitar bagunça e brigas e não se deve queimar as coisas de mau cheiro que desagradam o espírito que estiver presente naquele momento, para não interromper o *zérégòhj* dos porcos e evitar o desmaio do *Vaváh*, pois neste momento ele está cheio de energia dos espíritos. O *zérégòhj* é uma teia ou uma linha invisível que interliga o *Gáhrà* do *Garpi* ao *Gàhra* da aldeia; é uma espécie de teia invisível onde as criações estão amarradas. Se alguém tocar o *Vaváh*, pode levar choque, desmaiar ou até morrer, se outro *Vaváh* não estiver por ali. Somente um *Vaváh* pode curar alguém, quando este leva um choque.

Durante o ritual, o *zérégòhj* interliga o *Vaváh* aos *Garpiéhj*. No entanto, é somente o *Vaváh* que vê esta teia. É ele quem faz a ligação do *Vaváh* com os *Garpiéhj*. Caso

alguém tenha relações sexuais ou se uma mulher menstruada estiver no meio da festa, ou ainda se os participantes da festa dançarem de uma maneira inadequada, essa teia será rompida e o ritual não terá o efeito desejado. É através do *zérégòhj* que os porcos que foram doados pelos *Garpiéhj* chegam até a aldeia. Por isso o *vaváh* recomenda aos caçadores que não matem os porcos antes do término da festa. Os porcos têm que ficar perto da aldeia para se acostumarem com o local. Se os primeiros porcos que chegarem na aldeia forem caçados imediatamente, os demais que estavam se aproximando fogem e o *zérégòhj* é rompido. É por meio do seu *zérégòhj* que os porcos vêm chegando. Mas se eles percebem que estão sendo caçados exageradamente, eles recuam e desistem de se aproximar da aldeia. As crianças amarradas no *Gáhrà* são um sinal de que os porcos estarão amarrados ali. Por isso, eles vêm atrás do seu *Zérégòhj* que está ligado no *Gáhrà*, à procura dessa simulação.

Assim que os porcos eram caçados, durante a festa ou depois desta, os caçadores deviam trazer a caça para o *Vaváh* executar o *póá* (ritual de assoprar fumaça de tabaco) sobre os porcos, para evitar que os espíritos desses porcos fizessem mal e levassem a alma do caçador ou das demais pessoas. Era a maneira de afastar a força do espírito para que ele não atacasse as pessoas. Era um diálogo espiritual com o dono dos porcos, também para que ele mantivesse os porcos nas proximidades da aldeia. Este gesto também demonstrava respeito pelo *Vaváh* e pelos donos dos porcos, que são os *Garpiéhj* presentes na festa. No caso, se os porcos fossem mortos, os caçadores deviam dar um deles para o *Vaváh*, de forma a pagar o serviço de trazer os porcos para a aldeia, pois seria ele que tomaria conta das criações que os criadores trariam do *Garpi*, ou seja, do céu. Os porcos doados ficavam, assim, na responsabilidade dele. Ele era o dono destes porcos, por isso, ele, o *Vaváh*, avisava as pessoas dizendo que as caças chegariam na aldeia. Recomendava que os caçadores matassem a caça para o povo. Ele já sabia o dia em que o bando de porcos varava na aldeia.

### **0.9.1 A FESTA E A ORGANIZAÇÃO SOCIAL *Ikólóéhj***

Entendemos que a festa realizada pelo povo *Ikólóéhj* Gavião não era uma festa realizada de um dia para o outro. Como vimos, era um processo muito longo que precisava de muita dedicação para acontecer. Vimos que durante os preparativos ocorreriam várias atividades; era preciso realizar uma pequena festa para trazer as pessoas para fazerem o

trabalho. A primeira coisa que a pessoa que desejava a festa fazia era convocar o pessoal para o preparo da roça. Ela deveria roçar as partes mais baixas da floresta para depois fazer a derrubada. O próprio dono da roça iniciava a derrubada. Quando a roça estava pela metade, ela parava de derrubar para que as pessoas que ela convidara terminassem a derrubada para ela. O serviço era feito em solidariedade e harmonia.

Quando chegava o mês em que a roça devia ser queimada, era usado o conhecimento dos ancestrais para que a roça fosse bem queimada. Isso porque, como dizem os sábios, antigamente, havia um homem casado com a mulher-urubu e, quando chegava a época de tocar fogo na roça, o pai do urubu fazia ventar para que a roça dela se queimasse e ficasse bem limpa. Quando caía a primeira chuva ou quando chegava o fim da seca, o plantio era realizado. Assim, para os *Ikólóéhj*, quando a roça já estava produzindo, a atividade de colheita acontecia com o pedido do dono, acompanhado da festa, que começava, então, a ser divulgada.

*O Madjaj*, dono da festa, informava para o *Vaváh* que ele deseja realizar uma festa para os *Garpiéhj*, os seres espirituais do *Garpi*. O *Vaváh* concordava, então, o *Madjaj* se autodenomina com outro nome. Escolhia também o nome da sua chicha e seu parceiro (*Bapi*) de confiança para lhe ajudar na realização da festa. Ele fazia a viagem para anunciar a festa distribuindo convites junto com seus parceiros, sendo o convite, assim, feito pessoalmente. O diálogo informal era muito demorado. Exigia muita sabedoria para levar a conversa. Havia muitas encomendas neste momento. Enquanto isso, *Vaváh*, junto com *Zagapóhj*, o seu guia protetor, faziam sua viagem espiritual para convidarem os seres de outro mundo, levando a reivindicação do *Madjaj* (o anfitrião). A *Zavpóhj* (maloca) começa a ser construída para abrigar os convidados e para por os pilões de armazenamento da *ì sòhn* (chicha azeda). Esse trabalho também exigia uma festa para ser realizada. Segundo *Sorabáh*, um dos mais velhos que presenciou a atividade de construção da maloca, era também preciso o acompanhamento do líder religioso (pajé) para proteger os trabalhadores no serviço. O *Vaváh* incorporava o *Íraláhtih*<sup>1</sup> (espírito de pássaro), simulando ser este, enquanto a casa estava sendo construída. O *Íraláh* é um pássaro construtor de ninho, e por isso ele devia acompanhar a realização da cobertura da maloca para que ela ficasse bem feita.

---

<sup>1</sup> Este pássaro é conhecido como Guacho ou japu, aquele que faz seu ninho pendurado nos galhos das árvores.

O *ì sòhn*, chicha azeda, começava a ser produzida pouco a pouco para ser consumida nas atividades do ritual. A atividade de preparo de chicha era responsabilidade da mulher do dono da festa. Ela era a que designava outras mulheres para serem *Matíhréhj* dela. Eram as mulheres que buscavam *xíbòjà* (mandioca), *mojà* (inhame), *vitíhgà* (batata) e *ma'eg* (milho) da roça, as que ajudavam na distribuição do *ì sòhn*, quando chegavam as visitas no dia da festa. Elas eram pessoas fundamentais para a festa acontecer, pois sem a chicha não haveria festa. Sem elas não havia chicha e nem alimentação. Elas também ajudavam com os cuidados das pessoas, quando estas ficam embriagadas, segurando os braços destes para não caírem. Levavam os embriagados para a rede para que eles dormissem. Elas são consideradas também espécies de *Madjaj*, donas da festa.

As comunidades de várias aldeias realizavam o *Táhná*, ou seja, a festa provisória, durante a preparação da grande festa. As pessoas costumam visitar o local para beber *ì sòhn*. Era uma espécie de antecipação da grande festa, mas durava apenas um dia, pois as pessoas chegavam, tomavam *ì sòhn* e retornavam para suas casas. Aconteciam vários *táhná* antes da festa principal. Cada dia ou cada semana chegavam novas visitas para tomar chicha. Quando a grande festa estava para acontecer, o *Madjaj*, ou seja, o anfitrião, dava o último aviso aos convidados sobre a festa que se aproximava do seu auge. Era o momento das pessoas se deslocarem das suas respectivas aldeias para a festa. Elas chegavam com caças moqueadas e as deixavam no *bekáh*, local onde os dançarinos se arrumavam para a festa. O *Vaváh*, incorporando o *KorkoróhTih* (espírito do gavião), por quem essa caça havia sido encomendada, ia até o *Bekáh* para receber a *magàhj* (carne moqueada). Ia cantando, perguntando de um em um se mataram a caça para ele. Junto com ele iam outras pessoas com paneiro para coletar as carnes. O *Vaváh* ia enchendo de carne cada paneiro, que eram levados para casa para as carnes serem consumidas pelo *Bebeéhjtih* (espírito dos porcos) e pelo *Korkoróhtih* (espírito do gavião), sendo encarregado de repassar sorte para os caçadores, através do espírito do *Boráhr*. O *Boráhr* é uma planta que é passada no corpo dos caçadores para dar sorte na caçada ou atrair mais caças. No caso deste rito, o *Boráhr* não é passado no corpo, e sim no espírito do *Boráhr*, que está presente na festa e que tem a função de transmitir sorte aos caçadores em suas caçadas.

Falamos inicialmente que a festa era realizada para que o ano ocorresse bem. Também era importante convidar e trazer os seres *Garpiéhj*, os donos de animais (caças) para festa, para pedir a eles mais *bebeéhj* (queixadas) para a aldeia.

Mas a festa tinha outros significados. Era também planejada pela pessoa que tinha relacionamento respeitoso e harmônico com o seu povo. Quando essa pessoa se sentia só, quando sentia falta (saudade) do seu povo, precisava trazer o povo para visitá-lo. Para isso ele criava uma estratégia: convocava um encontro, uma festa, como meio de reunir as pessoas para fortalecer os laços de união. Assim o povo ficava unido e organizado para vencer obstáculos que viessem a qualquer momento, no trabalho ou na guerra. Para isso o *Madjaj* organizava essa festa. A festa era a base da organização social do povo *Ikólóéhj*. A pessoa que realizava a festa ganhava a confiança do seu povo e se tornava referência para sua comunidade. A partir de então, ele, o *Madjaj*, era bem falado.

A festa era um momento de encontro, de se organizar e de criar alianças entre as pessoas e entre estas e os seres espirituais. Desse modo, os *Ikólóéhj* eram organizados. Todos se entendiam harmonicamente. Na festa, ocorria a reciprocidade quando os caçadores traziam carnes moqueadas, os quais, por sua vez, consumiam a chicha do *Madjaj*. Entre os homens e os seres espirituais também ocorria a reciprocidade, pois os *Garpiéhj* doavam as caças para o povo e equilibravam a estação (o tempo seco). Em troca, recebiam chicha, cantavam e dançavam incorporados no *Vaváh*. Enquanto o *Vaváh* recebia esses “visitantes”, várias canções, que até então eram desconhecidas, passavam a ser entoadas por ele, pois eram os próprios *Garpiéhj* que cantavam através do pajé.

A festa era também um momento de transmitir a ética e a educação *Ikólóéhj*. Durante a festa, o povo tomava conhecimento sobre os seres espirituais e como devia se relacionar com eles. Participando da festa, percebendo, vendo o que estava acontecendo, é que o pessoal ia adquirindo conhecimento sobre os *Tih* (*espírito*), que existem na natureza. Era assim que as pessoas aprendiam a respeitar os *Tih*. Os *Tih* são os donos das coisas como a *Djàvpè Tih*. *Djàvpè* é a taboca utilizada para fazer a ponta da flecha, e o *Djàvpè Tih* é o ser, dono dessa taboca. Para usar a taboca a fim de confeccionar flecha era preciso comunicar ao *Vaváh* para que este pedisse autorização ao dono do *djàvpè* que é o *Djàvpè Tih*. Da mesma forma, na festa do *Garpiéhj Náe*, era o *Vaváh* quem convidava e trazia os donos das criações para reivindicarem a caça para o povo e criarem parceria e aliança entre eles. O *Tih* está presente em tudo na natureza, nas florestas, nas águas, no céu, nos animais.

As pessoas aprendem que, quando se danifica a natureza, está-se danificando a casa dos *Tih*. Por exemplo, quando os seres humanos constroem uma barragem, está

sendo destruída a casa do *Gojánéhj*, que é o dono das águas; quando se derruba a floresta, está-se destruindo a casa do *Zagapóhj*, que é o dono das matas.

Muitas vezes os indígenas são questionados por terem muita terra, mas as pessoas que questionam não se aprofundam no conhecimento da razão do nosso espaço de viver. Há que se entender o porquê de nós indígenas precisarmos de muita floresta, de muita terra. A floresta é a nossa inspiração e, como acreditamos no *Tih* da floresta e no *Tih* da água, precisamos preservar o abrigo desses *Tih* para não acabarmos com esses seres que são nossos parceiros e com quem vivemos interligados. Nós não estamos sozinhos aqui na terra, temos ligação com esses seres que podem nos ajudar enviando caça, nos protegendo de outros espíritos, e assim por diante. Até criamos casamento conjugal entre os seres sobrenaturais e os homens. Um exemplo é o do *Vaváh Xípo Ségóhv*, o último *Vaváh* verdadeiro que os *Ikólóéhj* tiveram, o qual formou família com uma mulher *Olixixia*, um ser espiritual, ora visível, ora invisível, que protege o povo *Ikólóéhj* Gavião do ataque de outros seres espirituais, como os *Zerebajéhj*.

Atualmente não há *Vaváhej* que possam realizar a festa *Garpiéhj Náe* entre os *Ikólóéhj* Gavião. Por isso, acredito que seja possível que o contato com esses seres se rompeu, prejudicando a aliança entre os *Garpiéhj* e os *Ikólóéhj*. No entanto, é necessário aprofundar uma pesquisa para afirmar com certeza se isso realmente aconteceu.

Um dos motivos que acredito ter levado ao rompimento desta aliança com os *Garpiéhj* é a influência de uma religião externa, o cristianismo, que tomou o espaço da religião *Ikólóéhj*, que antes era praticada com frequência e hoje é praticada raramente. O ensinamento dos missionários da Missão Novas Tribos do Brasil considerou essa prática do *Vaváh* como um trabalho maligno. Atualmente o *Vaváh* não existe mais por causa do desprezo que sofre por parte da comunidade que se converteu à essa religião externa. Ela própria acaba se convertendo e desvalorizando o trabalho do *Vaváh*.

Esta religião externa, ao invés de estimular a união da comunidade, que era o papel da festa, leva ao individualismo e à divisão do povo. As pessoas comuns, que não se convertem, são excluídas do grupo. A festa dos *Garpiéhj Náe*, pelo contrário, procurava unir a maior quantidade de pessoas possível e ninguém era desvalorizado e excluído.

### **0.10 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO**

A presente dissertação encontra-se assim organizada: a Introdução apresenta o tema, objetivos, justificativa e metodologia utilizada, assim como algumas considerações sobre os Ikólóéhj, sua língua e cultura; o Capítulo I traz uma discussão sobre os problemas da escrita atual língua, e propões grafemas que poderiam representar os fonemas da língua na escrita desta; o Capítulo II trata da morfologia da língua dos Ikólóéhj, com foco nas classes de palavras e na estrutura interna dos seus respectivos elementos; o Capítulo III aborda alguns aspectos da morfossintaxe e da sintaxe da língua Ikólóéhj, como as expressões de voz, concordância e ordem de palavras; o Capítulo IV trata dos tipos de predicados não-verbais em Ikólóéhj: predicados locativos, predicados atributivos, predicados equativos/nominais, predicados possessivos; o Capítulo V trata das expressões de negação em Ikólóéhj; e, finalmente, o Capítulo VI apresenta um breve estudo sobre as interjeições e ideofones dessa língua. Seguem as Referencias bibliográficas usadas no estudo.

## **CAPÍTULO I - SOBRE A ORTOGRAFIA E A MARCAÇÃO DE TOM EM IKÓLÓÉHJ**

### **1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Como primeiro capítulo desta dissertação, optamos por apresentar algumas considerações sobre a ortografia em uso na escrita da língua Ikólóéhj, que inclui a marcação de seu sistema tonal. Tratamos aqui dos problemas na representação gráfica inadequada dos sons e dos tons da língua. Uma escrita que não corresponde à realidade fonológica da língua traz problemas para a alfabetização em língua materna por não apresentar uma correspondência adequada da estrutura fonológica e prosódica da língua, podendo inclusive induzir, a longo prazo, mudanças linguísticas forçadas na fala das gerações mais jovens.

A alfabetização e letramento nas línguas maternas de povos indígenas são de extrema necessidade como meio de impedir que o Português desloque ainda mais essas línguas de suas funções milenares. Os professores Ikólóéhj começam a se preocupar com a escrita de sua língua já no início do Magistério Indígena (Projeto Açaí), quando pela primeira vez trataram da alfabetização em língua materna. Essa preocupação aumentou quando os professores cursaram a graduação indígena no Campus de Ji-Paraná da UNIR. Atualmente os professores indígenas têm plena consciência da inadequação da escrita de sua língua, mas os Ikólóéhj como um todo sofrem grandes pressões dos missionários evangélicos que vivem na área Ikólóéhj, pois foram esses missionários das Novas Tribos do Brasil que criaram o sistema de escrita da língua. A influência que esses missionários exercem sobre as gerações mais velhas, desde a década de 1960 é um dos obstáculos que os professores enfrentam para propor uma ortografia adequada de sua língua.

No início de 2018, realizamos uma oficina na Aldeia Ikolem para uma análise crítica da ortografia vigente e criação de alternativas para adequá-la à realidade da língua. Apresentamos, em seguida, o resultado do nosso primeiro diagnóstico da inadequação do alfabeto usado.

A língua Ikólóéhj possui o seguinte inventário de fonemas:

Quadro 1 - Consoantes

		Labial	Alveolar	Alveo-palatal	Velar	Glotal	
Oclusivas	Su	p	t		k	ʔ	
	So	b	d		g		
Africadas	Su		ts	tʃ			
	So		dz				
Ficativa	Su						
	So	β					
Lateral	So		l				
Flepe			r				
Aproximante				j			

Quadro 2 - Vogais

	Anterior	Central	Posterior/ Arredondada
Alta	i i: ĩ ĩ:	ɨ ɨ: ɨ̃ ɨ̃:	
Média	e e: ě ě:		o o: õ õ:
Baixa		a a: ã ã:	

### Problemas detectados no sistema de escrita dos sons da língua Ikólóéhj

- Palavras com /t/ final foram grafadas com /r/ final: uso errôneo de *r* em lugar de *t*, *akat* 'matador' foi escrito *akar*.
- O uso de *v* para grafar três fonemas distintos. Uma escolha extremamente equivocada, ademais, não há nenhum fonema /v/ na língua. A letra *v* é usada para grafar os seguintes fonemas:

/m/ em final de palavra,

/p/ em final de palavra,

/β/ em início e meio de palavra,

- O fonema /ɲ/ foi grafado como *g*, sendo que esta mesma letra foi também usada para grafar o fonema /g/, o que se constitui um erro grave.

Verificou-se que há fonemas que não ocorrem em início de palavra. Esses são os fonemas /r/ e /l/.

Para representar o fonema /r/ na escrita, foi usado o grafema *t* em final de palavra, quando a língua possui um fonema /t/ que contrasta com /r/.

Verificou-se que há um fonema /j/ que é pronunciado [dʒ] em início e em meio de palavra, mas é pronunciado [j] em final de palavra. Portanto, não são dois fonemas distintos e devem ser representados com o mesmo grafema.

Considerando a realidade fonológica da língua Ikólóéhj, propomos os seguintes grafemas para sua escrita:

Fonema	Letra	Início de palavra	Glossa	Meio de palavra	Glossa	Fim de palavra	Glossa
/p/	<b>P</b>	pékó	<i>guariba</i>	ipèh	<i>arraia</i>	Bolíp	<i>Peixe</i>
/b/	<b>B</b>	bola	<i>tanaajura</i>	ibógàh	<i>mamão</i>	-	-
		bì	<i>meu pé</i>			-	-
/β/	<b>W</b>	wóhp	<i>vermelh o</i>	ewèaka	<i>foi morto</i>	-	
/t/	<b>T</b>	tamalíh	<i>jacami</i>	iti	<i>veado</i>	Akát	<i>Matador</i>
	<b>K</b>	kalíhn	<i>peneira</i>	xikokáhp	<i>língua dele( de outro)</i>	Tik	<i>Pegar</i>
						Túk	<i>Pingar</i>
/k/						Dék	<i>Varejeira</i>
						Dik	<i>Borrachud o</i>
/d/	<b>d</b>	dábe dàbe man	<i>machad o</i>	ado	<i>paneiro</i>	-	-

			<i>meu machado</i>				
<i>/g/</i>	<b>G</b>	ga	<i>roça</i>	pagá	<i>nossa roça</i>	-	-
<i>/m/</i>	<b>M</b>	malolo	<i>tatu canastra</i>	amóa	<i>jabuti</i>	mam dégéhj	<i>lagarta da castanheira</i>
<i>/n/</i>	<b>N</b>	nekó	<i>onça</i>	anãj	<i>galinha</i>	Kìhn	<i>Periquito</i>
<i>/ŋ/</i>	<b>Ng</b>	--		tongahm	<i>espingar da-arma de fogo</i>		
				pángá	<i>batendo</i>		
<i>/j/</i>	<b>j (dj)</b>	jókáhn	<i>tucano</i>	ójop		-	-
<i>/ts/</i>	<b>S</b>	sáláp	<i>tipo de</i>	kasáhl	<i>arara</i>	-	
<i>/tʃ/</i>	<b>X</b>	xíkini	<i>vê-lo</i>	ixía	<i>pedra</i>	-	-
		xàlá	<i>deixar</i>	ixíut	<i>Pedrinha</i>	-	-
<i>/dz/</i>	<b>Z</b>	zàp	<i>minha casa</i>	ãza	<i>paca</i>	-	-
		zagapóhj	<i>espírito (pessoa)</i>				
<i>/l/</i>	<b>L</b>	-	-	pala	<i>rasgar</i>	Kasáhl	<i>Arara</i>
<i>/r/</i>	<b>R</b>	-	-	paràht	<i>coisa boa</i>	Wétér	<i>Iguais</i>
				parùht	<i>bonito</i>		

Um outro problema a ser resolvido é a marcação de tom em contextos em que há alterações tonais devido ao encontro de tons em sílabas contíguas. Nesse sentido, Moore e Meyer (2014, p. 623) dedicam uma seção de seu artigo a questões de tons e ortografia em línguas Tupí. Sobre o Ikólóéhj observam que:

Dados os desafios de se analisar um sistema de tom e o investimento de tempo necessário para isso, não é de se surpreender que muitos educadores e muitos linguistas desencorajem os falantes de idiomas de tom a indicar o tom na ortografia. O missionário que desenvolveu a ortografia da língua Gavião pelo menos tentou marcar tom e vogais longas na escrita, apesar de seu limitado treinamento. Infelizmente a análise precipitada desses missionários, uma vez incorporada na escrita da língua Gavião, criou problemas para a comunidade indígena. Nesse sistema, as sílabas longas que não provocam *downstep* (abaixamento do segundo tom alto na sequência LL) são marcadas como curtas e aquelas em que são acionados *downstep* são marcadas com *h*. Como resultado, palavras claramente diferentes são escritas da mesma maneira. Por exemplo, as três palavras seguintes são escritas como *aka*.<sup>2</sup>

(9)	aka ‘kill’	a-aka ‘kill himself’	aa-kaà ‘goes’
	kill	3c-kill	3c-go

Moore e Meyer (2014, p. 623)

Nesse mesmo estudo, Moore e Meyer relatam que, em pesquisa realizada junto aos Gavião, Moore constatou que alguns falantes ouviram as sílabas longas que deveriam ser escritas como curtas e tentavam indicá-las de alguma maneira improvisada. Observam também que cerca de um terço dos falantes escreveu as vogais longas como curtas, e que cerca de um terço escreveu as vogais longas com o *h*, embora não provoquem abaixamento de tom alto: *aka*, *ahka*, *ahkah*, e cerca de um terço escreveu as vogais longas com duas vogais: *aka*, *aaka*, *aakaa*. Segundo Moore e Meyer, um jovem professor Gavião, percebeu os problemas citados, mas nada pode avançar devido a resistência dos missionários.

O problema gerado na escrita de tons em Gavião merece ainda muita análise e discussão para que se decida coletivamente como marcá-los na escrita da língua. Uma das

---

<sup>2</sup> “Given the challenges of analyzing a tone system and the time investment required, it is not surprising that many educators and many linguists discourage speakers of tone languages from indicating the tone in the orthography. The missionary with the Gavião at least tried to write the tone and length, in spite of his limited formal training. Unfortunately, his precipitous analysis created problems for the indigenous community when it was incorporated into the writing system. In this system the long syllables which do not provoke downstep are marked as short and those that do trigger downstep are marked with an *h*. As a result words that are clearly different are written as the same. For example, the following three words are all written as *aka*.<sup>5</sup>

(9)	aka ‘kill’	a-aka ‘kill himself’	aa-kaà ‘goes’
	kill	3c-kill	3c-go”

questões é qual a escolha mais adequada: a) marcar apenas tom fonológico ou b) marcar tons que resultam de processos que derivam novos tons.

Mas, para que haja uma mudança na escrita da língua Ikólóéhj, é necessário que professores e comunidade entendam que têm autonomia e que ninguém de fora tem o poder de proibir os Ikólóéhj de fazer qualquer coisa. A decisão de uma mudança na escrita da língua é uma decisão e atitude política que deve ser levada adiante pela comunidade. A mudança ortográfica é urgente para facilitar a alfabetização e o letramento em língua materna, mas antes de tudo, a mudança implica no respeito à própria língua, à representação de sua realidade fonológica e prosódica.

Os capítulos seguintes tratam do tema central da presente dissertação, uma descrição de aspectos gramaticais da língua Ikólóéhj. Iniciamos, assim, com um estudo de aspectos da morfologia da língua.

Observamos que os dados linguísticos nesta dissertação foram escritos na escrita vigente do Ikólóéhj. Essa opção, adotada em certos estudos sobre as línguas do Brasil, tem desagradado linguistas, pois obscurece a realidade fonológica da língua. Entretanto, há que se colocar como prioritário o acesso dos falantes nativos da língua à esta dissertação. É fundamental que todos os Ikólóéhj letrados possam ter acesso a esse trabalho linguístico. Posteriormente faremos uma versão desta dissertação com os dados registrados de acordo com a fonologia da língua dos Ikólóéhj.

## CAPÍTULO II - MORFOLOGIA

### 2.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, tratamos da morfologia da língua dos Ikólóéhj. Iniciamos com as classes de palavras. Há, nessa língua, palavras que possuem estrutura interna, como por exemplo *ezáv* ‘casa de você’, formada a partir do formativo *-záv* e do formativo *e*. *-Záv* é a raiz nominal para ‘casa’; é ela que traz o significado do ser ‘casa’; *e-* é um dos alomorfes do prefixo que codifica uma segunda pessoa do singular. O exemplo *e-záv* é um exemplo de palavra que possui estrutura interna. Mas há também palavras que não têm estrutura interna, como *aná* ‘agora’.

As palavras da língua dos Ikólóéhj podem ser vistas em um primeiro olhar, assim divididas: palavras com estrutura interna e palavras sem estrutura interna (indivisíveis, com apenas um formativo). As palavras com estrutura interna dividem-se em quatro classes: nomes, adjetivos, verbos e posposições, enquanto as palavras do segundo grupo, que são palavras invariáveis e que são chamadas de partículas, também se dividem em classes. Há, assim, a classe de partículas que expressam modalidade, a classe de partículas aspectuais, a classe de partículas denominadas interjeições, a classe de partículas de negação, entre outras. Há uma terceira classe de palavras que, em aspectos formais, lembra as partículas, mas que difere destas por apresentar conteúdo lexical e por algumas palavras dentro da classe serem atenuadas. Esta é a classe dos ideofones. Nas seções seguintes, descrevemos aspectos morfológicos e semânticos das classes de palavras com estrutura interna e de seus formativos e, em seguida, tratamos das classes de palavras invariáveis, as classes das partículas. Finalmente, tratamos da classe dos ideofones.

### 2.2 NOMES

Nomes referem elementos da natureza, animais e humanos e suas respectivas partes, assim como artefatos e outros. A classe dos nomes é uma classe aberta, que recebe novos elementos da própria língua ou empréstimos de outras línguas indígenas e do Português, principalmente, como as palavras para CD e para política, entre outras.

Na formação dos nomes, as raízes com referentes relativos, ou seja, aquelas cujos referentes necessitam de um determinante, se combinam com prefixos pessoais, que são prefixos flexionais, modificando-as, mas sem mudar a classe da base e sua semântica fundamental. Nomes relativos são, pois, aqueles que exigem um determinante, portanto,

dependentes, também chamados na literatura linguística de nomes inalienáveis, pois não ocorrem sem um determinante. Esses são nomes de partes de um todo, como partes do corpo humano, partes das plantas e dos animais, a maioria dos termos de parentesco, nomes que referem artefatos considerados partes do possuidor.

Os nomes absolutos se subdividem em duas subclasses: a classe dos absolutos que podem entrar numa relação de posse por meio de um mediador, como por exemplo partes dos nomes de parentesco, nome para água quando está em um recipiente para ser consumidos e empréstimos culturais. A outra subclasse é constituída de elementos que não são, em princípio possíveis, nem por meio de um mediador. Esses são nome de elementos da natureza como nomes para trovão, lua, estrela, morro, rio, cachoeira, entre outros.

### **2.2.1 MORFOLOGIA NOMINAL**

A estrutura interna dos nomes relativos inclui uma raiz, prefixo pessoal e morfema atenuativo. Prefixos pessoais e o sufixo atenuativo são morfemas flexionais. Se aplicam a todos os nomes relativos, sendo que o morfema atenuativo se aplica à maioria dos nomes. Essas duas categorias gramaticais não são exclusivas de nomes. Prefixos pessoais da classe 1 se combinam a) com nomes, na função de possuidor, b) com verbos transitivos para codificar o seu O(bjeto), com adjetivos e núcleos de predicados, marcando o (S)ujeito destes, e (d) com posposições, marcando os seus respectivos complementos. Por se combinarem com diferentes classes de palavras, prefixos pessoais da classe 1 e o sufixo atenuativo são, dessa forma, parte da morfologia flexional mista do Ikólóéhj.

#### **2.2.1.1 PREFIXOS PESSOAIS DA CLASSE I**

Os prefixos pessoais que se combinam com nomes e adjetivos têm vários alomorfes, condicionados por diferentes fatores, como modo de articulação, sonoridade e nasalidade das consoantes iniciais de temas, qualidade da vogal inicial, se oral/nasal, se curta ou longa, e qual o tom associado à primeira vogal do tema. Ainda não se tem um estudo que forneça uma explicação adequada das mudanças fonológicas e prosódicas que

afetam a forma dos prefixos pessoais que se combinam com nomes e adjetivos.<sup>3</sup> Mostramos, aqui, um pouco das variações que sofrem as formas desses prefixos pessoais:

Quadro 3 – Prefixos pessoais e suas variações

	1	2	<u>3</u>	4	5	6	7	8
1	∅-(c)ṽ	∅-(c)ṽ	ó-	∅-(c)ṽ	o-	o-	óh-	òh-
2	e-	e-	é-	e-	e-	e-	éh-	èh-
1incl	pa-	pa-	pa-	pa-	pa-	pa-	pah-	pàh-
1excl	tó-	tóh-	tó-	tó-	to-	tó-	Tóh	tóh-
2pl	me- /mej-	meh-	me-	me-	me-	me-	meh-	mèh-
3	xi-	xih-	xi-	∅-	∅-	s-	xih-	s-
3PL	tá-	táh-	tá-	tá-	ta-	tá-	táh-	táh-
3CORR	a-	ah-	a-	a-	a-	a-	ah-	ah-

Exemplos com alomorfes da série 1

1	∅-(c)ṽ	∅-zāv 1-casa 'minha casa'	∅-gã 1-roça 'minha roça'
2	e-	e-záv 2-casa 'tua casa'	e-gá 2-roça 'tua roça'

<sup>3</sup> Quadro 4 - Pronomes pessoais - afixos do auxiliar (STUTE, 1985)

Pronome Livre	PESSOA GRAMATICAL	Distribuição das variações do pronome preso segundo o início das formas básicas:		
		consoante e tom alto	consoante e tom não-alto	vogal e tom alto
On	1s	`	ó-	òh-
en	2s	e-	é-	èh-
taj	3s	∅-	∅-	∅-
tój	3r	a-	a-	àh-
panój	1pe	tó	tó-	tóh-
menój	1pi	pame-/	pa-	pàh-
táj	2p	mej	me-/mej-	mèh-
	3p	tá	tá-	táh-

1incl	pa-	pa-záv 1-INCLcasa 'nossa casa'	pa-gá 1-INCLroça 'nossa (incl) roça'
1excl	tó-	tó-sáv 1EXCL-casa 'nossa (EXCL) casa'	tó-ká 1EXCL-roça 'nossa roça'
2pl	me-	me-sáv 2PL-casa 'casa de vocês'	me-ká 2PL-roça 'roça de vocês'
3	xi-	xi-sav 3-casa 'casa dele'	xi-ka 3-roça 'roça dele'
3PL	tá-	tá-sáv 3PL-casa 'casa deles'	tá-ká 3PL-roça 'roça deles'
3CORR	a-	a-sav 3PL-casa 'casa deles'	a-ka corr-roça 'roça dele mesmo'

## Exemplos com alomorfes da série 2

1	∅-(c)ṽ	∅-záh 1-perna 'minha perna'
2	e-	e-záh 2-perna 'tua perna'
1incl	pa-	pah-záh 1INCL-perna 'nossa(incl) perna'
1EXCL	tóh-	tóh-sáh 1EXCL-perna 'nossa(EXCL) perna'
2pl	meh-	meh-sáh 2PL-perna 'perna de vocês'
3	xih-	xih-sáh 3-perna 'perna dele'
3PL	táh-	táh-sáh 3PL-perna 'perna deles'
3CORR	ah-	ah-sáh 3CORR-perna 'perna dele mesmo'

## Exemplos com alomorfes da série 3

3		
1	ó-	ó-zaj 1-esposa 'minha esposa'
2	é-	é-zaj 2-esposa
1INCL	pa-	pa-zaj 1INCL-esposa 'nossa esposa'
1EXCL	tó-	tó-saj 1EXCL-esposa 'nossa esposa'
2PL	me-	me-saj 2PL-esposa 'esposa de vocês'
3	xi-	xi-saj 3-esposa 'esposa dele'
3PL	tá-	tá-saj 3 PL-esposa 'esposa deles'
3CORR	a-	a-saj 3CORR-esposa 'esposa dele mesmo'

## Exemplos com alomorfes da série 4

4		
1	□- (c)v□	∅-bí 1-pé 'meu pé'
2	e-	e-bí 2-pé 'seu pé'
1INCL	pa-	pa-bí 1INCL-pé 'nosso pé'
1EXCL	tó-	tó-pí 1EXCL-pé 'nosso pé'
2PL	me-	me-pí 2PL-pé 'pé de vocês'
3	□-	tá-pí 3-pé 'pé deles'
3PL	tá-	tá-pí

		3PL-pé 'pé deles'
3CORR	a-	a-pi 3CORR-pé 'pé dele mesmo'

## Exemplos com alomorfes da série 6

	6	
1	o-	ó-bùgu 1-filho 'meu filho'
2	e-	é-bùgu 2-filho 'teu filho'
1INCL	pa-	pa-bùgu 1-INCLfilho 'nosso (incl) filho'
1EXCL	tó-	tó-pùgu 1EXCL-filho 'nosso (EXCL) filho'
2PL	me-	me-pùgu 2PL-filho 'filho de vocês'
3	xi-	xi-pùgu 3-filho 'filho dele'
3PL	tá-	tá-pùgu 3PL-filho 'filho deles'
3CORR	a-	a-pùgu 3CORR-filho 'filho dele mesmo'

## Exemplos com alomorfes da série 8

1	òh-	òh-dáhr 1-cabeça 'minha cabeça'
2	èh-	èh-dáhr 2-cabeça 'cabeça de você'
1INCL	pàh-	pàh -dáhr 1INCL.cabeça 'nossa (incl) cabeça'
1EXCL	tóh-	tóh-dáhr

		1EXCL.cabeça 'nossa (EXCL) cabeça'
2PL	mèh-	mèh-dáhr 2-cabeça 'cabeça de vocês'
3	s-	
3PL	táh-	táh-dáhr 3-cabeça 'cabeça deles/delas'
3CORR	ah-	ah-dáhr 3CORR-cabeça 'sua própria cabeça'

Apresentamos, em seguida, nomes absolutos em uma relação de posse por meio do 'mediador de posse' *-ma*:

'dinheiro'

1)

me-má báhsèhv

2PL-MP dinheiro

'dinheiro de vocês'

2)

Iram-má báhsèhv

Iram-MP dinheiro

'dinheiro de Iram'

'trabalho'

3)

xi-ma pée mákìe

3-MP trabalho

'trabalho dele'

4)

Iram-má pée mákìe

Iram-MP trabalho

‘trabalho de Iram’

‘vovó’

5)

a-ma            bójá  
3CORR-MP      vovó  
‘a sua própria avó’

‘mãe’

6)

a-ma            gàj  
3CORR-MP      mãe  
‘a sua própria mãe’

O peixe, já no prato, pode ser possuído por meio do mediador de posse má-:

‘peixe’

7)

mà    bólív    máh            á  
1.MP   peixe   3.AUX.PERF   ASSERT  
‘o peixe é meu’

### 2.2.1.2 O SUFIXO ATENUATIVO *-ut* E OS NOMES

A maioria dos nomes relativos e nomes absolutos podem ser flexionados pelo sufixo flexional ‘atenuativo’ *-ut*. Este sufixo atenua o significado do referente. Assim como os prefixos pessoais, o sufixo ‘atenuativo’ faz parte da morfologia mista, pois combina-se também com adjetivos e com verbos transitivos. Trataremos aqui da combinação do sufixo *-ut* com nomes.

### Combinação do sufixo *-ut* com temas terminados por vogal

Quando um tema termina por vogal, essa vogal assimila a qualidade da vogal /u/ do sufixo atenuativo *-ut*. Em seguida, a sequência criada de duas vogais com a mesma qualidade é reduzida a uma só vogal, como mostram os próximos exemplos:

#### Nomes absolutos

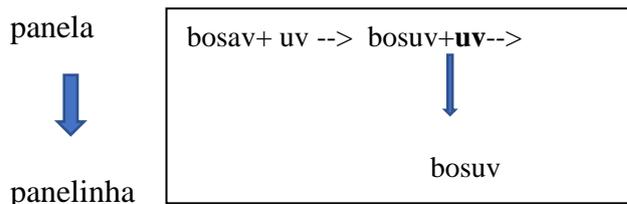
ixía ‘pedra’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	ixíu-ut --->	ixíut	‘pedrinha’
xíbòjà ‘mandioca’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	xíbòj-ùt--->	xíbòjùr	‘mandioquinha’
mavgáhv ‘castanha’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	mavgúhv		‘castanhinha’

A consoante /t/ que se encontra em posição final do morfema do sufixo *-ut* ‘atenuativo’ se nasaliza, quando se combina com temas nasais, ou seja, muda para /n/. Exemplos:

vitíhg à ‘batata’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	vitíhgà-ùn--->	vithgùn	‘batatinha’
vajáh ‘nambu’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	vajáh-un --->	vajúhn	‘nanbuzinha’
amóà ‘jabuti’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	amó-un --->	amóun	‘jabutizinho’
moj à ‘cará’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	mojà-un --->	mojùn	‘carazinho’
bólikáh ‘resina’	+ -ut ‘atenuativo’ --->	bólikáh-un --->	bólikúhn	‘resininha, cerinha’

#### Temas terminados por outras consoantes combinados com o sufixo *-ut*

Quando um tema termina por consoantes, o sufixo sofre apócope (queda de sílaba final da palavra), mas a vogal final do tema se harmoniza com a vogal /u/ do sufixo. Essa mudança mostra que a assimilação vocálica se dá antes da queda do sufixo. Pode-se pensar que, nesses casos, trata-se apenas de ablaut. Uma questão que ainda estamos aprofundando.



ipàhv	‘água’ + -ut	‘atenuativo’ --->	ipùhv ‘aguinha’
gav	‘caba’ + -ut	‘atenuativo’ --->	guv ‘cabinha’
ádáhràhv	‘cocar’ + -ut	‘atenuativo’ --->	ádáhrùhv ‘cocarzinho’
pò	‘genérico’+vátág-av	‘furador’+ -ut	‘atenuativo’ ---> pò vátáguv
‘furadozinho (de algo)’			
pavíjív	‘banhar’ + -áhv	‘nominalizador de circunstância’+ -ur	‘atenuativo’ --->
pavíjív úhv ‘banheirinho’			
pókáhj	‘fogo’ + -ut	‘atenuativo’ --->	pókúhj ‘foguinho’
djókáhn	‘tucano’+ -ut	‘atenuativo’ --->	djókáhn-un ---> djókúhn ‘tucaninho’

Há palavras que só existem na forma atenuativa, como a palavra para ‘menino’, que já significa uma pessoa pequena:

buv

‘criança’

buv-éhj

criança-COL/PL/PL

Mas essa palavra pode ser modificada pelo adjetivo xíxìr:

8)

buv

xíxìr

criança

pequeno

‘criança pequena’

### 2.2.2.3 O COLETIVO -ÉHJ

Nomes na língua dos Ikólóéhj combinam-se com o sufixo *-éhj* para formar novos nomes com o significado de coletivo do referente desses nomes. Trata-se de um sufixo derivacional que forma coletivos. Difere da noção de plural pois não contribui com o significado de mais de um ser aleatoriamente distribuídos no espaço (ANDERSON, 1990, p.174), mas um grupo de seres.

Moore (1984) diz a respeito do sufixo *-éhj* o seguinte:

O sufixo plural animado, *//-èy//*, ocorre em substantivos animados, em pronomes, ou em demonstrativos cujo referente é animado. Este sufixo ocorre em nomes próprios, com o significado 'pessoas de grupo de' por exemplo, *boobóa-èy* 'povo da Aldeia Cachoeira'. Existem numerosos alomorfes de *-èy*, alguns dos quais substituem as sílabas finais terminando em *-t*, e. *vāzet* 'mulher', *vāzè-èc* 'mulheres'<sup>4</sup> (MOORE, 1984, p. 236)

Os exemplos seguintes mostram que o sufixo *-éhj* é de fato um coletivizador. Nossa análise difere da análise de Moore, por tratarmos esse sufixo como expressão de coletivo e também por Moore ter considerado como combinável apenas com nomes de referentes animados. Nos nossos dados, o sufixo em pauta ocorre tanto com nomes de referentes animados como com nomes de referentes inanimados, como mostram os exemplos apresentados adiante. Trata-se de um sufixo derivacional que se aplica a todos os seres que podem ser vistos como coletivos, mas seu uso é determinado pelo falante.

9)

*vāze+-éhj*

*mulher+-COL/PL*

'mulheres ou mulherada'

10)

*buv+-éhj*

*criança+-COL/PL*

'criançada'

---

<sup>4</sup> The animate plural suffix, *//-èy//*, occurs on animate nouns, on pronouns, or on demonstratives whose referent is animate. This suffix occurs on proper nouns with the meaning 'people of, group of'. e.g. *boobóa-èc* 'people of the Waterfall Village'. There are numerous allomorphs of *-èy*, some of which replace final stem syllable ending in *-t*, e.g. *vāzet* 'woman', *vāzè-èc* 'women'.

Nomes combinados com *-éhj* correspondem, assim, à totalidade de um grupo de seres.

11)

-zav+-éhj

-casa+-COL/PL

‘coletivo de casas’

12)

bosav+-éhj

panela+-COL/PL

‘coletivo de panelas’

13)

ìhv+-éhj

pau+-COL/PL

‘coletivo de árvores’

14)

iváhv+-éhj

barco+-COL/PL

‘coletivo de barcos’

15)

bolív+-éhj

peixe+-COL/PL

‘coletivo de peixes’

16)

alimé+-éhj

macaco+-COL/PL

‘bando de macacos’

17)

nekó+-éhj

onça+-COL/PL

‘bando de onças’

18)

vásajbíhr+-éhj

capivara+-COL/PL

‘bando de capivaras’

19)

xi-saj+-éhj

3-esposa+-COL/PL

‘coletivo de esposas dele’

20)

papá+-éhj

papai+-COL/PL

‘coletivo de pais’

21)

gártikúhv+-éhj

estrela+-COL/PL

‘coletivo de estrelas’

22)

bebekor+-éhj

caititu+-COL/PL

‘bando caititus’

23)

bebe+-éhj

queixada+-COL/PL

‘coletivo de queixadas’

24)

vakòhj+-éhj

mutum+-COL/PL

‘coletivo de mutuns’

25)

vaki+-éhj

cutia+-COL/PL

‘coletivo de cutias’

26)

aza+-éhj

paca+-COL/PL

‘coletivo de pacas’

27)

nekó+-éhj

onça+-COL/PL

‘coletivo de onças’

28)

aválav+-éhj

papagaio+-COL/PL

‘coletivo de papagaios’

29)

ikóló+-éhj

gavião+-COL/PL

‘coletivo de gaviões’

30)

basáj+-éhj

macaco-prego+-COL/PL

‘coletivo de macacos pregos’

31)

djìngùhv+-éhj

macaco suim+-COL/PL

‘coletivo de macacos suins’

32)

majakóh+-ej

urubu+-COL/PL

‘coletivo de urubus’

33)

tamalíh+-ej

jacamim+-COL/PL

‘coletivo de jacamins’

34)

tamòh+-ej

Jacu+-COL/PL

‘coletivo de jacus’

35)

gólópà+-éhj

caranguejo+-COL/PL

‘coletivo de caranguejos’

36)

bixááhv+-éhj

camarão+-COL/PL

‘coletivo de camarões’

37)

pásá+-éhj

escorpião+-COL/PL

‘coletivo de escorpiões’

38)

zágábékaj+-éhj

barata+-COL/PL

‘coletivo de baratas’

39)

tikíripáh+-ej

pernilongo+-COL/PL

‘coletivo de pernilongos’

40)

basoló káhv+-éhj

mosca+-COL/PL

‘coletivo de moscas’

41)

dig+-éhj

mosquito+-COL/PL

‘coletivo de mosquitos’

42)

itíg+-éhj

minhoca+-COL/PL

‘coletivo de minhocas’

43)

xikózálav+-éhj

mutuca+-COL/PL

‘coletivo de mutucas’

44)

binbin+-éhj

mucuin+-COL/PL

‘coletivo de mucuim’

45)

kujkuj+-éhj

cuceira+-COL/PL

‘coletivo de cuceiras’

46)

beráh+-ej

lobo+-COL/PL

‘coletivo de lobos’

47)

vajáh+-ej

nambu+-COL/PL

‘coletivo de nambus’

48)

vátéhr+-éhj

nambu.azul+-COL/PL

‘coletivo de nambus azuis’

49)

ábíxéhv+-éhj

nambu-galinha+-COL/PL

‘coletivos de nambus-galinhas’

50)

garpi+-éhj

ser.do céu+-COL/PL

‘coletivo de seres do céu’

51)

ìhv kó sòhr+-éhj

ser gago da árvore+-COL/PL

‘coletivo de seres gagos das árvores’

A produtividade e natureza coletiva/plural do sufixo *-éhj* se confirma quando este se combina com empréstimos do português, como mostra os exemplos seguintes:

52)

família-éhj	máh	atá	kála -ká	á (tradução)
família-COL/PL3.AUX.PERF	3.morar	mato-LP	ASSERT	

‘as famílias moravam no mato’

53)

aldeia+-éhj  
 aldeia+-COL/PL  
 ‘conjunto de aldeias ou a totalidade das aldeias’

#### 2.2.1.4 MODIFICADORES DE NOMES

Um sintagma nominal na língua dos *Ikólóéhj* é constituído de um núcleo nominal e de modificadores. Os modificadores são classificadores, demonstrativos e adjetivos.

##### 2.2.1.4.1 CLASSIFICADORES

A língua dos *Ikólóéhj* possui um sistema de classificação nominal que aqui tratamos como “classificadores”. Combinam-se com nomes classificando-os quanto à forma de seus respectivos referentes e possuem também função anafórica, quando combinados com numerais e demonstrativos, em situações em que o nome se encontra omitido, como veremos adiante. Trata-se de um pequeno sistema de classificadores com quatro elementos<sup>5</sup>, embora seja altamente produtivo e esteja em plena evolução. Apresentamos, em seguida, os classificadores do *Ikólóéhj* e exemplos ilustrativos de seu uso.

---

<sup>5</sup> O inventário de classificadores encontra-se em progresso.

'à - Este classificador classifica nomes, cujos referentes são percebidos como 'redondos', 'circulares' ou 'circunscritos'.

#### Artefatos

54)

idíg 'à

bola CLASS.CIRC

'bola'

55)

péjépejè 'à

abano CLASS.CIRC

'abano'

ixápóhg 'à

56)

tijolo CLASS.CIRC

'tijolo'

57)

pasáv 'à

palmito CLASS.CIRC

'palmito'

58)

ìhv 'à

tora de madeira CLASS.CIRC

'tora de madeira'

## Partes do corpo

59)

mahgó 'à  
 coração CLASS.CIRC  
 'coração'

60)

pa-hjú ti 'à  
 1.-INCLdente CLASS.CIRC  
 'dente molar'

61)

pabí ti 'à  
 calcanhar CLASS.CIRC  
 'clacanhar'

62)

pabábe ti 'à  
 polegar class  
 'polegar'

63)

mavé tòhj 'à  
 bunda CLASS.CIRC  
 'bunda'

64)

manám 'à  
 seio CLASS.CIRC  
 'seio'

Frutos

65)

pavó 'à

fruta CLASS.CIRC

'fruta'

66)

ibóhg 'à

mamão CLASS.CIRC

'mamão'

67)

akóhv 'à

cacau CLASS.CIRC

'cacau'

68)

olixi 'à

caju CLASS.CIRC

'cajú'

69)

bixàhv 'à

pequi CLASS.CIRC

'pequi'

70)

asán 'à

inajá CLASS.CIRC

'inajá'

71)

bákov 'à

banana CLASS.CIRC

'banana'

72)

djobar 'à

pupunha CLASS.CIRC

'pupunha'

73)

dó 'à

urucum CLASS.CIRC

'urucum'

74)

vesó 'à

jenipapo CLASS.CIRC

'jenipapo'

75)

bixóg 'à

cajá CLASS.CIRC

'cajá'

76)

benesí 'à

melancia CLASS.CIRC

'melancia'

## Tubérculos

77)

xíbòj 'à

mandioca CLASS.CIRC

'mandioca'

78)

vitíhg 'à

batata CLASS.CIRC

'batata'

79)

moj 'à

cará CLASS.CIRC

'cará'

## Animais

80)

ixábé 'a

tracajá CLASS.CIRC

'tracajá'

81)

amó 'a

jabuti CLASS.CIRC

'jabuti'

82)

gólóp 'à

caranguejo CLASS.CIRC

'caranguejo'

83)

gérép 'à

aranha CLASS.CIRC

'aranha'

O classificador 'à não existe como palavra independente na atualidade, mas tem origem em um antigo nome com cognatos nas demais famílias do tronco Tupí. Cognatos deste morfema existem também na qualidade de classificador em Mundurukú (fam. Mundurukú) e em Káro (família Ramarama).

Exemplo de empréstimos do Português que foram adotados com o classificador 'a são os seguintes:

84)

Alimáv 'à

limão CLASS.CIRC

'limão'

85)

mág 'à

manga CLASS.CIRC

'manga'

O exemplo seguinte é, possivelmente, um empréstimo:

87)

djirimó 'à

girino CLASS.CIRC

'girino'

Outros morfemas classificadores do Ikólóéhj, embora de natureza classificatória, distinguem-se do classificador 'à por terem origem em raízes nominais presentes no

estágio atual da língua. São os morfemas *káv* ‘semente/carçoço’ ou ‘conteúdo redondo de algo’ e *sábéh* ‘dorso, costa’, ‘algo plano’ e *áhv* ‘cavidade/côncavo’.

O morfema *káv* combina-se com nomes cujos referentes são vistos como sementes ou possuidores de semente (ou carçoço):

88)

ádja káhv  
olho CLASS.SEM  
‘olho’

89)

pavóa káv  
fruta classe.SEM  
‘fruta’

90)

bív káv  
açái CLASS.SEM  
‘açái’

91)

ój kàhv  
patoá CLASS.SEM  
‘patoá’

92)

idík káv  
lume CLASS.SEM  
‘pilha’

93)

kora káv  
fejão CLASS.SEM  
‘fejão’

94)

zérék káv

roupa CLASS.SEM

‘botão’

Note-se que o /k/ inicial de káv se sonoriza por ser precedido por fonema nasal. Essa regra se aplica também quando a palavra precedente é monossilábica e contém fonema nasal:

95)

djógkán gáv

murici CLASS.SEM

‘murici’

96)

pasa káhv

coco babaçu CLASS.SEM

‘coco babaçu’

97)

mav gáhv

castanha CLASS.SEM

‘castanha’

98)

ma gáhv

amendoim CLASS.SEM

‘amendoim’

99)

ma gáv

ovo CLASS.SEM

‘ovo’

100)

ma gav

óleo CLASS.SEM

‘óleo’

Já nos exemplos seguintes /k/não se sonoriza:

101)

malój káv

tucumã CLASS.SEM

‘tucumã’

102)

málá káv

carocinho CLASS.SEM

‘pulseira’

103)

mazaviv káv

rim CLASS.SEM

‘rim’

104)

magólí káv

umbigo CLASS.SEM

‘umbigo’

105)

mai káhv

milho CLASS.SEM

‘grão de milho’

O classificador *sábéh* é originário do nome que significa ‘costas, dorso’. Combina-se com nomes cujos referentes são percebidos como sendo plano, a exemplo de um dorso:

‘dorso’, ‘achatado’, ‘plano’,

106)

iv sábéh

pau CLASS.PLAN

‘tábua’

107)

zaráhv sábéh

lata CLASS.PLAN

‘vidro’

108)

koláv sábéh

cd/dvd CLASS.PLAN

‘Cd/DVD’

Note-se que CD é um empréstimo cultural que não recebeu o classificador ‘à, pois em sua adoção, o que prevaleceu foi a percepção dos *Ikólóéhj* da característica ‘plana’, ‘achatada’ do objeto. Da mesma forma, o nome para o empréstimo cultural óculos, que recebeu um nome da própria língua, entrou na classe *-sábéh* dos objetos planos/achatados. Esse exemplo é também importante por mostrar que CD/DVD não pode ser interpretado como as costas de algo, o que reforça a hipótese de que *sábéh* funciona mesmo como um classificador e que do nome resultante não se pode recuperar o significado das partes.

109)

ádja káhv sábéh

olho semente CLASS.PLAN

‘óculos’

No exemplo antecedente, vê-se dois classificadores na formação do mesmo nome; o primeiro formando a palavra ‘olho’, o segundo formando a palavra ‘óculos’. Outros exemplos são:

110)

pabí           ábéh  
 pé            CLASS.PLAN  
 ‘dorso do pé’

111)

pabábe       ábéh  
 dorso.da.mão CLASS.PLAN  
 ‘dorso da mão’

112)

bi            sábéh  
 sandália    CLASS.PLAN  
 ‘sandália’

Note-se que, assim como no exemplo anterior, certos nomes são derivados por meio de dois classificadores, como é o caso da palavra para testa, que é classificada como ‘plana’ e como ‘semente’.

113)

ába   péh   kàhv  
 testa plano CLASS.SEM  
 ‘testa’

O classificador *áhv* classifica nomes cujos referentes são vistos como cavidade:

kéré áhv ‘amarelo’

114)

zérég kéré áhv

roupa amarela CLASS.CAV

‘roupa amarela’

115)

pò kéré áhv

coisa amarela CLASS.CAV

‘coisa amarela’

116)

ádáhr áhv

cabeça CLASS.CAV

‘cocar’

117)

amìh áhp

nariz CLASS.CAV

‘narinas’

118)

ìhv áhp

ìhv áhp

pau CLASS.CAV

‘canoa’

### 2.3 A EXPRESSÃO DE ‘AUMENTATIVO’ E ‘DIMINUTIVO’ EM IKÓLÓÉHI

O aumentativo e diminutivo de tamanho é expresso respectivamente pelos adjetivos *póhj* ‘grande’ e *xíxìr* ‘pequeno’.

Exemplos das duas expressões de intensivo são dados em seguida:

-póhj ‘grande’

119)

zav póhj

casa grande

‘casa grande ou casona’

120)

buv póhj

menino grande

‘meninão ou menino grande’

121)

ìhv póhj

árvore grande

‘árvore grande ou árvorezona’

122)

xipi póhj

passaro grande

‘pássaro grande’

123)

bolív póhj

peixe grande

‘peixão’

124)

nekó póhj  
 onça grande  
 ‘onça grande’

125)

gàla póhj  
 mata grande  
 ‘mata grande’

126)

ga póhj  
 roça grande  
 ‘roça grande’

127)

gárti kúhv póhj  
 estrela CLASS.SEM grande  
 ‘estrela grande’

128)

garpi póhj  
 céu grande  
 ‘céu grande’

129)

ikóló póhj  
 gavião grande  
 ‘gavião grande’

-xíxìr ‘pequeno’

130)

zav xíxìr  
casa pequena  
‘casa pequena’

131)

ga xíxìr  
roça pequena  
‘roça pequena’

132)

vása xíxìr  
anta pequena  
‘anta pequena’

133)

mabí xíxìr  
pé pequeno  
‘pé pequeno’

134)

ado xíxìr  
cesto pequeno  
‘cesto pequeno’

Entretanto, palavras como ‘filho’, ‘filha’, quando modificadas por *xíxìr*, o resultado pode ser de atenuação afetiva:

135)

ó-jov  
1-filho  
‘meu filho’

136)

ó-jov xíxìr

1-filho pequeno

‘meu filhinho’ ou ‘meu filho pequeno’

137)

ó-di xíxìr

1-filha pequena

‘minha filhinha’ ou ‘minha filha pequena’

## 2.4 DEMONSTRATIVOS E NOMES

Demonstrativos em Ikólóéhj indicam localização de seres no espaço com respeito ao centro dêitico, que é o falante. São duas as localizações espaciais: proximal e distal. No caso dos termos para longe, estes se subdividem em visível e invisível. O termo para perto aplica-se apenas às entidades visíveis. O quadro seguinte sumariza as especificações espaciais expressas pelos demonstrativos do Ikólóéhj.

Quadro 4 - Demonstrativos

DISTÂNCIA RELATIVA AO FALANTE	VISIBILIDADE	
	VISÍVEL	+/-VISÍVEL
Proximal	<u>à</u>	
+/- Proximal	<u>je</u>	
Distal	<u>Já</u>	náapó

Ainda não está claro se demonstrativos ao modificarem nomes, formam com eles um sintagma, o que pesquisaremos futuramente.

138)

já ìhv sala tá-máh á

aquela árvore cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT

‘eles cortaram estas árvores’

139)

je	ìhv	sala	tá-máh	á
esse	árvore	cortar.PL	3-AUX.PERF	ASSERT

‘eles cortaram essas árvores’

140)

náapó	ìhv	sala	tá-máh	á
aquele/a.inv	árvore	cortar.PL	3-AUX.PERF	ASSERT

‘eles cortaram aquelas árvores’

Demonstrativos, como todo nome, podem se combinar com o sufixo *-éhj* ‘coletivo’. O exemplo seguinte mostra o demonstrativo *jã* ‘aquele visível’ em função pronominal, em combinação com o sufixo coletivo.

141)

tá-sène	’à	jã-éhj	máh	á
3PL-risonho	CLASS.CIR	aquele/a.vis-COL/PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘aqueles são risonhos’

## 2.5 ADJETIVOS

Em *Ikólóéhj*, adjetivos diferem de nomes e de verbos, embora compartilhem propriedades com uns e outros. Adjetivos combinam-se com morfologia mista, como os prefixos pessoais da série I e com o morfema ‘atenuativo’ *-út*, comuns também a nomes e a verbos.

Combinação de adjetivos com o sufixo atenuativo *-ut*

142)

vévà	‘inchado’ + -ut ‘atenuativo’ --> vévà-ut --> vévùr	‘inchadinho’
vétáhlà	‘redondo’ + -ut ‘atenuativo’ --> vétáhlà-ut --> vétáhlùr	‘redondinho’
aperepa	‘cansado’ + -ut ‘atenuativo’ --> aperepùt	‘cansadinho’

Diferentemente dos nomes, adjetivos não se combinam com o morfema ‘coletivo’ +éhj. Adjetivos também não se combinam com a morfologia típica dos verbos, como o morfema causativo *ma-* e o morfema passivizador *we-*.

### 2.5.1 ADJETIVOS E CLASSIFICADORES

Alguns adjetivos, assim como nomes, recebem classificadores, embora o número de adjetivos assim classificados seja reduzido. Exemplos de adjetivos que são marcados por classificadores são os seguintes:

kéré áhv ‘amarelo’

143)

zérég kéré áhv

roupa amarela CLASS.CAV

‘roupa amarela’

144)

pò kéré áhv

coisa amarela CLASS.CAV

‘coisa amarela’

sène à ‘risonho’

145)

sène à                      buv      máh                      á

risonho CLASS.CIRC      criança 3.AUX.PERF      ASSERT

‘a criança é risonha’

146)

tá-sène                      ’à      já-éhj                      máh                      á

3PL-risonho CLASS.CIRC                      aquele/a.vis-COL/PL      3.AUX.PERF      ASSERT

‘aqueles são risonhos’

147)

ta-sène	'à	vãze-éhj	máh	á
3PL-risonho	CLASS.CIRC	mulher-COL/PL3.AUX.PERF	ASSERT	

‘as mulheres são risonhas’

kólí áhv ‘profundo (singular/plural)’

148)

ìpàhv	áhv	kólí	áhv	mága	á
água.poço	CLASS.CAV	profundo	CLASS.cav	3.AUX.IMPFF	ASSERT

‘o poço da água está profundo’

149)

gavpi	áhv	kólí	áhv	mága	be-ká	á
buraco	CLASS.CAV	profundo	CLASS.CAV	3PL.AUX.PERF	caminho-LP	ASSERT

‘os buracos estão profundos na estrada’

Adjetivos modificam nomes e funcionam como núcleo de predicados não-verbais ‘equativos/atributivos’. Exemplificamos, aqui, nomes como modificadores de nomes. Tratamos de adjetivos funcionando como núcleos de predicados não-verbais no Capítulo IV desta dissertação.

150)

buv	xíxìr
criança	pequeno

‘criança pequena’

151)

zérég	kórúhv
roupa	cinza

‘roupa cinza’

152)

zérég xíròhj páruh

roupa azul bonita

‘roupa azul bonita’

153)

zérég kéré áhv

roupa amarela CLASS.CAV

‘roupa amarela’

154)

pò kéré áhv

coisa amarela CLASS.CAV

‘coisa amarela’

Adjetivos em *Ikólóéhj* têm formas coletivas supletivas, em concordância com o sujeito coletivo. Assim, alguns nomes de referentes vistos como coletivos se combinam com a forma coletiva de *xíxìr*, que é *xìhg* ‘pequeno coletivo’

Exemplos:

155)

gàla xìhg

mata pequena

‘matinha’

156)

ixágáp xìhg

areia pequena

‘areinha (fina)’

157)

zøj xìhg  
 chuva pequena  
 ‘chuvinha’

Mais exemplos de concordância de adjetivos com nomes de referentes singulares ou coletivos, como modificadores de nomes em sintagmas nominais e como núcleo de predicados não-verbais são dados no capítulo sobre “concordância de número em Ikólóéhj” (Sessão 3.3).

### 2.5.2 ADJETIVOS COMO BASE DE NOMINALIZAÇÃO

Adjetivos são nominalizados por meio do sufixo *-ve* ‘nominalizador de nome de ação’, sendo o resultado da derivação um nome de ação. Este morfema apresenta dois alomorfes, um que se combina com bases terminadas em vogal *-ve* e outro que se combina com temas terminados em consoantes e com a vogal *e*, cuja forma é *-e*. Moore (1984, p. 237) dedica um parágrafo ao morfema *-ve*. Segundo o autor, “O sufixo *-ve* deriva nomes não-substantivos e temas nominais de verbos e de temas verbais (ex. *ake-e* ‘matando’), e deriva temas nominais de temas adjetivais (ex. *kar-e* ‘muitas coisas’).<sup>6</sup> Nossa análise é a de que *-ve/-e* deriva nomes de ação de bases verbais e adjetivais.

158)

ozenè-e mága àdjùrá  
 1.sorrir-NNA 3.AUX.IMPF hoje  
 ‘hoje é dia de meu sorriso (meu sorrir)’

159)

dà méne páràhr-e mága aná á  
 1.vivência bom-NNA 3.AUX.IMPF agora ASSER  
 ‘minha vivência está boa agora’

---

<sup>6</sup> “The suffix *-ve* derives nonsubstantive nouns and noun stems from verbs and verb stems (e.g. *ake-e* 'killing') and derives noun stems from adjective stems (e.g. *kar-e* 'many things').”

160)

mà téhr-e a-konba á  
 1.MP alegre-NNA 3CORR-acabar ASSERT  
 ‘minha alegria acabou’

161)

sor-e ákini màh á  
 feio-NNA ver 1.AUX.PERF ASSERT  
 ‘eu vi a feiura dele’

## 2.6 VERBOS

Verbos na língua dos Ikólóéhj são de dois tipos principais: a) verbos semanticamente ricos, pois exprimem ações, eventos e/ou processos, e b) verbos que funcionam como auxiliares em predicções verbais e não-verbais, contribuindo com noções aspectuais e de modalidade, ou como cópulas.

Exemplos de verbos semanticamente ricos:

166)

-tágá ‘bater’  
 -saga ‘matar’  
 -kávkává ‘nadar’

Exemplos de verbos auxiliares:

167)

-máh ‘perfectivo’  
 -mága ‘imperfectivo’  
 -djá ‘exortativo/permisivo’

Por outro lado, verbos distinguem-se quanto à transitividade. Há verbos transitivos e verbos intransitivos. Verbos transitivos possuem dois argumentos, um

Sujeito agente e um Objeto. Verbos intransitivos possuem um argumento, o seu Sujeito. Todos os verbos auxiliares são intransitivos.

Verbos transitivos combinam-se com prefixos pessoais que codificam o seu objeto e verbos intransitivos combinam-se com prefixos pessoais que codificam o seu sujeito. A terceira pessoa apresenta dois prefixos que marcam o objeto (x- e i- ) e outro que marca o sujeito de verbos intransitivos (a-)

Verbos, com exceção de verbos auxiliares, combinam-se com o sufixo *-ut* ‘atenuativo’. Apresentamos, em seguida, exemplos de verbos transitivos atenuados por meio de *-ut*:

168)

tágá ‘bater’ + -ut ---> tágúht ‘baterzinho, bater pouco’

vátaga ‘furar’ + -ut ---> vátagùt ‘furar pouco’

aváliá ‘brigar (oralmente)’ + -ut ---> aválfut ‘brigar pouco’

káta ‘cortar’+ -ur ---> kátùrt ‘cortazinho’

kala ‘amar’ + -ur ---> kalùt ‘amarzinho’

A atenuação do processo verbal pode implicar também a quantidade de afetados.

169)

saga ‘matar’ + -ut ---> sagùt ‘matar poucos, ou matarzinho’

pirígí ‘puxar’+ -ut ---> pirígíht ‘puxarzinho’

tírí ‘assar’ + -ut ---> tíríht ‘assazinho’

pixá ‘lavar’ + -ut ---> pixúhn ‘lavarzinho’

bálágá ‘empurrar’ + -ut ---> bálágúhn ‘empurrzinho’

Combinação de verbos intransitivos terminados em vogal com o sufixo atenuativo *-ut*:

170)

akere ‘dormir’ + -ut --> akერიht ‘dormizinho’

a’ala ‘cair’ + -ut --> a’alut ‘cairzinho, caidinha’

avèretá ‘andar’ + -ut --> avèretúht ‘andarzinho’

berea ‘cantar’ + -ut --> bereút ‘cantarzinho’

xínájá ‘escorregar’ ‘cair’ + -ut --> xínájúhn ‘escorregarzinho’

kójkójá ‘remar’ + -ut --> kójkójúhn remarzinho

avíjí ‘banhar-se’ + -ut --> avíjíht ‘banhar-se zinho’

aváne ‘chegar’ + -ut --> avánin ‘chegarzinho’

akonba ‘acabar’ + -ut --> akonbùt ‘acabarzinho’

kávkává nadar + -ut --> kávkávúht ‘nadarzinho’

## 2.6.1 MORFOLOGIA DERIVACIONAL

Há dois prefixos derivacionais que modificam a valência original da base, o morfema *ma-* ‘causativo’ e o morfema *we-* ‘passivizador’. O primeiro combina-se com verbos intransitivos e o segundo com verbos transitivos:

### 2.6.1.1 CAUSATIVO MA-

171)

ma-kéré

CAUS-dormir

‘fazer dormir’

172)

mah-ká

CAUS- ir

‘fazer ir’

173)

mah'ĩ

CAUS-entrar

‘fazer entrar’

174)

mah-té

CAUS- sair

‘fazer sair’

**2.6.1.2 PASSIVIZADOR WE-**

175)

a-vé-aka

3-PASS-morrer

‘foi morto’

176)

a-vé-ígí

3-PASS-soltar

‘foi solto’

177)

vè-káta

1.PASS-cortar

‘fui cortado’

Um estudo mais aprofundado sobre voz em kólóéhj , encontra-se em andamento, por Cabra e Sona-Gavião.

## 2.6.2 NOMINALIZADORES

Temas verbais transitivos são base para a formação de nomes por meio dos sufixos derivacionais *-ve/-e* ‘nominalizador de nome de ação’, *-ap* ‘nominalizador de circunstância’ e *-at* ‘nominalizador de agente’:

Nominalizador de circunstância:

178)

pò ‘genérico’ + vátag ‘furar’ + -av = pòvátav ‘furador’

pavíjív ‘banhar’ + -áhv ‘nominalizador de circunstância’ = pavíjív ‘banheiro’

Nominalizador de agente:

179)

pavó aká-t

bicho matar-NAG

‘matador’

180)

gakoráh-t páràht

caçar-NAG /bom

‘caçador bom’

181)

beréa-t

cantar-NAG

‘cantador’

182)

-makób-áht

ensinar-NAG

‘professor’

183)

ó-makób-áht ádjiripír

1-ensinar-NAG inteligente

‘meu professor inteligente’

184)

ó-makób-áht kóbávte

1.ensinador-NAG sabido

‘meu professor sabido’

185)

vir aká-t páràhr

comida matador- NAG bom

‘caçador bom’

Temas verbais transitivos e intransitivos são base para a formação de nomes de ação por meio do sufixo *-ve/-e* ‘nominalizador de nome de ação’, que também forma nomes de ação a partir de adjetivos, como já mostramos anteriormente:

186)

ó-vagà-e

1-chorar-NNA

‘meu choro/chorar’

187)

óh-vì-e

1-morrer-NNA

‘minha morte’

188)

óh-kà-e

1-matar-NNA

‘o matar de mim’

189)

ó-'alà-e

1-cair-NNA

‘minha queda’

190)

wàngà-e

1-correr-NNA

‘minha corrida/meu correr’

191)

gàlì-e

1.parar-NNA

‘meu parar’ ou ‘minha parada’

192)

óh-gà-e

1.ir-NNA

‘meu ir’ ou ‘minha ida’

193)

ó-volò-e

1-vir- NNA

‘meu vir’ ou ‘minha vinda’

194)

òh-birixà-e

1-voltar-NNA

‘meu voltar’

## 2.7 COMPOSIÇÃO

A língua dos Ikólóéhj apresenta um processo de composição de nomes com verbos intransitivos e transitivos, que corresponde ao que é chamado na literatura de incorporação. No presente estudo analisamos a composição em Ikólóéhj como um processo de formação de novos verbos, baseados nos estudos de Rodrigues (1953, 2012) para o tronco Tupí, que considera a incorporação como um tipo específico de composição. Os resultados desse tipo de composição são, em sua maioria, metáforas, como mostram os exemplos seguintes:

210)

e-bére-pótóht-e	en	á
1-ideia/opinião/vida-sentar-NNA	2	ASSERT

‘acalme-se!’ ou ‘assente as ideias!’

211)

òh-góér-pà-e  
1-vida-queimar-NNA  
‘minha tristeza’ ou ‘o queimar de minha vida’

## 2.8 POSPOSIÇÕES

A língua Ikólóéhj, como todas as línguas do tronco linguístico Tupí (RODRIGUES e CABRAL, 2012) possui posposições, diferentemente de línguas como o português que têm preposições. Assim, na língua dos Ikólóéhj, o núcleo de um sintagma posposicional é final [[determinante] [posposição]], portanto, seu determinante o precede, seja esse uma marca pessoal ([ó-itá] ‘comigo’) ou uma expressão sintática nominal ([Iram itá]) ‘com Iram’), diferentemente do português em que o determinante segue a preposição ([com Iram]). Posposições ou preposições são elementos relacionadores; relacionam uma expressão nominal ao núcleo de um predicado, como mostram os exemplos seguintes:

212)

ó-jtá	máaka	ga	koj	á
1-ASS	3.ir	roça	DAT.DIRET	ASSERT

‘ele vai comigo para roça’

Nesse exemplo, as posposições *-itá* e *-koj* relacionam respectivamente *ó-* ‘3’ e *ga* ‘roça’ ao núcleo do predicado, o tema verbal *máaka* ‘ir’. Os dois sintagmas posposicionais expressam circunstâncias, e são, portanto, expressões adverbiais, ambas de natureza locativa, *-jtá* ‘associação ou companhia’ e *-koj* ‘dativo/diretivo’.

Reunimos, em seguida, exemplos de posposições encontradas até o presente em *Ikólóéhj*:

**-(i)tá** ‘associativo/companhia’

À posposição *-itá* associa-se o caso semântico ‘associativo/companhia’.

213)

éj-tá	màaka	gakorá	ale	á
2-ASSOC	AUX.ir	caçar	PROJ	ASSERT

‘eu vou caçar com você’

214)

éj-tá	máaka	gakorá	ále	á
2-ASSOC	AUX.ir	caçar	PROJ	ASSERT

‘ele vai caçar com você’

215)

paj-tá	má	a-volo	máter	ale	á
1EXCL-ASSOC	3.AUX.ir	3- <i>vir</i>	amanhã	PROJ	ASSERT

‘ele vai vir com a gente amanhã’

216)

tój-tá	<u>e</u> -djá	ka	máter	ale	á
1INCL-ASSOC	2-PERM	ir	amanhã	PROJ	ASSERT

‘vá com a gente amanhã!’

217)

tá-jtá	<u>e</u> -djá	ka	ale	á
3PL-ASSOC	2-PERM	ir	PROJ	ASSERT

‘vá com eles’

## Ablativo

Há duas posposições com significados de ‘afastando-se de’ : *-pi* e *-abi*. A distribuição dessas duas posposições ainda não é clara. Ocorrem com temas nominais específicos, como mostram os exemplos seguintes:

a posposição *-pi*

218)

gála	pí	ó-màló	ena	á
mato	ABL	1-vir	EST.PROGR	ASSERT

‘eu venho do mato’

219)

gála	pí	e-màló	ena	á
mato	ABL	2-vir	EST.PROGR	ASSERT

‘você vem do mato’

220)

gála	pí	màló	ena	á
mato	ABL	3.vim	EST.PROGR	ASSERT

‘ele vem do mato’

221)

gála	pí	ó-màló	ena	á
mato	ABL	1-vir	EST.PROGR	ASSERT

‘eu vim do mato’

Exemplo com *-abí*:

222)

zàv	abí	ó-màló	ena	á
casa	ABL	1-vim	EST.PROGR	ASSERT

‘eu venho de casa’

223)

ga	abí	é-màló	ena	á
roça	ABL	2.vim	EST.PROGR	ASSERT

‘você vem da roça’

224)

a-jāv	ve	abí	màló	ena	á
3.lugar	NOM	ABL	3.vim	EST.PROGR	ASSERT

‘ele vem do lugar dele’

225)

i	abí	màló	aná	á
rio	ABL	1.vir	agora	ASSERT

‘eu venho do rio agora’

226)

pa’a	abí	pa-màló	náná tígi	á
cidade	ABL	1INCL-vir	tempo.distal	ASSERT

‘nós (incl.) viemos da cidade naquela hora’

227)

pa’a	abí	màaka	á
cidade	ABL	1.ir	ASSERT

‘venho da cidade’

228)

zàv	abí	ómàló	ena	á
casa	ABL	1.vim	EST.PROGR	ASSERT

‘eu vim de casa’

229)

ga	abí	émàló	ena	á
roça	ABL	2.vim	EST.PROGR	ASSERT

‘você vem da roça’

230)

a- <u>ja</u> v	ve	abí	màló	ena	á
3CORR-lugar	NOM	ABL	3.vir	EST.PROGR	ASSERT

‘ele veio do lugar dele próprio’

231)

i	abí	màló	aná	á
rio	ABL	3.vir	agora	ASSERT

‘eu venho do rio agora’

232)

pa’a	abí	pa-màló	náná tígi	á
cidade	ABL	1INCL-vir	TEMPO.DISTAL	ASSERT

‘nós viemos da cidade já faz tempo’

233)

Ìhv	ábi	ká	màga	á
Pau	ABL	-LP	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘eu estou embaixo da árvore’

234)

<u>ja</u> pépo	abí	mága	á
rio lado	ABL	3.AUX IMPERF	ASSERT

‘ele está do outro lado do rio’

235)

sahbéh	abí	màga	á
3.atrás	ABL	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘eu estou atrás dela’

*-mi* ‘instrumentivo’

A posposição *-mi* associa-se ao caso instrumentivo/perlativo. O escopo semântico dessa posposição inclui as noções de instrumento, perlativo, e mudança de um estágio ou situação/qualidade/lugar a outro. Dessa forma, a posposição *-mi* tem um significado que abarca as três funções ‘translativa, perlativa e instrumentiva’.

A semântica perlativa:

236)

gávo	mi	màga	ga	mága		káre	á
seca	INSTR	1.AUX.IMPF	roça	fazer	ainda	ASSERT	

‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’

237)

gar-pi	mi	màga	oh-ga	ále	á
céu-ABL	INSTR	1.AUX.IMPF	1-ir	PROJ	ASSERT

‘eu vou embora pelo céu’

238)

gàla	mi	tá-mága	a-vala	á
mato	INSTR	3PL-AUX.IMPF	3-ir.pl	ASSERT

‘eles vão embora pelo mato’

239)

gávo	mi	màga	ga	mága	káre	á
seca	INSTR	1.AUX.IMPF	roça	fazer	ainda	ASSERT

‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’

240)

zój	mi	màga	vìr	kaja	káre	á
chuva	INSTR	1.AUX.IMPF	1.alimento	plantar	ainda	ASSERT

‘eu vou plantar meu produto pela chuva ainda’

241)

gàla mi tá-mága a-vala á  
 mato INSTR 3PL-AUX.IMPERF 3-ir ASSERT

‘eles vão embora pelo mato’

A semântica instrumentiva

242)

dábekor mi káta  
 faca INSTR cortar

‘cortar com faca’

243)

Káta dábekor mi  
 cortar faca INSTR

‘cortar com faca’

244)

pabí mi tágá  
 pé INSTR bater

‘bater com o pé’

245)

dugáhv mi màh zérég káta á  
 tesoura INSTR 1.AUX.PERF roupa cortar ASSERT

‘eu cortei a roupa com a tesoura’

246)

dábékor mi màh majòhv káta á  
 faca INSTR 1.AUX.PERF carne. cortar ASSERT

‘eu cortei a carne com a faca’

É importante notar a flexibilidade de posição do sintagma preposicional na oração, como ilustram os dois exemplos precedentes e os exemplos seguintes:

247)

ixía mi tágá  
pedra INSTR bater  
‘bater com pedra’

248)

tágá ixía mi  
bater pedra INSTR  
‘bater com pedra’

249)

sólóg sólógá ìbòà mi  
socar socado mão INSTR  
‘socando com mão de pilão’

250)

ìbòà mi sólóg sólógá  
mão INSTR socar socando  
‘socando com mão de pilão’

Locativo pontual

A posposição *-ká* é associada ao caso semântico locativo pontual. Trata-se de lugar pontual e específico em que algo ou alguém se encontra.

Exemplos com *-ká* ‘locativo pontual’

251)

sábado ká a-kah  
sábado -LP 3-ir  
‘ir no sábado’

252)

bixag-i a-kah

noite 3-ir

‘ir pela noite’

-goj ‘dativo’

A posposição *-goj* associa-se ao caso semântico ‘dativo-diretivo’.

253)

màló	en	ó-goj	á
enviar	2	1-DAT.DIR	ASSERT

‘envie ele para mim’

254)

málité	en	ó-goj	á
Jogar	2	1-DAT.DIR	ASSERT

‘joga para mim’

255)

x-ita	é-volo	ó-goj	á
3-ASS	2-vir	1-DAT.DIR	ASSERT

‘traga ele para mim’

256)

maa	ká	e-djá	ó-goj	ale	á
3.AUX	ir	2-EXORT	1-DAT.DIR	PROJ	ASSERT

‘envie ele para mim’

257)

màló	en	ó-goj	á
3.enviar	2	1-DAT	ASSERT

‘envie para mim’

258)

málité	en	ó-goj	á
Jogar	2	1-DAT	ASSERT

‘joga para mim’

-koj ‘alativo/diretivo’

A posposição -koj associa-se ao caso semântico ‘alativo/diretivo’

260)

ga	koj	màaka	á
roça	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou a roça ‘

261)

pa’a	koj	màaka	á
cidade	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou à cidade’

262)

ì	koj	màaka	á
rio	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou ao rio’

263)

Ji-Paraná	koj	màaka	á
Ji-Paraná	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou para Ji-Paraná’

264)

éj-tá	máaka	gàla	koj	ále	á
2-ASSOC	1.ir	mato	DAT.DIR	PROJ	ASSERT

‘ele vai com você para o mato’

265)

pa'a	koj	máaka	á
cidade	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘eu vou para a cidade’

266)

pa'a	koj	tó-máaka	á
cidade	DAT.DIR	1EXCL-ir	ASSERT

‘nós vamos para a cidade’

-tará ‘sobre (superessivo)’

267)

a-potóhtá	buv	mága	gósev	tára	á
3-sentado	criança	3.AUX.IMPFF	caderno	SUPERS	ASSERT

‘a criança está sentada em cima do caderno’

268)

mesa	ábi	tára	bolív	mága	á
mesa	ABL	SUPERS	peixe	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘o peixe está em cima da mesa’

269)

ado	tára	buv	mága	á
cesta	SUPERS	criança	3.AUX.IMPFF	ASSERT

‘a criança está em cima da cesta’

*ábiri* ‘sob, embaixo’

270)

báhsèhv	ábiri	bolív	mága	á
folha	sob	peixe	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘o peixe está embaixo da folha’

*ná* ‘translativo’

271)

á'o	mága	pazó	pár	óv	á
NEG	3.AUX.IMPFF	alguém	PRIV	CLASS.CIRC	ASSERT

kala	a-men	ná	á
querer	3CORR-marido	TRANS	ASSERT

‘ela não quer, o que não tem nada, para ser seu marido’

## 2.9 PARTÍCULAS

Identificamos até o presente as seguintes classes de partículas:

### 2.9.1 PARTÍCULAS ASPECTUAIS

*bo* ‘já’ – Contribui com o significado de algo acabado. Ocupa posição inicial da sentença e ocorre em predicções com o auxiliar que expressa o aspecto perfectivo:

272)

bó	máh	a-sérég	mádigi	á
já	3.AUX.PERF	3CORR-roupa	vestir.SG	ASSERT

‘ele já vestiu sua roupa’

273)

bó	màh	pavír	mávi	á
já	1.AUX.PERF	1INCL.comida	cozinhar	ASSERT

‘eu já cozinhei a nossa comida’

274)

bó	e-máh	pavír	mávi	á
já	2-AUX.PERF	1INCL.comida	cozinhar	ASSERT

‘você já cozinhou a nossa comida’

## 2.10 MODIFICADORES VERBAIS

O Ikólóéhj expressa a noção de ‘muito’ por meio do advérbio *gólóá*, e a noção de ‘pouco’ por meio do advérbio *àjìjìt*, ambos seguindo o verbo. Exemplos são os seguintes:

195)

akere	gólóán (várias vezes)
3-dormir	muito

‘dormir muito’

196)

berea	gólóá
cantar.	muito

‘cantar muito’

197)

ibala	gólóá
dançar	muito

‘dançar muito’

198)

pò	mena	gólóá
coisas	pegar	muitos

‘pegar coisas muitos’

199)

págá            gólóá  
 catar            muitos  
 ‘catar muitos’

200)

a-kere            àjìjìt  
 3-dormir        pouco  
 ‘ele dormiu pouco’

201)

berea            àjìjìt  
 cantar            pouco  
 ‘cantar pouco’

202)

Ibala            àjìjìt  
 dançar            pouco  
 ‘dançar pouco’

203)

pò                mena            àjìjìt  
 coisas            pegar            pouco  
 ‘pegar coisa pouco’

204)

págá            àjìjìt  
 catar            muitos  
 ‘catar pouco’

Verbos são modificados por palavras que expressam noções temporais, como mostram os exemplos seguintes:

àdjùr ‘hoje’

205)

màtéhr	màga	àjùr	á
alegre	1.AUX.IMPEF	hoje	ASSERT

‘tem minha alegria hoje’

máter ‘amanhã/ontem’

206)

xi	tá	màh	aka	gakorá	máter	á
3	com	1.AUX.PERF	ir	caçar	amanhã	ASSERT

‘eu vou caçar com ele amanhã’

nana ‘há tempo’

207)

pa’a	abí	pa-màló	náná	tígi	á
cidade	ABL	1.INCL-vir	tempo-distal	ASSERT	

‘nós (INCL) viemos da cidade já tem tempo’

Algumas palavras que expressam aspecto (modo de ação) também ocorrem em posição pós-verbal como *káre* ‘ainda’:

208)

gávo	mi	màga	ga	mága	káre	á
seca	INSTR	1.AUX.IMPF	roça	fazer	ainda	ASSERT

‘eu vou fazer a roça na época da seca ainda’

209)

zój	mi	màga	vìr	kaja	káre	á
chuva	INSTR	1.AUX.IMPF	1.PLANTar	plantar	ainda	ASSERT

‘eu vou plantar meu produto pela chuva ainda’

## CAPÍTULO III – MORFOSSINTAXE E SINTAXE

### 3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo abordamos alguns aspectos da morfossintaxe e da sintaxe da língua *Ikólóéhj*, como ordem de palavras, concordância e negação.

### 3.2 ORDEM DE PALAVRAS

Stute (1966) em seu artigo *A Ordem, a Coerência e a Encenação nas Orações em Gavião*, descreve a estrutura oracional do Gavião. Segundo Stute (p. 1), um sintagma nominal desempenha a função de sujeito, um sintagma verbal, a de predicado, e as funções de adjuntos são desempenhadas por: modificadores adverbiais, sintagmas posposicionais e orações dependentes. O sintagma verbal consiste num verbo intransitivo ou num verbo transitivo mais o seu respectivo objeto antecedente que é um sintagma nominal. O sintagma posposicional tem uma estrutura semelhante ao sintagma verbal transitivo em que aquele consiste numa posposição e um objeto antecedente, isto é, um sintagma nominal.

A língua dos *Ikólóéhj* tem a estrutura argumental [Det(erminante) N(úcleo)] em todos os sintagmas cujos núcleos são relativos (nomes, verbos, adjetivos e posposições). Sintagmas verbais que têm como núcleo um verbos transitivo têm a estrutura [O(bjeto) Vtrans(itivo)]; verbos intransitivos, incluídos os auxiliares, têm a estrutura [S(ujeito) Vintr(ansitivo)]; sintagmas nominais têm a estrutura [N(ome) possuidor N(ome) possuído]; e sintagmas posposicionais têm a estrutura [O(bjeto) Posp(osição)].

Exemplos que mostram a estrutura argumental de verbos transitivos:

275)

[bàrpèh	sorka]	màh	á
[1-arco	estragar.SG]	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu estraguei meu arco’

276)

[e-báhrpèh	sorka]	e-máh	á
[2-arco	estragar.SG]	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você estragou seu arco’

277)

[ihv káta] e-máh á  
 [árvore cortar.SG] 2-AUX.PERF ASSERT  
 ‘você cortou (a) árvore’

278)

[ihv sala] mej-máh á  
 [árvore cortar.SG] 2PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘vocês cortaram as árvores’

Exemplos que mostram a estrutura argumental de verbos intransitivos:

279)

vazer póhj máh a-váne á  
 menina grande 3.AUX.PERF 3CORR-chegar ASSERT  
 ‘a menina grande chegou’

280)

vaze-éhj tág máh a-bíja á  
 menina-COL/PL grande 3.AUX.PERF 3CORR-chegar.COL ASSERT  
 ‘as meninas grandes chegaram’

281)

bosav vétáhlà máh a-vé-vátaga á  
 panela redonda 3.AUX.PERF 3CORR-PASS-furar  
 ‘a panela redonda furou’

282)

bosav vétáhlà kíh máh a-vévásala á  
 panela redonda COL 3.AUX.PERF 3CORR-pass-furar.PL ASSERT  
 ‘as panelas redondas furaram’

283)

vazer páràhr máh a-kah á  
mulher bom/boa 3.AUX.PER 3CORR-ir ASSERT

‘a mulher boa foi embora’

284)

vaze-éhj pálaj máh a-vala á  
mulher-COL/PLbom/boa.COL 3.AUX.PER 3CORR-ir ASSERT

‘as mulheres boas foram embora’

Exemplos que mostram a estrutura argumental dos nomes possuídos:

285)

petúhv aza vátà máh á  
amargo paca fel 3.AUX.PERF ASSERT

‘o fel da paca é amargo’

286)

Iram má báhsèhv  
Iram MP dinheiro

‘dinheiro de Iram’

289)

Iram má pée mákìe  
Iram MP trabalho

‘trabalho de Iram’

Exemplos que mostram a estrutura argumental das posposições:

290)

Ji-Paraná koj màaka á  
Ji-Paraná DAT.DIR 1.ir ASSERT

‘vou para Ji-Paraná’

291)

sábado ká a-kah

sábado -LP 3-ir

‘ir no sábado’

292)

zàv abí ó-màlò ena á

casa ABL 1-vim EST.PROGR ASSERT

‘eu venho de casa’

Em orações em que os argumentos sintáticos estão presentes, a ordem mais comum é S(ujeito) V(erbo)Aux(iliar) O(bjeto) V(erbo):

293)

ó-zaj máh vajáh akíh á má-vi á

1.mulher 3.AUX.PERF nambu rolo CLASS.CIRC fazer-morrer decl

‘minha mulher fez o nambu moqueado’

294)

iti va nekó máh á

veado comer onça 3.AUX.PERF ASSERT

‘a onça comeu o veado’

295)

Outra ordem comum é S(ujeito) V(erbo)Aux(iliar) O(bjeto) V(erbo):

buv mága pavó à va á

criança 3.AUX.IMPF fruta CLASS.CIRC comer ASSERT

‘a criança está comendo fruta’

296)

vazer’ír-éhj púluj máh bosav mága á

moça-COL/PL bonito.PL 3CORR-ir panelas ASSERT

‘as moças bonitas fizeram panela’

297)

nekó máh iti va á  
 onça 3.AUX.per veado comer ASSERT  
 ‘a onça comeu o veado’

Outra ordem possível é S(ujeito) O(bjeto) V(erbo) V(erbo)Aux(iliar):

298)

já ìhv sala tá-máh á  
 aquele/a.VIS árvore cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

299)

náapó ìhv sala tá-máh á  
 aquele/a.INV árvore cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

300)

ó-zaj máh i mávi á  
 1.mulher 3.AUX.PERF chicha cozinhar ASSERT  
 ‘minha mulher cozinhou chicha’

301)

vaze-éhj maká xíbòjà ígí á  
 mulher.COL 3.AUX.ir mandioca arrancar ASSERT  
 ‘as mulheres foram arrancar mandioca’

302)

Xinepo póhj máh anaj aka á  
 Xinepo póhj 3.AUX.PERF galinha matar ASSERT  
 ‘Xinepo matou galinha’

303)

Táti máh majòhv soridéhp va á  
 Táti 3.AUX.PERF carne estragada comer ASSERT  
 ‘Táti comeu carne estragada’

304)

buv-éhj máh bàrpèh mádjálá á  
 criança-COL/PL 3.AUX.PERF 1.arco quebrar.PL ASSERT  
 ‘as crianças quebraram meu arco’

305)

á'o oj-éhj máh bebe aka á  
 NEG homem.COL 3.AUX porção matar ASSERT  
 ‘os homens mataram porção’

#### Ordem de palavras em orações com predicados verbais intransitivos

Orações com predicados verbais intransitivos têm por ordem de palavras mais comum S(ujeito) O(bjeto) V(erbo)Aux(iliar) V(erbo) Int(transitivo)

306)

vása máh a-vánga á  
 anta 3.AUX.PERF 3-correr ASSERT  
 ‘anta correu’

307)

iti máh a-kere á  
 veado 3.AUX.PERF 3-dormir ASSERT  
 ‘veado dormiu’

308)

vazer póhj máh a-váne á  
 mulher grande 3.AUX.PERF 3CORR-chegar ASSERT  
 ‘a mulher grande chegou’

309)

vaze-éhj tág máh a-bíja á  
mulher-COL/PL grande.COL 3.AUX.PERF 3CORR-chegar.COL ASSERT

‘as mulheres grandes chegaram’

310)

vazer páràhr máh a-kah á  
mulher bom 3.AUX.PERF 3CORR-ir ASSERT

‘a mulher boa foi embora’

Predicados que têm como núcleo adjetivos têm como ordem mais frequente :

A(djetivo) S(ujeito) Aux(iliar):

311)

pasáh iv sábéh máh á  
grossa.SG madeira CLASS.PLAN 3.AUX.PERF ASSERT

‘tabua é grossa’

312)

pasáh bosav máh á  
grossa.SG panela 3.AUX.PERF ASSERT

‘a panela é grossa’

313)

pasálá iv-sábéh máh á  
grossa.PL madeira-CLASS.PLAN 3.AUX.PERF ASSERT

‘as taboas são grossas’

314)

pasálá bosav máh á  
grosso.PL panela 3.AUX.PERF ASSERT

‘as panelas são grossas’

‘bom’ *paràhr* (singular) – *palaj* (plural)

315)

<i>paràhr</i>	<i>iváhv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a canoa é boa’

316)

<i>paràhr</i>	<i>bolív</i>	<i>tav</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom	peixe	gancho	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o anzol é bom’

317)

<i>palaj</i>	<i>iváhv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom.PL	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as canoas são boas’

318)

<i>pèhv</i>	<i>nekó</i>	<i>pèhv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
preto	onça	preto	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a onça preta é preta’

<i>vóhv</i>	<i>kasáhl</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
vermelho	arara	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a arara é vermelha’

319)

<i>tápeválá</i>	<i>alimé-éhj</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
preto.COL	macaco-COL/PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘os macacos são pretos’

320)

<i>tá-vóválá</i>	<i>buv-éhj</i>	<i>véhkìv kòro</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
3PL-vermelha	criança-COL/PL	recém.nascida	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as crianças recém nascidas são vermelhas’

Outros padrões são os seguintes:

321)

petúhv	aza	vátà	máh	á	
paca	fel	amargo	3.AUX.PERF	ASSERT	

‘o fel da paca é amargo’

322)

pèhv	vakòhj	máh	á	
mutum	preto	3.AUX.PERF	ASSERT	

‘o mutum é preto’

323)

zérég	kórúhv	párùhr	mága	á
roupa	cinza	bonita	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘a roupa cinza está bonita’

324)

zav	tígi	kórúhv	párùhr	mága	á
casa	tinta	cinza	bonito	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘a tinta cinza da casa é bonito’

A ordem de palavras mais frequente em orações contendo um sintagma posposicional é S(intagma) P(posposicional) V(erbo) A(uxiliar) (objeto) V(erbo)

325)

pa’a	koj	màaka	á
cidade	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou à cidade’

326)

ì	koj	màaka	á
rio	DAT.DIR	1.ir	ASSERT

‘vou ao rio’

327)

gàla mi támága a-kah á  
 mato INSTR 3PL.AUX.IMPF 3-ir ASSERT  
 ‘eles vão pelo mato’

328)

dábékor mi màh majòhv káta á  
 faca INSTR 1.AUX.PERF carne. cortar ASSERT  
 ‘eu cortei a carne com a faca’

328)

dugáhv mi màh zérég káta á  
 tesoura INSTR 1.AUX.PERF roupa cortar ASSERT  
 ‘eu cortei a roupa com a tesoura’

Algumas orações que têm por núcleo a posposição ‘dativo’ tem a ordem preferencial S(intagma) P(posposicional) V(erbo) A(uxiliar) ((objeto)) V(erbo):

329)

màló en ó-goj á  
 Enviar 2 1-DAT.DIR ASSERT  
 ‘envie ele para mim’

330)

málité en ó-goj á  
 jogar 2 1-DAT.DIR ASSERT  
 ‘joga para mim’

331)

x-ita é-volo ó-goj á  
 3-ASS 2-vir 1-DAT.DIR ASSERT  
 ‘traga ele para mim’

### 3.3 CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM IKÓLÓÉHJ

A língua Ikólóéhj faz uma distinção de número nas formas de seus verbos e adjetivos. A distinção é feita por meio de formas supletivas acionadas por um sistema de concordância, nos verbos, com os referentes de argumentos internos de verbos transitivos (objeto direto) e dos verbos intransitivos (sujeito) e, nos adjetivos, com os referentes dos nomes que modificam, ou com o sujeito do predicado dos quais são núcleos. Essa concordância corresponde a um alinhamento absoluto (So e O), em que So corresponde ao sujeito de predicados não-verbais e O ao objeto direto de verbos transitivos, ou seja, ao paciente destes.

Em Ikólóéhj, a categoria de número distingue um ser considerado sozinho de seres percebidos como integrantes de um conjunto ou coletivo. E como veremos nos exemplos ilustrativos de concordância verbal, o referente de termo genérico, sem o coletivo *-éhj* e nenhuma outra marca de número é visto como um conjunto ou coletivo e pode acionar concordância verbal plural/coletivo.

#### 3.3.1 A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS VERBOS

Trata-se de uma concordância com o objeto de verbos transitivos e com o sujeito de verbos intransitivos, em que formas singulares ocorrem quando o objeto é singular e formas coletivas quando o objeto/sujeito é um conjunto ou coletivo. Nem todos os verbos transitivos e intransitivos fazem essa distinção, mas um inventário de verbos da língua Ikólóéhj que mostre quais deles possuem formas supletivas distinguindo número e quais os que não fazem essa distinção, ainda se encontra em andamento.

A concordância possui um padrão absoluto, por estar o objeto de verbos transitivos alinhado com o sujeito de verbos transitivos, embora os marcadores de pessoa nos verbos não sejam os mesmos nas terceiras pessoas. Vejamos exemplos que mostram o sistema de concordância nos verbos na língua Ikólóéhj.

Exemplos de concordância de número nos verbos transitivos:

### 3.2.1.1 A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS VERBOS TRANSITIVOS

‘flechar, acertar’ -*ní* (singular), -*mápa* (plural)

332)

nekó	ní	màh	á
onça	flechar .SG	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu flechei onça’

333)

nekó-éhj	mápa	màh	á
onça-COL/PL	flechar.PL	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu flechei onças’

334)

nekó	ní	máh	á
onça	flechar.SG	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele flechou onça’

335)

nekó-éhj	mápa	máh	á
onça-COL/PL	flechar.PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele flechou onças’

336)

nekó	ní	e-máh	á
onça	flechar.SG	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você flechou onça’

337)

nekó-éhj	mápa	e-máh	á
onça-COL/PL	flechar.PL	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você flechou onças’

338)

nekó-éhj mápa tá-máh á  
 onça-COL/PL flechar.PL 3PL.AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles flecharam onça (onças)’

339)

pàhdjakúhv-éhj nekó-éhj mápa tá-máh á  
 dois-COL/PL onça-COL/PL flechar.PL 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles flecharam duas onças’

340)

nekó éhj pàhdjakúhv éhj **mápa** támáh á  
 onça COL dois COL **flechar.PL** 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles flecharam duas onças’

341)

nekó-éhj kar **mápa** tá-máh á  
 onça -COL/PL muito **flechar.PL** 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles flecharam muitas onças’

342)

Nekó éhj mágóló **mápa** tá-máh á  
 onça COL muito.COL **flechar.PL** 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles flecharam muitas onças’

343)

nekó mápa pa-máh á  
 onça flechar.PL 1INCL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘nós (incl) flechamos onça (genérico)’

344)

nekó éhj mápa pa-máh  
 onça COL flechar.PL 1INCL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘nós (incl) flechamos onças’

‘cortar’ - *-káta* (singular), *-sala* (plural)

345)

ìhv káta e-máh á  
 árvore cortar.SG 2-AUX.PERF ASSERT

‘você cortou (a) árvore’

346)

ìhv sala mej-máh á  
 árvore cortar.SG 2PL-AUX.PERF ASSERT

‘vocês cortaram as árvores’

347)

ìhv káta máh á  
 árvore cortar.SG 3-AUX.PERF ASSERT

‘ele cortou árvore’

348)

ìhv kar sala máh á  
 árvore muito cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT

‘ele cortou muitas árvores’

349)

ìhv mágóló sala máh á  
 árvore muito cortar.PL 3-AUX.PERF ASSERT

‘ele cortou muitas árvores’

350)

ìhv móhj sala tá-máh á  
 árvore um cortar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT

‘eles cortaram uma árvore (em vários pedaços)’

351)

já            ìhv    sala            tá-máh        á  
 aquele/a.VIS    árvore    cortar.PL        3PL-AUX.PERF    ASSERT  
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

352)

náapó        ìhv    sala            tá-máh        á  
 aquele/a.INV    árvore    cortar.PL        3-AUX.PERF    ASSERT  
 ‘eles cortaram aquelas árvores’

353)

ìhv    káta            màh            á  
 árvore    cortar.SG        AUX.PERF        ASSERT  
 ‘eu cortei a árvore’

‘molhar’ -*ma* (singular) e -*màji* / -*màjí kíh* (plural)

354)

zérég        xi-ma            màh            á  
 roupa        3-molhar        1.AUX.PERF    ASSERT  
 ‘roupa eu a molhei ou pus água na roupa’

355)

zérég        màjí            kíh    tá-máh        á  
 roupa        molhar.PL        COL    3PL-AUX-PERF    ASSERT  
 ‘eles deram banhos nas roupas’

356)

zérég        xi-ma            máh            á  
 roupa        3-molhar.SG    3.AUX.PERF    ASSERT  
 ‘roupa ele a molhou’

357)

zérég xi-màla kíh tá-máh á  
 roupa 3-molhar.PL COL 3PL-AUX-PERF ASSERT  
 ‘roupas eles as molharam ou colocaram água nas roupas’

Note-se que a forma *-màlá kíh* ocorre quando o objeto é marcado na forma verbal por meio do prefixo de terceira pessoa absolutiva *xi-*; Já a forma *-màjí kíh* é usada quando o objeto direto plural encontra-se dentro do sintagma verbal, na sua posição argumental.

Outros exemplos:

358)

zérég xi-ma e-máh á  
 roupa 3-molhar.SG 2-AUX.PERF ASSERT  
 ‘roupa você a molhou’

259)

zérég xi-màlá kíh mej-máh á  
 roupa 3-molhar.PL PL 2PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘roupa vocês as molharam’

260)

zérég màjí kíh mej-máh á  
 roupa molhar.PL COL 2PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘vocês molharam a roupa’

‘estragar’ *-sorka* (sing), *-sora* (plural)

261)

bàrpèh sorka màh á  
 1-arco estragar.SG 1.AUX.PERF ASSERT  
 ‘eu estraguei meu arco’

262)

e-báhrpèh sorka e-máh á  
 2-arco estragar.SG 3-AUX.PERF ASSERT  
 ‘você estragou seu arco’

263)

ìhv káta e-máh á  
 árvore cortar.SG 2-AUX.PERF ASSERT  
 ‘você cortou (a) árvore’

264)

ìhv sala mej-máh á  
 árvore cortar.SG 2PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘vocês cortaram as árvores’

265)

a-páhrpéh sorka máh á  
 3CORR-arco estragar.SG 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘ele estragou arco dele’

266)

a-parpéh-ej sora tá-máh á  
 3CORR-arco-COL/PL estragar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles estragaram arcos deles’

267)

tá-páhrpèh-ej sora tá-máh á  
 3PL-arcos-COL/PL estragar.PL 3PL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘eles estragaram arcos deles’

268)

xi-parpéh sorka tó-máh á  
 3-arco estragar.SG 1EXCL-AUX.PERF ASSERT  
 ‘nós estragamos o arco dele’

269)

tó-páhrpèh	sorka	tó-máh	á
1EXCL-arco	estragrar.SG	1EXCL-AUX.PERF	ASSERT

‘nós estragamos nosso arco’

‘cozinhar’ - *-mávi* (singular) ; *-máviri kíh*

270)

bó	màh	pa-vír	mávi	á
já	1.AUX.PERF	1INCL-comida	3.cozinhar	ASSERT

‘eu já cozinhei a nossa comida’

271)

bó	e-máh	pa-vír	mávi	á
já	2-AUX.PERF	1INCL-comida	3.cozinhar	ASSERT

‘você já cozinhou a nossa comida’

272)

bó	máh	pa-vír	mávi	á
já	3.AUX.PERF	1INCL-comida	3.cozinhar.SG	ASSERT

‘ele já cozinhou a nossa comida’

273)

bó	tá-máh	pa-vír	máviri	kíh	á
já	3PL-AUX.PERF	1INCL-comida	3.cozinhar.PL	COL	ASSERT

‘eles já cozinham as nossas comidas’

274)

bó	tá-máh	pò	máviri	kíh	á
já	3PL-AUX.PERF	GEN	3.cozinhar.PL	COL	ASSERT

‘eles já cozinham as nossas comidas’

275)

bó tó-máh pa-vír mávi á  
 já 1EXCL-AUX.PERF 1INCL-comida 3.cozinhar.SG ASSERT  
 ‘nós já cozinhamos a comida’

276)

bó e-máh pa-vír mávìri kíh á  
 já 2-AUX.PERF 1INCL-comida 3.cozinhar.PL COL ASSERT  
 ‘você já cozinhou as comidas’

277)

bó e-máh pò mávìri kíh á  
 já 2-AUX.PERF GEN 3.cozinhar.PL COL ASSERT  
 ‘você já cozinhou as comidas’

‘costurar’ *sá* (singular) - *sála* kíh (plural)

278)

bó máh a-káta-v sá á  
 já 3.AUX.PERF 3CORR-corte- NCIR costurar ASSERT  
 ‘ele já costurou o corte dele’

279)

bó tá-máh a-sala-v sala kíh á  
 já 3PL-AUX.PERF 3CORR-cortes-NCIR costurar.PL COL ASSERT  
 ‘eles já costuraram os cortes deles’

280)

bó màh gàta-v sá á  
 já 1.AUX.PERF 1CORR.corte- NCIR costurar.SG ASSERT  
 ‘eu já costurei o meu corte’

281)

bó	e-máh	e-gáta-v	sá	á
já	2-AUX.PERF	2CORR-corte-NCIR	costurar	ASSERT

‘você já costurou o seu corte’

‘vestir’ -*mádigi* (singular); -*mádia* (plural)

282)

bó	máh	a-sérég	mádigi	á
já	3.AUX.PERF	3CORR-roupa	vestir.SG	ASSERT

‘ele já vestiu sua roupa’

283)

bó	tá-máh	a-sérég	mádi	á
já	3PL-AUX.PERF	3CORR-roupa	vestir.PL	ASSERT

‘eles já vestiram suas roupas’

284)

bó	màh	zèrég	mádigi	á
já	1.AUX.PERF	1CORR.roupa	vestir.SG	ASSERT

‘eu já vesti minha roupa’

285)

bó	e-máh	e-zérég	mádigi	á
já	2-AUX.PERF	2CORR-roupa	vestir.SG	ASSERT

‘você já vestiu sua roupa’

### 3.2.1.2 A CONCORDÂNCIA DE NÚMERO NOS VERBOS INTRANSITIVOS

‘voltar (singular)’ *birixa* ; ‘voltar (plural)’ *birijala*

286)

ah-birixa	máh	á
3CORR-voltar	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele voltou’

287)

ah-biridjala	tá-máh	á
3CORR-voltar.PL	3PL-AUX.PERF	ASSERT

‘eles voltaram’

288)

ah-birixa	mága	á
3CORR-voltar	3.IMPF	ASSERT

‘ele está voltando’

289)

ah-biridjala	tá-mága	á
3CORR-voltar	3PL-AUX.IMPF	ASSERT

‘eles estão voltando’

‘vir (Singular)’ *volo* ; ‘vir (plural)’ *màló*

290)

a-volo	mága	á
3-vir	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘ele está vindo’

291)

tá-màlò      kíh      á  
 3PL-vir.PL      COL      ASSERT  
 ‘eles vieram’

292)

a-volo      tá-mága      á  
 3-vir      3PL-AUX.IMPF      ASSERT  
 ‘eles estão vindo’

‘chegar (singular)’ *váne* ; ‘chegar (plural)’ *bíja*

293)

a-váne      máh      á  
 3CORR-chegar 3.AUX.PERF      ASSERT  
 ‘ele chegou’

294)

a-bíja      tá-máh      á  
 3CORR-chegar 3PL.AUX.PERF      ASSERT  
 ‘eles chegaram’

295)

a-váne      mága      á  
 3CORR-chegar 3.AUX.IMPF      ASSERT  
 ‘ele está chegando’

296)

a-bíja      tá-mága      á  
 3CORR-chegar 3.AUX.IMPF      ASSERT  
 ‘eles estão chegando’

### 3.3.2 CONCORDÂNCIA DE NÚMERO EM ADJETIVOS

Assim como ocorre com os verbos, parte dos adjetivos possuem duas formas supletivas, uma forma singular usada quando o referente do nominal que o adjetivo modifica é singular e uma forma plural (coletiva) usada quando o referente do nominal é um coletivo:

Quadro 5 – Formas singulares e plurais de adjetivos

GLOSSA	SINGULAR	COLETIVO
‘grande’	póhj-	tág
‘pequeno’	Xíxìr	xìhg
‘comprido’	Tahtóh	tóló
‘curto’	Kúv	kúválá
‘grosso’	Pasáh	pasalá
‘bom’	Paràhr	palaj
‘bonito, lindo’	Parùhr	puluj
‘velho’	Kàhj	kaj
‘novo’	Kòro	kòro kíh
‘triste’	sahgóerà	táágóerálá
‘alegre’	ximatéhra	támátérálá
‘risonho’	sene à	tásene à
‘profundo’	kólí áhv	kólí áv
‘duro’	vátúnu	vátún
‘mole’	sóváhv	sóváv
‘inchaço’	vév	véválá
‘gotoso’	kakùru	kakùru kíh
‘doce’	xi’íhv	xi’íválá
‘amargo’	petúhv	petúválá
‘preto’	Pèhv	vóhv
‘vermelho’	Vóhv	vóválá
‘cinza’	kórúhv	kóráválá
‘branco’	Kíhr	kírálá
‘azul’	Xíròhj	xíròhj kíh
‘amarelo’	kéré áhv	kéré áválá

‘cabeludo’	séváhv	séváv
‘rasgado’	Xávka	xává
‘arebentado’	táporosá	táporódjálá

Os exemplos seguintes ilustram a concordância do adjetivo com o sujeito da oração:

‘grande’ *póhj-* (singular) – *tág* (plural)

297)

póhj	zav	máh	á
grande	casa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a casa é grande’

298)

tág	zav	máh	á
grande.PL	casa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as casas são grandes’

299)

tátág	pa-máh	á
grande.PL	1INCL-AUX.PERF	ASSERT

‘nós somos grandes’

‘pequeno’ *xíxìr* (singular) – *xìhg* (plural)

300)

xíxìr	zav	máh	á
pequeno.SG	casa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a casa é pequena’

301)

xìhg	zav	máh	á
pequena.PL	casa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as casas são pequenas’

‘comprido’ -*tahtóh* (singular) – -*tóló* (plural)

302)

tahtóh	iváhv	máh	á
comprido.SG	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a canoa é comprida’

303)

tahtóh	barpéh.	máh	á
comprido.SG	arco	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o arco é comprido’

304)

tóló	iváhv	máh	á
comprido.PL	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as canoas são compridas’

305)

‘curto’ -*kúv* (singular) ; -*kíválá* (plural)

306)

kúv	iváhv	máh	á
curto.SG	conoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a canoa é curta’

307)

kúv	barpéh	máh	á
curto.SG	arco	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o arco é curto’

308)

kúválá	iváhv	máh	á
curto.PL	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as canoas são curtas’

309)

kúválá	barpéh	máh	á
curto.PL	arco	3.AUX.PERF	ASSERT

‘os arcos são curtos’

‘gosso’ *pasáh* (singular) – *pasálá* (plural)

310)

pasáh	iv	sábéh	máh	á
grossa.SG	madeira	CLASS.PLAN	3.AUX.PERF	ASSERT (ser)

‘taboa é grossa’

311)

pasáh	bosav	máh	á
grossa.SG	panela	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a panela é grossa’

312)

pasálá	iv-sábéh	máh	á
grossas.PL	madeira-CLASS.PLAN	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as taboas são grossas’

313)

pasálá	bosav	máh	á
grosso.PL	panela	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as panelas são grossas’

‘bom’ *paràhr* (singular) – *palaj* (plural)

314)

<i>paràhr</i>	<i>iváhv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom.PL	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a canoa é boa’

315)

<i>paràhr</i>	<i>bolív</i>	<i>tav</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom.SG	peixe	gancho	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o anzol é bom’

316)

<i>palaj</i>	<i>iváhv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bom	canoa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as canoas são boas’

317)

<i>palaj</i>	<i>bolív</i>	<i>tav</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
bons	peixe	gancho	3.AUX.PERF	ASSERT

‘os anzóis são bons’

‘triste (singular)’ *sahgóèrà* ; ‘triste (coletivo)’ *táágóérálá*

318)

<i>sahgóèrà</i>	<i>buv</i>	<i>máh</i>	<i>á</i>
triste.COL	criança	3.AUX.PERF	assert

‘a criança é triste’

320)

<i>táágóérálá</i>	<i>tá-máh</i>	<i>á</i>
triste.COL	3PL-AUX.PERF	ASSERT

‘eles são tristes’

321)

táágóerálá	pa-máh	á	
triste.COL	1-INCLAUX.PERF	ASSERT	

‘nós somos tristes’

‘alegre (singular)’ *mátéhr à* ; ‘alegre (plural)’ *támátérálá*

322)

xi-matéhr à	vazer	máh	á
3-alegre.COL	mulher	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a mulher é alegre’

323)

xi-matéhr à	buv	máh	á
3-alegre.COL	criança	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a criança é alegre’

324)

tá-mátérálá	vaze-éhj	máh	á
3PL-alegre.COL	mulher-COL/PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as mulheres são alegres’

O adjetivo *mátérálá/matéhrà* é um atributo usado com referência a uma pessoa vaidosa, que ‘se acha’.

Exemplos de concordância de número do adjetivo com os nomes que modificam dentro do sintagma nominal:

‘velho (singular)’ *kàhj*; ‘velho kaj (plural)’

325)

zav *kàhj*

casa velha

‘casa velha’

326)

zérég kàhj

roupa velha

‘roupa velha’

327)

vãze-éhj kaj

mulher-COL/PLvelho.PL

‘mulherada velha’

328)

oj-éhj kaj

homem-COL/PL velho.PL

‘homens velhos’

‘novo (singular)’ ; ‘novo (coletivo)’ kòro kíh

329)

zérég kòro

roupa novo

‘roupa nova’

330)

bisérég kòro

sapato novo

‘sapato novo’

331)

zérég kòro kíh

roupa novo COL

‘roupas nova’

332)

bisérég kòro kíh

sapato novo COL

‘sapatos novos’

‘duro (singular)’ vátúnu ; vátún (duro (coletivo))’

333)

ixía vátúnu

pedra dura

‘pedra dura’

ìhv vátúnu

árvore dura

‘árvore dura’

334)

ixía vátún

pedras dura.COL

‘pedras duras’

335)

ìhv vátún

árvores dura.COL

‘árvores duras’

Os exemplos antecedentes mostram a concordância de adjetivos com o nome que modificam em sintagmas nominais e também com o Sujeito da oração da qual é núcleo. Mas nem todos os adjetivos marcam a distinção singular coletivo em suas formas. Exemplos de adjetivos que não fazem esse contraste são os seguintes:

‘mole (singular/plural)’ sóvâhv

336)

majòhv sóvâhv

carne mole

‘carne mole’

337)

xíbòjà sóvâhv

mandioca mole

‘mandioca mole’

338)

majòhv sóvâv

carnes moles

‘xarnes moles’

339)

xíbòjà sóvâv

mandiocas moles

‘mandiocas moles’

‘profundo (singular/plural)’ kólí áhv

340)

bosav sepi kólí áhv mága á

panela fundo profundo CLASS.CAV 3.AUX.IMPF ASSERT

‘o fundo da panela está profundo’

341)

ìpàhv áhv kólí áhv mága á

água.poço CLASS.CAV profundo CLASS.CAV 3.AUX.IMPF ASSERT

‘o poço da água está profundo’

342)

gapiáhv	kólí áv	mága	be-ká	á
buraco	profundo	3PL.AUX.PERF	caminho-LP	ASSERT

‘os buracos estão profundos na estrada’

‘risonho (singular/plural) sène à

343)

sène à	já	máh	á
risonho	aquele	3.AUX.PERF	ASSERT

‘aquele é risonho’

344)

sène à	buv	máh	á
risonho	criança	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a criança é risonha’

345)

tá-sène à	já-éhj	máh	á
3PL-risonho	aquele-COL/PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘aqueles são risonhos’

346)

ta-sène à	vãze-éhj	máh	á
3PL-risonho	mulher-COL/PL	3.AUX.PERF	ASSERT

‘as mulheres são risonhas’

### 3.4 AUXILIARES

Auxiliares são verbos de alta importância nas predicções do Ikólóéhj. Têm alta produtividade e contribuem com noções aspectuais, de modo e de modalidade. São flexionados por prefixos pessoais que marcam o sujeito da predicção, seja o verbo principal (semanticamente rico) um verbo intransitivo ou transitivo.

Auxiliares marcam o sujeito da predicação, como nos exemplos seguintes:

347)

e-gere            e-máh            á  
 2CORR-dormir 2-AUX.PERF    ASSERT  
 ‘você dormiu’

348)

e-góv            aka    até            e-máh            á  
 2-criação      matar    mandar      2-AUX.PERF    ASSERT  
 ‘você fez matar sua criação’

No primeiro exemplo, o verbo *-gere* ‘dormir’ é intransitivo, já no outro exemplo, o verbo *-aka* ‘matar’ é transitivo. Verbos semanticamente ricos são flexionados por prefixos que codificam seus respectivos argumentos internos, os intransitivos seu sujeito e os transitivos seu objeto; já os auxiliares são flexionados por marcas pessoais que codificam o sujeito, independentemente do núcleo do predicado ser transitivo ou intransitivo. O alinhamento dos verbos principais é absolutivo, por outro lado, os prefixos pessoais que marcam os auxiliares apresentam alinhamento nominativo. Há portanto um sistema nominativo-absolutivo em voga.

Quadro 6 – Alinhamento nominativo-absolutivo

ABSOLUTIVO	NOMINATIVO
S e O	S
s-verbo.intransitivo	s-AUXiliar
o-verbo transitivo	s-AUXiliar

Horste Stute (1986, p.8) considera que caso é a primeira “função dos auxiliares” que ele chama de auxiliares dinâmico. Para Stute os auxiliares dinâmicos indicam o sujeito da oração, ou seja, o caso nominativo. Entretanto, considera que esses auxiliares “não mostram o sujeito morfologicamente, mas simplesmente por sua posição, por ocorrer após ele.” Entretanto esses auxiliares vêm sempre marcados por pessoa. A diferença de nossa análise em contraste com a análise de Stute está também no fato de

que a associação de auxiliares com verbos semanticamente ricos segue um padrão nominativo-absolutivo, o que não é considerado por Stute. Nominativo porque a marcação de pessoa marcada no auxiliar concorda com o sujeito de verbos transitivos, ou com o sujeito de predicados não verbais. Por outro lado, nas terceiras pessoas, a marcação nos verbos transitivos, nos adjetivos núcleo de predicados não verbais se dá com as mesmas formas prefixais. Essa concordância O e So se caracteriza como um alinhamento absolutivo.

Stute também trata auxiliares como partículas, mas eles são verbos e como tal recebem flexão de pessoa. Integram uma pequena subclasse de verbos intransitivos. Vejamos, em seguida, as funções dos auxiliares em *Ikólóéhj*.

### 3.4.1 AUXILIARES MARCADORES DE ASPECTO

Há dois auxiliares que marcam aspecto, *-máh* ‘aspecto perfectivo’ e *-mága* ‘aspecto imperfectivo’. Toda predicação perfeita, acabada, realizada ou inerente é perfectiva. Toda ação potencial, em andamento ou projetada é imperfectiva.

Exemplos com o auxiliar *-máh*:

349)

e-gere	e-máh	á	
2CORR-dormir	2-AUX.PERF	ASSERT	
‘você dormiu’			

350)

e-góv	aka	maté	e-máh	á
2-criação	matar	mandar	2-AUX.PERF	ASSERT
‘você fez matar sua criação’				

351)

iti	aka	máh	á
veado	matar	3.AUX.PERF	ASSERT
‘ele matou veado’			

352)

Iti va nekó máh á  
 veado comer onça 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘a onça comeu o veado’

353)

nekó máh iti va á  
 onça. 3.AUX.PERF veado comer ASSERT  
 ‘a onça comeu o veado’

354)

nekó máh iti va  
 onça 3.AUX.PERF veado comer  
 ‘a onça comeu o veado’

355)

nekó aka máh á  
 onça matar 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘ele matou onça’

356)

vása aka máh á  
 anta matar 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘ele matou a anta’

357)

vasa va máh á  
 anta comer 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘ele comeu a anta’

358)

vása ní máh á  
 anta flechar 3.AUX.PERF ASSERT  
 ‘ele flechou a anta’

359)

vása	máh	a-vánga	á
anta	3.AUX.PERF	3-correr	ASSERT

‘anta correu’

360)

iti	máh	a-kere	á
veado	3.AUX.PERF	3-dormir	ASSERT

‘veado dormiu’

361)

e-gere	e-máh	á
2-dormir	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você dormiu’

362)

bì	ní	màh	á
1.pé	furar	1.AUX-PERF	ASSERT

‘eu furei meu pé’

363)

bàbe	káta	màh	á
1.mão	cortar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu cortei minha mão’

364)

bàbe	taga	màh	á
1.mão	bater	1. AUX.PERF	ASSERT

‘eu bati minha mão’

365)

bì	tírí	màh	á
1.pé	queimar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘queimei meu pé’

Exemplo com *-màga* ‘aspecto imperfectivo’

Predicação potencial

366)

bì	ní	màga	á
1.pé	furar	1.AUX-IMPF	ASSERT

‘eu furo meu pé’

367)

bi	tírí	màga	á
1.pé	queimar	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘eu furo meu pé’

O auxiliar *màga* é usado também quando o processo verbal está em andamento:

368)

bì	ní	maga	àna	á
1.pé	furar	1.AUX.IMPF	EST.PROGR	ASSERT’

‘eu estou furando meu pé’

369)

bàbe	káta	maga	àna	á
1.mão	cortar	1.AUX.IMPF	EST.PROGR	ASSERT

‘eu estou cortando minha mão’

370)

bàbe	taga	maga	àna	á
1.mão	bater	1.PERF	EST.PROGR	ASSERT

‘eu estou batendo minha mão’

371)

bì	tírí	màga	àna	á
1.pé	queimar	1.AUX.IMPF	EST.PROGR	ASSERT

‘eu estou queimando meu pé’

372)

bì	ní	maga	ale	á
1.pé	furar	1.AUX-IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou furar meu pé’

Os exemplos seguintes contêm predicacões de processos que ainda vão ocorrer, simplesmente projetados.

373)

bàbe	káta	màga	ále	á
1.mão	cortar	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou cortar minha mão’

374)

bàbe	káta	màga	á
1.mão	cortar	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘vou cortar minha mão’

375)

bàbe	taga	màga	ále	á
1.mão	bater	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou bater minha mão’

376)

bàbe	taga	maga	á
1.mão	bater	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘vou bater minha mão’

377)

bì	tírí	màga	ále	á
1.pé	queimar	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou queimar meu pé’

### 3.4.2 AUXILIARES QUE MARCAM MODO/MODALIDADE

Há um auxiliar em Ikólóéhj que marca modalidade ‘exortativa/permisiva’. É usada quando o falante produz um comando exortando ou permitindo que outrem pratique uma ação. Trata-se do verbo auxiliar *-djá*. Exemplos são os seguintes:

378)

me- <u>va</u> la	me-djá	ále	á
2-ir.embora	2PL-EXORT	PROJ	ASSERT

‘é para vocês irem embora’ ou ‘vocês podem ir embora’

379)

ga	taga	e-djá	ale	á
roça	bater	2- EXORT	PROJ	ASSERT

‘é para você fazer roçado!’ ou ‘você pode fazer roçado’

### 3.5 VOZ EM IKÓLÓÉHJ

A língua Ikólóéhj deriva, por meio de operações derivacionais, as vozes causativa e passiva. A voz causativa resulta da combinação de temas verbais intransitivos com o morfema derivacional *ma-* ‘causativo’; já a voz passiva resulta da combinação de temas verbais transitivos com o morfema derivacional *we-* ‘passivizador’. A voz causativa aumenta a valência verbal da base, que é originalmente intransitiva e que passa a ser transitiva, com dois argumentos, um objeto direto e um sujeito.

#### 3.5.1 VOZ CAUSATIVA

380)

ma-kéré	màh	ó-jtá	á
3.CAUS-dormir	1.AUX.PERF	1-ASS	ASSERT

‘fiz ela dormir comigo’

381)

é-ma-kéré	màga	ále	á
2-CAUS-dormir	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou fazer você dormir’

382)

é-ma-kéré	màga	á
2-CAUS-dormir	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘eu faço você dormir’

383)

é-ma-kéré	màga	àna	á
2-CAUS-dormir	1.AUX.IMPF	EST.PROGR	ASSERT

‘eu estou fazendo você dormir’

384)

é-ma-kéré	màh	á
2-CAUS-dormir	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu fiz você dormir’

### 3.5.2 VOZ PASSIVA

A língua dos Ikólóéhj possui dois tipos de passivas: uma passiva pessoal e uma passiva pessoal, ambas formadas a partir da intransitivização de um verbo transitivo por meio do prefixo passivizador *we-*. Com a intransitivização de um verbo originalmente transitivo, o que corresponderia a seu objeto antes da derivação passa a funcionar como sujeito e o que seria seu sujeito passa a uma função oblíqua marcada pelo caso ‘instrumentivo’. Este é o caso da passiva pessoal. A passiva impessoal dispensa a construção oblíqua, ou seja, o sujeito lógico não é expresso (CABAL e KAV-GAVIÃO, 2018).

A voz passiva não havia ainda sido descrita para o Gavião. Moore (1984, p. 193) analisa o morfema *we-* como intransitivizador”, apenas. Temas de auxiliares não tomam



389)

a-vé-aka máh ó-mi á  
 3-PASS-matar 3.AUX.PERF 1-PERL ASSERT  
 ‘ele foi matado ou morto por mim’

390)

a-vê-dálág ka máh mi á  
 3-PASS-matar 3.AUX.PERF 1-PERL ASSERT  
 ‘ele foi pisado ou atropelado por ele’

Exemplos de passiva impessoal:

391)

majòhv sóváhv máh a-vé-va á  
 carne mole 3.AUX.PERF 3CORR-PASS-comer ASSERT  
 ‘a carne mole foi comida’

392)

majòhv sóváv máh a-vé ólopa á  
 carne mole.COL 3.AUX.PERF 3CORR-PASS-comer.COL ASSERT  
 ‘as carnes moles foram comidas’

### 3.5.3 A VOZ REFLEXIVA/RECÍPROCA

A voz reflexiva – aquela em que o sujeito age sobre si mesmo – é expressa em *Ikólóéhj* por meio da correferência do objeto direto de um verbo transitivo com o sujeito marcado no verbo auxiliar (perfectivo ou imperfectivo). A voz recíproca – em que uns agem sobre outros – tem o mesmo padrão da voz reflexiva, sendo a diferença visível na terceira pessoa, pois o verbo auxiliar recebe o prefixo de terceira pessoa plural ta-:

Exemplos na voz reflexiva e recíproca:

Voz reflexiva:

393)

bì	káta	màh	á
1.pé	cortar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘cortei meu pé’

394)

bàbe	ní	màh	á
1.mão	furar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu furei minha mão’

395)

ó-mapá	màga	ále	á
1-queimar	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou me queimar’

396)

ó-mapá	màga	á
1.queimar	1.AUX.IMPF	ASSERT

‘eu me queimo’

397)

ó-ma-pá	màga	àna	á
1-CAUS-queimar	1.AUX.IMPF	EST.PROGR	ASSERT

‘eu estou me queimando’

398)

ó-mapá	màh	á
1.queimar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu me queimei’

399)

bì	káta	màh	á
1.pé	cortar	.AUX.PERF	ASSERT

‘eu cortei meu pé’

400)

e-bí	káta	e-máh	á
2-pé	cortar	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você cortou seu pé’

401)

pa-bí	sala	pa-máh	á
1INCL-pé	cortar.PL	1INCL-AUX.PERF	ASSERT

‘nós cortamos nossos pés’

402)

tó-pí	sala	tó-máh	á
1EXCL-pé	cortar.PL	1EXCL-AUX.PERF	ASSERT

‘nós cortamos nossos pés’

403)

me-pí	sala	mej-máh	á
2PL-pé	cortar.PL	2PL-AUX PERF	ASSERT

‘vocês cortaram os pés de vocês’

404)

bì	káta	màh	á
1.pé	cortar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu me cortei o meu pé’

405)

kúlúgá	màga	gòkáhv-ká	ále	á
morder	1.AUX-IMPF	1.lingua-LP	PROJ	ASSERT

‘eu vou morder na minha língua’

406)

nèpo	másá	màga	áleá
1.braço	quebrar	1.AUX-IMPF	projetivo

‘eu vou quebrar meu braço’

407)

nèpo	másá	màga	á
1.braço	quebrar	1.AUX-IMPF	ASSERT

‘eu quebro meu braço’

408)

nèpo	másá	màga	àna	á
1.braço	quebrar	1.AUX-IMPF	EST.PROGR.	ASSERT

‘eu estou quebrando meu braço’

409)

nèpo	másá	màh	á
1.braço	quebrar	1.AUX-PERF	ASSERT

‘eu quebrei meu braço’

410)

òhpe	másá	màh	á
1.perna	quebrar	1.AUX-IMPF	ASSERT

‘eu quebrei minha perna’

### 3.5.4 VOZ RECÍPROCA

411)

a-abih	tá-mága	ále	á
3-matar	3PL-AUX-IMPF	PROJ	ASSERT

‘eles vão se matar, ou eles se matam’

412)

a-abih tá-mága àna á  
 3-matar 3PL-AUX-IMPF EST.PROGR ASSERT

‘eles estão se matando (no exato momento do enunciado)’

413)

ah-bih tá-máh á  
 3-matar.PL 3PL-AUX-PERF ASSERT

‘eles se mataram’

414)

a-vália tá-mága ále á  
 3-discuti 3PL-AUX.IMPF PROJ ASSERT

‘eles vão se discutir’

415)

a-vália tá-mága á  
 3-discutir 3PL-AUX.IMPF ASSERT

‘eles se discutem’

416)

a-vália tá-mága àna á  
 3.discutir 3PL-AUX.IMPF EST.PROGR ASSERT

‘eles estão se discutindo’

417)

a-vália tá-máh á  
 3.discutir 3PL-AUX.IMPF ASSERT

‘eles se discutiram’

418)

a-sala tá -mága ále á  
 3-cortar 3-AUX.IMPF PROJ ASSERT

‘eles vão se cortar’

419)

a-sala            tá-mága            á  
 3.cortar        3PL-AUX.IMPF    ASSERT  
 ‘eles se cortam’

420)

a-sala            tá-mága            àna            á  
 3-cortar        3PL-AUX.IMPF    EST.PROGR    ASSERT  
 ‘eles estão se cortando’

421)

a-sala            tá-máh            á  
 3-cortar        3PL-AUX.PERF    ASSERT  
 ‘eles se cortaram’

Quando há ambiguidade relativa à voz recíproca e reflexiva, a língua faz uso do acréscimo da posposição -kaj, que contribui com a ideia de distribuição, eliminando, assim, a ambiguidade (cf. CABRAL; SONA-GAVIÃO, 2019):

422)

a-sogo            tá-mága            a-kaj    á  
 3-ódiar        3.PL-estar        3-ASS    ASSERT  
 ‘eles têm raiva um do outro’

423)

tág=tágá        tá-mága            a-kaj    ále    á  
 bater.PL        3PL-AUX.IMPF    3-LOC    PROJ    ASSERT  
 ‘eles vão se bater’

424)

tág=tágá        tá-mága            a-kaj    á  
 bater.PL        3PL-AUX.IMPF    3-LOC    ASSERT  
 ‘eles se batem’

425)

tág=tágá	tá-mága	a-kaj	àna	á
bater.PL	3PL-AUX.IMPF	3-LOC	EST.PROGR	ASSERT

‘eles estão se batendo’

426)

tág=tágá	tá-máh	a-kaj	á
bater.PL	3.PL-AUX.PERF	3-LOC	ASSERT

‘eles se bateram’

427)

tág tágá	mej-mága	me-kaj	á
bater PL.	2PL.AUX IMPERF.	2-LOC	ASSERT

‘vocês se batem’

428)

tágtágá	pa-mága	pa-gaj	á
bater	1INCL-AUX.IMPF	1INCL.DAT	ASSERT

‘nós nos batemos’

429)

Pàákinípa	pa-máh	á
1.olhar.PL	1-INCLAUX.PERF	ASSERT

‘nós nos olhamos’

430)

mèh-kinípa	mej-mága	á
2-olhar.PL	2-AUX.IMPF	ASSERT

‘vocês se olham’

### 3.6 CAUSATIVOS SINTÁTICOS

Há duas construções causativas expressas por meio de verbos, uma delas por meio do verbo *maté* ‘mandar’, a outra por meio do verbo *tígí* ‘fazer’. A construção causativa com *maté* é usada quando alguém manda outrem realizar uma ação’, chamamos essa

construção de ‘causativa prepositiva’, inspirados na análise de Rodrigues (1953) do morfema *-ukar* do Tupinambá. A construção causativa com *tígí* é análoga à construção causativa com ‘fazer’ do Português.

### 3.6.1 CONSTRUÇÃO CAUSATIVA PREPOSITIVA

Na construção causativa prepositiva o sujeito manda outrem realizar a ação em seu lugar.

Exemplos:

431)

vása	aka	maté	màh	á
anta	matar	mandar	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu mandei matar anta’

432)

vása	aka	maté	e-máh	á
anta	matar	mandar	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você mandou matar anta’

433)

vása	aka	maté	máh	á
anta	matar	mandar	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele mandou matar anta’

434)

gòv	aka	maté	màh	á
1.criação	matar	mandar	3.AUX.PERF	ASSERT

‘eu mandei matar a minha criação’

435)

e-gòv	aka	maté	e-máh	á
2-criação	matar	mandar	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você fez matar sua criação’

436)

a-kov	aka	maté	máh	á
3-criação	matar	mandar	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele fez matar sua própria criação’

437)

pa-góv	aka	maté	pa-máh	á
1-INCL	criação	matar	1-INCLAUX.PERF	ASSERT

‘nós (incl.) mandamos matar nossa criação’

438)

tó-kóv	aka	maté	tó-máh	á
1EXCL-criação	matar	mandar	1EXCL-AUX.PERF	ASSERT

‘nós (EXCL) mandamos matar nossa criação’

439)

a-kov	aka	maté	tá-máh	á
3-criação	matar	mandar	3PL-AUX.PERF	ASSERT

‘eles fizeram matar a própria criação deles’

440)

vása	aka	maté	e-máh	á
anta	matar	mandar	2-AUX.PERF	ASSERT

‘você mandou matar anta’

441)

mábiri	maté	en	kaj	á
3.chamar	mandar	você	3.ben	ASSERT

‘mande ele buscar ele!’

442)

mahká	maté	en	kaj	á
3.levar	mandar	você	para	ASSERT

‘mande ele levar para você!’

### 3.6.2 CONSTRUÇÃO CAUSATIVA COM TÍGÍ

A construção com *tígí* ‘fazer’ é uma construção causativa sintática que difere em vários aspectos da construção causativa morfológica, obtida por meio da combinação de um verbo intransitivo com o prefixo ‘causativo’ *ma-*. A construção causativa com *tígí* se aplica a verbos intransitivos e a verbos transitivos, mas no caso destes, devem ser nominalizados por meio do sufixo derivacional de nome de ação *-e*. Exemplos são os seguintes:

Verbos intransitivos

443)

tah-dóh	tígí	em	á
3-levantar	fazer	2	ASSERT

‘faça ele levantar por você!’

444)

s-ahàhr	tígí	é-ga	á
3-deitar	fazer	2-ir	ASSERT

‘vá fazer ele deitar!’

445)

pagá	tígí	màga	á
acordar-n.cir	fazer	1.AUX.IMPPF	ASSERT

‘faço ele acordar’

446)

kerè-e	tígí	màga	á
dormir-NNA	fazer	1.AUX.IMPPF	ASSERT

‘faço ele dormir’

447)

e-bága	tígí	màga	ále	á
2-acordar	fazer	1.AUX.IMPF	PROJ	ASSERT

‘eu vou fazer você acordar’

448)

e-bága tígí màga á  
 2-acordar fazer 1.AUX.IMPPF ASSERT  
 ‘eu faço você acordar’

449)

e-bága tígí maga àna á  
 2-acordar fazer 1.AUX.IMPF EST.PROGR ASSERT  
 ‘eu estou fazendo você acordar’

450)

e-bága tígí màh á  
 2-acordar fazer 1.AUX.PERF ASSERT  
 ‘eu fiz você acordar’

451)

e-bága tígí màga á  
 2-acordar fazer 1.AUX.IMPF ASSERT  
 ‘eu faço você acordar’

452)

èh-dóh-tígí màga áleá  
 2-levantar-fazer 1.AUX.IMPF PROJ ASSERT  
 ‘eu vou fazer você levantar’

453)

èh-dóh tígí màga àna á  
 2-levantar fazer 1.AUX.IMPF EST.PROGR ASSERT  
 ‘eu estou fazendo ele levantar’

454)

èh-dóh tígí màh á  
 2-levantar fazer 1.AUX.PERF ASSERT  
 ‘eu fiz você levantar’

455)

kerè-e	tígí	màh	ó-jtá	á
3.dormir-NNA	fazer	1.AUX.PERF	1-ASS	ASSERT

‘fiz ela dormir comigo’

## Verbos transitivos

456)

zav	ma’á-e	tígí	en	kaj	á
casa	construir-NNA	fazer	2	3.DAT	ASSERT

‘faz ele fazer a casa para você!’

457)

ma-ká-e	tígí	màh	á
CAUS-ir-N.CIR	fazer	1.AUX.PERF	ASSERT

‘mandei levar ele’

458)

ga	mága	e	tígí	en	kaj	á
roça	fazer	NOM	fazer	você	para	ASSERT

‘faz ele fazer a roça!’

459)

zav	ma’á-e	tígí	en	kaj	á
casa	construir-NNA	fazer	2	3.DAT	ASSERT

‘faz ele fazer a casa para você!’

## CAPÍTULO IV - PREDICADOS NÃO-VERBAIS EM IKÓLÓÉHJ

### 4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Identificamos até o presente cinco tipos de predicados não-verbais em Ikólóéhj: predicados locativos, predicados atributivos, predicados equativos/nominais, predicados possessivos. Todos os predicados não-verbais requerem um verbo auxiliar (perfectivo ou imperfectivo). Os predicados são descritos e exemplificados em seguida:

### 4.2 PREDICADOS LOCATIVOS

Predicados locativos têm como núcleo um sintagma posposicional, o qual, mais frequentemente, vêm encabeçando a oração. O sujeito segue o sintagma posposicional, e o auxiliar segue o sujeito:

460)

póká <hj< td=""> <td>ká</td> <td>bolív</td> <td>mága</td> <td>á</td> </hj<>	ká	bolív	mága	á
fogo-LP		peixe	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘o peixe está no fogo’

461)

bosav	ká	bolív	mága	á
panela -LP		peixe	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘o peixe está na panela’

462)

iváhv	ká	bolív	mága	á
barco -LP		peixe	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘o peixe está no barco’

463)

sáko	ká	xíbòjkòhv	mága	á
saco-LP		farinha	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘a farinha está no saco’

### 4.3 PREDICADOS ATRIBUTIVOS

Predicados atributivos têm como núcleo um adjetivo. O adjetivo vem, mais frequentemente encabeçando a oração, sendo seguido, neste caso, pelo sujeito, que por sua vez é seguido pelo verbo auxiliar:

464)

kàhj	xíbòjkòhv	máh	á
3.velhofarina		3.AUX.PERF	ASSERT

‘a farinha está velha’

465)

póhj	bolív	máh	á
3.grande	peixe	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o peixe é grande’

466)

xíxìr	bolív	máh	á
3.pequeno	peixe	3.AUX.PERF	ASSERT

‘o peixe é pequeno’

467)

tá-mátéralá	tá-máh	á
3PL-alegre	3PL.AUX.PERF	ASSERT

‘eles são alegres’

468)

xi-matéhr	máh	á
3-alegre	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele é alegre’

469)

sahgóerà	màh	á
triste	1.AUX.PERF	ASSERT

‘eu sou triste’

470)

sahgóerà      máh            á  
 triste            3.AUX.PERF    ASSERT

‘ele é triste’

471)

táhgóerà      tó-máh            á  
 triste.COL      1EXC.AUX.PERF    ASSERT

‘nós somos tristes’

472)

táhgóerà      mej-áh            á  
 triste.COL      2PL-AUX.PERF    ASSERT

‘vocês são tristes’

473)

peresor        mành            á  
 braba            1.AUX.PERF    ASSERT

‘eu sou braba’

474)

tápéresor      tó-máh            á  
 brabo.COL      1EXC.AUX.PERF    ASSERT

‘nós somos brabas’

475)

póhj      mành            á  
 gordo    3.AUX,PERF    ASSERT

‘eu sou gorda’

476)

tátág            tó-máh            á  
 gordo.COL      1EXCL-AUX.PERF    ASSERT

‘nós somos gordas’

## 4.4 PREDICADOS POSSESSIVOS

Identificamos, até o presente, três tipos de predicados possessivos. O primeiro tipo é, na realidade, um predicado apresentativo, em que o sujeito é o nome possuído. Sua tradução literal é ‘é minha coisa/meu pertence’. Pode ser, assim, naturalmente uma forma de expressar posse:

477)

mà-bólv	máh	á	
1.pert-peixe	3.AUX.PERF	ASSERT	

‘é meu peixe’ ou ‘o peixe é meu’

O segundo tipo de predicado tem como núcleo o nome *-bar/-par*, que chamamos aqui de ‘pertence’, flexionado por prefixos da classe I:

478)

bàr	zérég	máh	á
1.PROC	roupa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a roupa é meu pertence’

479)

e-bár	zérég	máh	á
2-PROC	roupa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a roupa é pertence de você’

480)

pa-bár	zérég	máh	á
1-INCLPROC	roupa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a roupa é nossa’

481)

me-pár	zérég	máh	á
2PL-PROC	roupa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a roupa é de vocês’

482)

xi-par	sérég	máh	á
3-PROC	roupa	3.AUX.PERF	ASSERT

‘a roupa é dele’

483)

tá-pár	zérég	máh	á
3PL-PROC	roupa	3.AUX.PROC	ASSERT

‘a roupa é deles’

O terceiro tipo de predicado possessivo tem como núcleo a partícula existencial *até*. A ordem de palavras é a mesma dos predicados precedentes:

484)

até	ó-men	mága	á
POSS	1-marido	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘existe meu marido’ ou ‘eu tenho marido’

485)

até	é-men	mága	á
POSS	2-marido	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘existe teu marido’ ou ‘você tem marido’

486)

até	ximen	mága	á
POSS	3-marido	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘existe marido dela’ ou ‘ela tem marido’

Um quarto tipo de predicado possessivo têm com núcleo a palavra para ‘dono’ idjaj e o ser possuído:

487)

pò idjaj	máh	á	
GEN dono	3.AUX.PERF	ASSERT	
‘ele é dono das coisas’			

488)

báhsèhv idjaj	máh	á	
dinheiro dono	3.AUX.PERF	ASSERT	
‘ele é dono do dinheiro’			

A língua Ikólóéhj não distingue predicados inclusivos de predicados atributivos e equativos. Note-se que não há diferença entre as construções seguintes e predicados atributivos (ex. ) ou com predicados equativos (ex. )

489)

pavó aká-t	máh	á	
bicho mata-NAG	3.AUX.PERF	ASSERT	
‘ele é matador de bico’			

490)

gakoráh-t	pàràhr	máh	á
caçar-NAG	bom	3.AUX.PERF	ASSERT
‘ele é bom caçador’			

491)

beréá-t	máh	á	
cantar-NAG	3.AUX.PERF	ASSERT	
‘ele é cantador’			

492)

pa-aká-t	màló	á	
gente-matar-NAG	3.chegar	ASSERT	
‘o matador chegou’			

493)

ìhv	kátáh-t	máh	ah-tíe	ma'á	á
pau	cortar-NAG	3.AUX.PERF	3-doença	pegar	ASSERT

‘o cortador de pau adormeceu’

494)

zaráhv	pàág-áv	máh	a	táporosa	á
lata	abrir-NCIR	3.AUX.PERF.	quebrar		ASSERT

‘o abridor de lata quebrou’

495)

zav	pásape	vátág-av	kùhj	mága	á
casa	parede	furar-NCIR	velho	3-AUX.IMPF	ASSERT

‘o furador de parede está velho’

496)

mà	pò	vátág-av	kòro	mága	á
1.MP	GEN	furar-NCIR	novo	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘meu furador está novo’

497)

nekó	aká-t	ákini	máh	á
onça	matar-NAG	ver	3.AUX.PERF	ASSERT

‘ele viu o matador de onça’

498)

majòhvnoh	màh	nekó	akár	kaj	á
carne	dar	1.AUX.PERF.	onça	matar-NAG	DAT ASSERT

‘eu dei carne para o matador de onça’

499)

òhj	ánéh	nekó	aka	mán	tá-bekor	máh	a-táporosa	á
homemesse	onça	matar	o.que	3.faca.	3.AUX.PERF	3CORR-quebrar		ASSERT

‘a faca do matador de onça quebrou’

## 4.5 O USO DE NOMINALIZAÇÕES DE NOME DE AÇÃO EM IKÓLÓÉHJ

Um dos principais usos de nominalizações de nome de ação em Ikólóéhj é como objeto direto de verbos transitivos e como nome possuído, diferentemente dos nomes de agente e dos nomes de circunstância que podem ser usados como sujeito e objeto direto, possuidor e complemento de posições. Exemplos são os seguintes:

500)

bèree	sor	mága	á
1 cantar	feio	AUX.IMPF	ASSERT

‘meu cantar é feio’

501)

xiperee.	párùhr	mága	á
3.cantar	bonito	AUX.IMPF	ASSERT

‘o cantar dela é bonito’

502)

[ó-ma-ká-e]	kala	mága	á
[1-CAUS-ir-nom]	querer	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘ele quer me mandar embora’

503)

[óh-gà-e]	kala	mága	á
1-ir- N.CIR	querer	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘ele quer que eu vá embora’

504)

óh-kà-e	kala	mága	á
1-matar- N.CIR	querer	3.AUX.IMPF	ASSERT

‘ele quer me matar ou ele quer meu morrer’

505)

nì-e	kala	mágaá
1.flechar- N.CIR	querer	3.AUX.IMPF

‘ele quer me flechar’

506)

dìrí-e	kala	mágaá
1.queimar-N.CIR	querer	3.AUX.IMPF

‘ele quer me queimar’

507)

gàtà-e	kala	mágaá
1.cortar- N.CIR	querer	3.AUX.IMPF

‘ele quer me cortar’

508)

ó-volò-e	kala	mágaá
1- <i>vir</i> -NNA	querer	3.AUX.IMPFF

‘ele quer que eu venha’

509)

ó-màló-e	kala	mágaá
1-voltar-NNA	querer	3.AUX.IMPFF

‘ele quer me mandar de volta’

## CAPÍTULO V – NEGAÇÃO

### 5.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste capítulo tratamos de expressões de negação em Ikólóéhj. Há, na língua, um morfema que nega predicados *á'o* e um morfema privativo, cuja tradução real é ‘sem’, ‘desprovido de’.

#### 5.1.1 NEGAÇÃO COM A'O:

A partícula *á'o* é uma negação sentencial. Posiciona-se no início da sentença e atrai o verbo auxiliar para a segunda posição. Os exemplos que seguem são exemplos de sentenças declarativas.

510)

<i>á'o</i>	<i>màh</i>	<i>pò aka</i>	<i>á</i>
NEG	3.AUX.PERF	algo matar	ASSERT

‘não matei algo’

511)

<i>á'o</i>	<i>mága</i>	<i>vemi</i>	<i>pò</i>	<i>aka</i>	<i>á</i>
NEG	3.AUX.IMPF	saber	GENER	matar	ASSERT

‘ele não sabe matar algo’

512)

<i>á'o</i>	<i>mága</i>	<i>vemi</i>	<i>zav</i>	<i>ma'á</i>	<i>á</i>
NEG	3.AUX.IMPF	saber	casa	construir	ASSERT

‘ele não sabe fazer casa’

513)

á'o	mága	vemi	djàv	pósáh	pixa	á
NEG	3.AUX.IMPF	saber	flecha	pena	amarrar	ASSERT

‘ele não sabe amarrar a pena da flecha’

514)

á'o	máaka	gàla	koj	á
NEG	3.AUX.ir	mato	DIRET	ASSERT

‘ele não vai para o mato’

515)

á'o	mága	púrúvá	avèretá	á
NEG	3.AUX.IMPF	rápido	andar	ASSERT

‘ele não anda rápido’

516)

á'o	màh	pò	aka	á
NEG	1.AUX. PERF	GENER	matar	ASSERT

‘não eu algo matei’

Em temas compostos por auxiliar e verbo semanticamente rico, a partícula *á'o* mantém o mesmo padrão de ordem de palavras.

517)

á'o	tá-máaka	ga	koj	á
neg	3PL-AUX.ir	roça	diret	ASSERT

‘eles não vão para a roça’

518)

á'o	tó-máaka	ga	koj	àdjùr	a
NEG	1EXCL-AUX.ir	roça	DIRET	hoje	ASSERT

‘nós não vamos para roça hoje’

519)

á'o ó-makága akí àdjùr á  
 NEG 1-AUX.ir roça derrubar hoje ASSERT

‘eu não fui derrubar roça hoje’

520)

á'o mága pazó pár óv à kala a-men ná á  
 NEG 3.AUX.IMPFF pessoa PROC PRIV CLASS.CIRC querer 3CORR-marido TRANS ASSERT

‘ela não quer pessoa que não tem nada para ser seu marido’

521)

á'o mága vazer má ì makálavà kala a-saj ná á  
 NEG 3.AUX.IMPF mulher MP chicha fazer querer 1CORR-esposa TRANS ASSERT

‘ele não quer a mulher que não faz chicha para ser sua mulher’

### 5.1.2 O PRIVATIVO ÓV

A partícula *óv* tem uma semântica privativa ‘destituído de’. Exemplos em que seguem nomes ilustram a sua semântica privativa:

522)

tá-vír óv a-djálá màh á  
 3PL-comida NEG 3CORR-ficar 1.AUX.PERF ASSERT

‘eu deixei eles sem comida’

A partícula *óhv* é usada para negar predicados no modo imperativo:

523)

mahká óhv á!

3.AUX.ir NEG ASSERT

‘não deixe ele ir!’

524)

màló óhv ále á

3-vir NEG PROJ ASSERT

‘não deixe ele vir!’

525)

xi-tá óhv eh-ga ále á

3-ASS NEG 2-ir PROJ ASSERT

‘não vá embora com ele!’

526)

a-vir óhv mi tá-maká á

3CORR-comida PRIV 3PL-AUX.PERF-ir ASSERT

‘eles foram sem comida deles’

527)

ah-djáv óv tá-maká á

3CORR-flecha priv 3-AUX.PERF-ir ASSERT

‘ele foi sem flecha dele’

528)

á’o mága pazó má péé mákír óvà tá méne kala á

neg 3.AUX.IMPF pessoa má algo fazer PRIV assoc aquele quer ASSERT

‘ela não quer ficar com a pessoa que não trabalha’

Outra expressão de negação é por meio do auxiliar *-záka*, que ocorre em comandos e que aqui analisamos como expressão de proibição, ou seja de auxiliar proibitivo:

529)

e-záká          saga          tè          ále          á

2-AUX.proib    matar          PROJ    ASSERT

‘não mate ele!’

530)

e-záká          e’i          zàv          ká          ále          á

2-AUX.proib    2-entrar      1.casa      na          PROJ    ASSERT

‘não entre na minha casa não’

## CAPÍTULO VI – INTERJEIÇÕES E IDEOFONES

### 6.1 INTERJEIÇÕES E IDEOFONES

Neste capítulo, apresentamos elementos de duas classes de palavras do Gavião, da Classe das Interjeições e da Classe dos Ideofones. Interjeições são as expressões linguísticas espontâneas da linguagem humana, que falam das emoções experimentadas pelas pessoas no dia a dia de suas vidas. São expressões de espanto, de admiração, e decepção, de medo, entre outras. Ideofones, por outro lado, são expressões sonoras que imitam ou retratam ações, eventos e processos. Ideofones e Interjeições podem incluir sons e combinações de sons e de traços prosódicos não encontrados na constituição fonológica e fonotática das demais palavras da língua. Em seguida, apresentamos exemplos de interjeições e de ideofones encontrados em Gavião.

#### 6.1.1 INTERJEIÇÕES

*éj* ‘expressão de espanto’

531)

*éj, màpí e-máh á*  
 Oi, assustar 2-AUX. perf  
 ‘ufa, você se assustou’

*á 'ée* ‘expressão de eureka’

532)

*á'ée, náapó ká é á*  
*ah, local -LP né ASSERT*  
 ‘ah, naquele local, não é?’

*Ohóó* ‘expressão de espanto com algo de grandes proporções’

533)

*Ohóó* baj pójh é á  
*vixi* cobra grande né ASSERT  
 ‘que cobra grande, né’

534)

*ihín* ‘expressão de espanto com algo de pequenas proporções’

*ihín,* binbin xíxìn é á  
*vixi* mucuim pequeno né ASSERT  
 ‘vixi, que micuim pequenininho’

*òajáá* ‘expressão de lamento’

535)

*òajáá,* a-palite djá rava á  
*puxa,* 3CORR-melhorar  
 ‘puxa, espero que ele melhore!’

*kúrua* ‘expressão de frustração, decepção, quando algo não está certo’, ‘expressão de pena’

536)

*kúrua* pa-mága kaj pèe sore ve a-sakánéh méne ká á  
*pena,* 1-INCLimperf 3.rel  
 ‘temos pena dele porque ele está sofrendo’

*òadjavá* ‘expressão de estranhamento quando algo não dá certo, insatisfação’

537)

*òadjavá,* ána bó té zà ve mága nàliáp  
*puxa,* isso já FOC PERM NOM 1.AUX.IMPFF poder  
 ‘puxa, eu posso!’

*eá* ‘expressão de alerta’

538)

<i>eá</i>	<i>eá,</i>	zar	mága	já	ká	á
<i>hei</i>	<i>hei</i>	índio	3.AUX.IMPF	esse	-LP	ASSERT

‘hei hei, tem índio ali’

Outras Interjeições:

*áa* ‘sentimento de dor’

*aha* ‘sentimento de dor’

*ohó* ‘admiração pela quantidade ou proporções de algo’

*ixi* ‘expressão de preocupação’

### 6.1.2 IDEOFONES

*pólólóá* ‘ideofone de barulho de abelhas’

539)

<i>pólólóá</i>	<i>íir-éhj</i>	<i>mága</i>	<i>a’áhv-ká</i>	<i>á</i>	
barulho	abelha-COL/PL	3.AUX.IMPF	buraco-LP	ASSERT	

‘as abelhas fazem barulho no buraco’

*vívá* ‘ideofone de passar lama no corpo’

540)

<i>vívá</i>	<i>máh</i>	<i>ixóhvà</i>	<i>mi</i>	<i>sahbéh -ká</i>	<i>á</i>
ideofone	3.AUX.PERF	lama	INSTR	costas-LP	ASSERT

‘ele tocou (passou) com a lama nas costas dele’

*bí árá* ‘ideofone do ato de enrolar a linha de algodão’

541)

<i>bí ár</i>	<i>bí árá</i>	<i>máh</i>	<i>góhv</i>	<i>tápóh</i>	<i>bi</i>	<i>à</i>
ideof	3.AUX.PERF	algodão	linha	ABL	CLASS.CIRC	

<i>mága</i>	<i>á</i>				
3.AUX.IMPF	ASSERT				

‘ela enrolou a linha de algodão’

Ideofones que expressam sons de explosões ou estouros resultantes de ações pontuais como flatulência, osso estourando, entre outros:

*tõgá* ‘ideofone de tiro de arma de fogo’

542)

<i>tõgá</i>	<i>máh</i>	<i>tõgáhv</i>	<i>mi</i>	<i>á</i>	
ideofone	3.AUX.PERF	espingarda	INSTR	ASSERT	

‘ele deu tiro de espingarda’

*tãvá* ‘ideofone de estouro de ar comprimido’

543)

*tãvá* òj mi mán píkáhv máh atãv ne á  
 IDEOF estrondo INSTR carro pneu 3.AUX.PERF 3cor-estourarASSERT  
 ‘o pneu de carro estourou provocando estrondo’

*pógá* ‘ideofone de barulho de pedra jogada sobre superfície dura’

544)

*pógá* máh ní xía mi á  
 IDEOF 3.AUX.PERF acertar pedra INSTR ASSERT  
 ‘ele o acertou com pedra’

*dúúg dúúgá* ‘barulho de quebração de muitas pedras, ossos e similares’

545)

*dúúg dúúgá* ixía máh a-vépe á  
 IDEOF pedra 3.AUX.PERF 3CORR-quebrar ASSERT  
 ‘as pedras se quebraram (fazendo barulhinho)’

546)

*dúúgá* magáli máh a-vépege á  
 IDEOF osso 3.AUX.PERF 3.CORR-quebrar ASSERT  
 ‘o osso quebrou fazendo barulhinho’

*djúúv djúúvá* ‘ideofone de barulho de uma fibra de buriti saindo de palha’

547)

*djúúv djúúvá* pa-mága íbaj séhv xáva á  
 IDEOF 1-INCLIMPF buriti folha razgar ASSERT  
 ‘‘nós rasgamos palha de buriti’

*píivá* ‘ideofone de flecha voando’

548)

*píivá*          djàv    mága          a-pepóte      á  
 IDEOF          flecha 3.AUX-IMPF    3CORR-voar    ASSERT  
 ‘a flecha voa (fazendo barulho)’

*sógá* ‘ideofone de barulho de ponta de flecha no ar e caindo rasteando no chão’

549)

*sógá*          djàv    mága          ah-gojo      gój    ká    á  
 IDEOF          flecha 3.AUX.IMPF    3CORR-descer chão    -LP    ASSERT  
 ‘a flecha desce no chão fazendo batida’

*píivá* ‘ideofone de barulho de flecha flutuando no ar ‘

550)

*píivá*    djàv    máaka    ahbáh          mi    á  
 IDEOF    flecha 3.ir    barulho          INSTR    ASSERT  
 ‘a flecha vai flutuando fazendo barulhinho’

*xãv* ‘ideofone de barulho de peixe caindo na água’

551)

*xãv*          á                  bolív    máh          ah-’í          i-ká          á  
*ideof*          ASSERT          peixw 3.AUX.PERF    3CORR-cair    água-LP    ASSERT  
 ‘o peixe caiu na água fazendo barulho na água’

## 7. CONCLUSÃO

Nesta dissertação, partimos de uma discussão sobre a necessidade de revisão da escrita da língua dos Ikólóéhj, mostrando que, atualmente, os professores indígenas têm plena consciência da inadequação da escrita vigente, embora sejam impossibilitados de avançar suas iniciativas de revê-la e adequá-la a sua realidade fonológica, em decorrência das pressões que sofrem dos missionários evangélicos que vivem na área Ikólóéhj, pois foram esses missionários, que pertencem a organização evangélica Novas Tribos do Brasil, que criaram o sistema de escrita da língua. Na perspectiva de sermos agentes da revisão de escrita de nossa língua, apresentamos os resultados de uma oficina que realizamos em 2018, na Aldeia Ikolem.

Tratamos, em seguida, das classes de palavras e da estrutura e formação de seus respectivos elementos – nomes, verbos, adjetivos e posposições. Apresentamos uma análise dos processos morfofonológicos ativos na concatenação do atenuativo *-ut* com temas nominais adjetivais e verbais, um dos aspectos ainda não tratados com propriedade na literatura linguística sobre a língua em pauta.

Outra contribuição ao estudo da morfologia da língua dos Kólóéhj foi a análise de quatro morfemas classificatórios dos nomes, ainda não descritos em estudos anteriores.

Discorreremos sobre o tema “voz”, contribuindo para o conhecimento da voz passiva, tratada em estudos anteriores como um mero processo de intransitivização de verbos transitivos, mas que, na realidade, implica na derivação da voz médio-passiva, com implicações sintáticas, criando uma função oblíqua para o agente real do processo verbal, podendo o agente real ser omitido por razões pragmático-discursivas.

Ainda no que diz respeito à expressão da categoria “voz”, mostramos como se dá a expressão das vozes reflexiva e passiva por meio da correferencialidade do sujeito, marcado em auxiliares, com o objeto de verbos transitivos, assim como a estratégia encontrada na língua para desambiguar quando se quer diferenciar reflexivas e recíprocas, no caso de sujeitos plurais.

Outra contribuição trazida pela presente dissertação foi a demonstração da riqueza das formas supletivas de verbos e adjetivos, acionadas pela concordância com o sujeito, coletivo/plural, no caso dos verbos intransitivos e de adjetivos, núcleos de predicados, e com o objeto coletivo/plural, no caso dos verbos transitivos.

Tratamos da negação de uma forma clara e apresentamos um breve estudo sobre interjeições e ideofones em Ikólóéhj.

Mas a contribuição da presente dissertação, que julgamos de maior importância, reside no fato de ser o primeiro trabalho linguístico a compartilhar o seu conteúdo com professores e pesquisadores Ikólóéhj, que nunca tiveram acesso a trabalhos linguísticos sobre sua língua, em razão desses trabalhos terem sido escritos em perspectivas teóricas que dificultam o acesso de leitores não familiarizados com tais teorias, mas também por parte desses trabalhos terem sido escritos em Inglês, uma língua que os professores e pesquisadores nativos não dominam. O mérito maior desta dissertação é, portanto, o de viabilizar os esforços de um falante nativo da língua dos Ikólóéhj em descrever linguisticamente a sua língua em uma linguagem que pode ser entendida pelos professores pesquisadores indígenas, oferecendo-lhes a oportunidade de refletir sobre os resultados do estudo e de motivá-los, assim, ao trabalhos de documentação e estudo linguístico de sua língua mãe.

## REFERÊNCIAS

- AIKHENVALD, Alexandra Y. Typological distinctions in word-formation. In: Alexandra Y. Aikhenvald (eds.) *Adjective Classes: A Cross-linguistic Typology*. Oxford: Oxford University Press 2004, p. 1-49. 2007.
- AIKHENVALD, Alexandra. *Classifiers. A Typology of Noun Categorization Devices*. Oxford: Oxford University Press. 2000.
- ANDERSEN, Stephen, R. Typological distinction in word formation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press. 1985, p. 3-56.
- BERLIN, Brent & KAUFMAN, Terrence. Questionnaire. In: Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul. [South American Indian Languages Documentation Project (SAILDP)]. Pittsburgh & Berkeley: University of Pittsburgh & University of California, 1985. Mimeo.
- BERLIN, Brent & KAUFMAN, Terrence & CARSON, Neusa & RODRIGUES, Aryon. Diagnostic vocabulary. In: Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul. [South American Indian Languages Documentation Project (SAILDP)]. Berkeley: University of California; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. Mimeo.
- BONTKES, W.; STUTE, Horst. Formulário padrão (Gavião). SIL (MS). 1960.
- BONTKES, W.. Formulário padrão (Gavião). SIL (MS). 1967.
- CALDAS, Raimunda Benedita Cristina. *Aspecto, Modo de Ação e Modalidade em Ka'apor*. Dissertação de Mestrado: Universidade Federal do Pará, 2001.
- COMRIE, B. *Language universals and linguistic typology: syntax and morphology*. Chicago: University of Chicago Press. 1989.

COSERIU, Eugenio. *Sobre Las Categorías Verbales ("Partes de la oración")*. In *Revista de Lingüística Teórica y Aplicada*. vol.10, 1972.

DIXON, M. R. W. Adjective Classes in Typological Perspective In R. M. W. Dixon and A. Y. Aikhenvald eds., pp 1-49. Oxford University Press. 2004.

DIXON, M. R. W. *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press. 1994.

**COSTA, Lucivaldo S. da. *Uma descrição gramatical da língua Xikrín do Cateté (família jê, tronco Macro-Jê)*. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília. 2015.**

GRINEVALD, Colette. Making sense of nominal classification systems. Noun Classifiers and the Grammaticalization Variable. In Ilse Wischer and G. Diewald, eds., *New Reflections on Grammaticalization*, 259-75. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.

WISCHER, Ilse. GABRIELE Diewald (eds.). *New Reflections on Grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamin, 2002, pp. 259–275. SHACHTER, 1985,

HASPELMATH, Martin. "The grammaticization of passive morphology". *Studies in Language* 14.1:25-71. 1990.

MEYER, Julien; MOORE, Denny. Arte verbal e música na língua Gavião de Rondônia: metodologia para estudar e documentar a fala tocada com instrumentos musicais. In *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi*. Cienc. Hum., Belém, v. 8, n. 2, p. 307-324, maio-ago. 2013.

MIRANDA, G. M. *Morfologia e morfossintaxe da língua Krahô (família Jê, tronco Macro-Jê)*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília. 2014.

MIRANDA, Maxwell. Considerações sobre predicados existenciais em Xikrín e Krahô: um estudo comparativo. In: *II Congresso Internacional de Dialectologia e Sociolinguística*. Universidade Federal do Pará: Belém. 2012.

MOORE, D. *Syntax of the language of the Gavião Indians of Rondônia, Brasil*. Tese (doutorado) - City University of New York, 1984.

MOORE, Denny. Nominal Stem and Adjective Stem Incorporation in Gavião. *International Journal Of American Linguistics*, Chicago, v. 51, n.4, p. 513-515, 1985a.

MOORE, Denny.. Construções Nominais da Língua Gavião de Rondônia. In: *IX Encontro Nacional da ANPOLL*, 1995, Caxambu. Anais do IX Encontro Nacional da ANPOLL, 1995b. v. 2. p. 981-987.

MOORE, D. Gavião. Nominalizations as Relative Clause and Sentential Complement Equivalents. *International Journal Of American Linguistics*, Chicago, v. 55, n.3, p. 309-325, 1989.

MOORE, D. Estrutura de Cláusulas em Gavião de Rondônia. *ABRALIN* (Curitiba), v. 20, p. 91-105, 1997.

MOORE, D. Tonal System of the Gavião Language of Rondônia, Brazil, in Tupian Perspective. In: Shigeki Kaji. (Org.). *Proceedings of the Symposium Cross-Linguistics Studies of Tonal Phenomena: Tonogenesis, Typology, and Related Topics*. Institute for the Study of Languages and Cultures of Asia and Africa (ILCAA). Tokyo: Tokyo University of Foreign Studies, 1999, v. , p. 297-310.

MOORE, D. Verbos sem Flexão. In: A. S. A. C. Cabral; A. D. Rodrigues. (Org.). *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História; Atas do Primeiro Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*. Belém: Editora Universitária UFPA, 2002, v. Tomo I, p. 139-150.

MOORE, D. Cláusulas relativas em Gavião de Rondônia. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, Belém, v. 1, n. 1, p. 135-143, jan-abr. 2006

.

MOORE, D.. Relative clauses in Gavião de Rondônia. *Typological Studies in Language*, v. 102, p. 243-252, 2012.

- PAYNE, John. R. Negation. In: SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*, vol. I. Cambridge: Cambridge University Press. 1985.
- PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: a guide for field linguists*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. ANDERSEN, 1985.
- RODRIGUES, A. D. A Categoria de Voz Em Tupi. *LOGOS*, CURITIBA, v. 6, p. 50-53, 1947.
- RODRIGUES, A. D. Morfologia do Verbo Tupi. *LETRAS*, CURITIBA, v. 1, p. 121-152, 1953.
- RODRIGUES, A. D. Análise Morfológica de Um Texto Tupi. *LOGOS*, CURITIBA, v. 15, p. 56-77, 1952.
- RODRIGUES, A. D. A Composição Em Tupi. *LOGOS*, CURITIBA, v. 14, p. 63-70, 1951.
- RODRIGUES, A. D. Classificação do Tronco Linguístico Tupi. *REVISTA DE ANTROPOLOGIA*, SAO PAULO, v. 12, 1964.
- RODRIGUES, A. D. *Línguas Brasileiras: Para O Conhecimento das Línguas Indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986. v. 1. 135p.
- RODRIGUES, A. D. Tupí Languages in Rondônia and in Eastern Bolivia (no prelo). In: Leo Wetzels. (Org.). *Symposium on Languages and Cultures in the Andean/Amazonian Border*. Amsterdam: , 1996
- RODRIGUES, A. D.; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Investigando a origem e o desenvolvimento de orações dependentes nas famílias do tronco linguístico Tupí. *Revista da ABRALIN*, v. 5, p. 11-32, 2006.

RODRIGUES, A. D.; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara ; SILVA, Beatriz Carreta Correa da . Evidências lingüísticas para a reconstrução de um nominalizador de objeto \*\*mi- em Proto-Tupí. *Estudos da Língua(gem)*, v. 4.2, p. 21-39, 2006.

RODRIGUES, Aryon Dall' Igna ; CABRAL, A. S. A. C. . Tupían. In: Lyle Campbell and Verónica Grondona. (Org.). *The Indigenous Languages of South America*. 1ed. Berlin/Boston: Mouton de Gruyter, 2012, v. 2, p. 495-574.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, 1885, Vol. 1, pp. 3-61.

SHOPEN, Timothy (ed). *Language typology and syntactic description*. Volume III - Grammatical categories and the lexicon. Cambridge: Cambridge University Press.

SEKI, LUCY. *Gramática do Kamaiurá, língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: UNICAMP – São Paulo: Imprensa Oficial. 2000.

SOLANO, Eliete de Jesus Bararuá. *Descrição Gramatical da Língua Araweté* Doutorado em Linguística. - Universidade de Brasília. 2009.

SCHACHTER, Paul. Parts-of-speech systems. In: SHOPEN, Timothy (ed.). *Language typology and syntactic description*. Cambridge: Cambridge University Press, Vol. 1, pp. 3-61. 1985.

STUTE, Horst. *Os auxiliares dinâmicos da língua gavião*. Summer Institute of Linguistics. 1985.

STUTE, Horst. A ordem, a coerência e a ensenação nas orações em gavião. *Série Lingüística*. Summer Institute of Linguistics. 1987.